

MANUAL

INSTRUÇÕES | OPERAÇÃO | MANUTENÇÃO

CONVERSOR PROFIBUS PARA CORRENTE COM TRÊS CANAIS FI303

PROFI[®]
BUS



DEZ/24 - VERSÃO 4

smar
Technology Company

FI303

Conversor Profibus para Corrente com três canais



Consulte nossos
representantes



Rua Dr. Antônio Furlan Junior, 1028 - Sertãozinho, SP - CEP: 14170-480
orcamento@smar.com.br | +55 (16) 3946-3599 | www.smar.com.br

© Copyright 2024, Nova Smar S/A. Todos os direitos reservados. - Outubro 2024
Especificações e informações estão sujeitas a modificações.
Informações atualizadas dos endereços estão disponíveis em nosso site.

smar
Technology Company



INTRODUÇÃO

O **FI303** pertence à geração de equipamentos Profibus PA. É um conversor para a interface de um sistema Profibus PA para controlar válvulas ou outros atuadores. O **FI303** produz uma saída de 4-20 mA proporcional à saída recebida da rede Profibus PA. A tecnologia digital usada nos **FI303** possibilita uma fácil interface entre o campo e a sala de controle e várias características interessantes que reduzem consideravelmente os custos com instalação, operação e manutenção.

O **FI303** é parte da linha de equipamentos 303 da Smar Profibus PA.

O Profibus PA, não é somente um protocolo de equipamentos inteligentes, ele é muito mais que isto.

Algumas vantagens das comunicações digitais bidirecionais dos protocolos atuais dos transmissores inteligentes são: alta precisão, acesso multivariável, diagnóstico, configuração remota e “multidrop” de vários equipamentos num único par de fios.

O sistema controla a aquisição de variáveis, a execução de algoritmos e a comunicação, assim como otimiza o uso da rede sem perda de tempo. Com esses recursos consegue-se um desempenho excelente em malhas fechadas.

Usando a tecnologia Profibus, com sua capacidade de interconectar vários equipamentos, pode-se construir malhas de controle enormes. O conceito de bloco de função é usado para facilitar o seu uso.

O **FI303**, assim como o resto da família 303, tem alguns blocos de função embutidos como saída analógica, blocos transdutores e Display.

No desenvolvimento dos equipamentos da série 303 incluiu-se a necessidade de implementação do Fieldbus nos sistemas grandes e pequenos. Eles podem ser configurados localmente usando uma chave magnética eliminando a necessidade de um configurador em muitas aplicações básicas. Além disso, permitem maior flexibilidade na implementação das estratégias de controle.

Obtenha os melhores resultados do FI303 seguindo estas instruções.

NOTA

Nos casos em que o Simatic PDM seja usado como ferramenta de configuração e parametrização, a Smar recomenda que não se faça o uso da opção “Download to Device”. Esta função pode configurar inadequadamente o equipamento. A Smar recomenda que o usuário faça uso da opção “Download to PG/PC” e depois faça uso do Menu Device, onde se tem os menus dos blocos transdutores, funcionais e display e que se atue pontualmente, de acordo com menus e métodos de leitura e escrita.

NOTA

Este Manual é compatível com versões 4.XX, onde 4 denomina a versão do software e XX o release do software. A indicação 4.XX significa que o manual é compatível com qualquer release do software versão 4.

Exclusão de responsabilidade

O conteúdo deste manual está de acordo com o hardware e software utilizados na versão atual do equipamento. Eventualmente podem ocorrer divergências entre este manual e o equipamento. As informações deste documento são revistas periodicamente e as correções necessárias ou identificadas serão incluídas nas edições seguintes. Agradecemos sugestões de melhorias.

Advertência

Para manter a objetividade e clareza, este manual não contém todas as informações detalhadas sobre o produto e, além disso, ele não cobre todos os casos possíveis de montagem, operação ou manutenção.

Antes de instalar e utilizar o equipamento, é necessário verificar se o modelo do equipamento adquirido realmente cumpre os requisitos técnicos e de segurança de acordo com a aplicação. Esta verificação é responsabilidade do usuário.

Se desejar mais informações ou se surgirem problemas específicos que não foram detalhados e ou tratados neste manual, o usuário deve obter as informações necessárias do fabricante Smar. Além disso, o usuário está ciente que o conteúdo do manual não altera, de forma alguma, acordo, confirmação ou relação judicial do passado ou do presente e nem faz parte dos mesmos.

Todas as obrigações da Smar são resultantes do respectivo contrato de compra firmado entre as partes, o qual contém o termo de garantia completo e de validade única. As cláusulas contratuais relativas à garantia não são nem limitadas nem ampliadas em razão das informações técnicas apresentadas no manual.

Só é permitida a participação de pessoal qualificado para as atividades de montagem, conexão elétrica, colocação em funcionamento e manutenção do equipamento. Entende-se por pessoal qualificado os profissionais familiarizados com a montagem, conexão elétrica, colocação em funcionamento e operação do equipamento ou outro aparelho similar e que dispõem das qualificações necessárias para suas atividades. A Smar possui treinamentos específicos para formação e qualificação de tais profissionais. Adicionalmente, devem ser obedecidos os procedimentos de segurança apropriados para a montagem e operação de instalações elétricas de acordo com as normas de cada país em questão, assim como os decretos e diretivas sobre áreas classificadas, como segurança intrínseca, prova de explosão, segurança aumentada, sistemas instrumentados de segurança entre outros.

O usuário é responsável pelo manuseio incorreto e/ou inadequado de equipamentos operados com pressão pneumática ou hidráulica, ou ainda submetidos a produtos corrosivos, agressivos ou combustíveis, uma vez que sua utilização pode causar ferimentos corporais graves e/ou danos materiais.

O equipamento de campo que é referido neste manual, quando adquirido com certificado para áreas classificadas ou perigosas, perde sua certificação quando tem suas partes trocadas ou intercambiadas sem passar por testes funcionais e de aprovação pela Smar ou assistências técnicas autorizadas da Smar, que são as entidades jurídicas competentes para atestar que o equipamento como um todo, atende as normas e diretivas aplicáveis. O mesmo acontece ao se converter um equipamento de um protocolo de comunicação para outro. Neste caso, é necessário o envio do equipamento para a Smar ou à sua assistência autorizada. Além disso, os certificados são distintos e é responsabilidade do usuário sua correta utilização.

Respeite sempre as instruções fornecidas neste Manual. A Smar não se responsabiliza por quaisquer perdas e/ou danos resultantes da utilização inadequada de seus equipamentos. É responsabilidade do usuário conhecer as normas aplicáveis e práticas seguras em seu país.

ÍNDICE

SEÇÃO 1 - INSTALAÇÃO

GERAL.....	1.1
MONTAGEM.....	1.1
CONEXÃO ELÉTRICA	1.1
CONFIGURAÇÃO DA REDE E TOPOLOGIA	1.4
BARREIRA DE SEGURANÇA INTRÍNSECA	1.5
CONFIGURAÇÃO DOS JUMPERS.....	1.5
FONTE DE ALIMENTAÇÃO	1.5
INSTALAÇÕES EM ÁREAS PERIGOSAS	1.5

SEÇÃO 2 - OPERAÇÃO

DESCRIÇÃO FUNCIONAL - ELETRÔNICA REFERENTE AO DIAGRAMA DE BLOCOS	2.1
--	-----

SEÇÃO 3 - CONFIGURAÇÃO

COMO CONFIGURAR UM BLOCO TRANSDUTOR.....	3.1
NÚMERO DE TERMINAL.....	3.1
DIAGRAMA FUNCIONAL DO BLOCO TRANSDUTOR PROFIBUS PA PARA CORRENTE.....	3.2
BLOCO TRANSDUTOR CONVERSOR DE PROFIBUS PARA CORRENTE - DESCRIÇÃO DOS PARÂMETROS	3.2
BLOCO TRANSDUTOR DO CONVERSOR PROFIBUS PARA CORRENTE - TABELA DE PARÂMETROS	3.5
CONFIGURAÇÃO CÍCLICA DO F1303.....	3.6
COMO CONFIGURAR O BLOCO DE SAÍDA ANALÓGICA.....	3.11
TRIM DE CORRENTE	3.16
AJUSTE LOCAL	3.20
TRANSDUTOR DO DISPLAY - CONFIGURAÇÃO	3.21
BLOCO TRANSDUTOR DO DISPLAY	3.23
DEFINIÇÃO DE PARÂMETROS E VALORES	3.23
ÁRVORE DE AJUSTE LOCAL	3.29
PROGRAMAÇÃO USANDO AJUSTE LOCAL	3.30
CONEXÃO DO JUMPER J1	3.31
CONEXÃO DO JUMPER W1	3.31
DIAGNÓSTICOS CÍCLICOS	3.36

SEÇÃO 4 - PROCEDIMENTOS DE MANUTENÇÃO

GERAL.....	4.1
PROCEDIMENTO DE DESMONTAGEM	4.2
VISTA EXPLODIDA.....	4.2
PROCEDIMENTO DE MONTAGEM.....	4.3
INTERCAMBIABILIDADE DE PLACAS	4.4
ACESSÓRIOS E PRODUTOS RELACIONADOS	4.4
RELAÇÃO DAS PEÇAS SOBRESSALENTES.....	4.5
CÓDIGO DETALHADO PARA PEDIDO DAS PEÇAS SOBRESSALENTES	4.5
TESTE DE ISOLAMENTO EM CARÇAÇAS.....	4.6

SEÇÃO 5 - CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

CÓDIGO DE PEDIDO.....	5.2
-----------------------	-----

APÊNDICE A - INFORMAÇÕES SOBRE CERTIFICAÇÕES

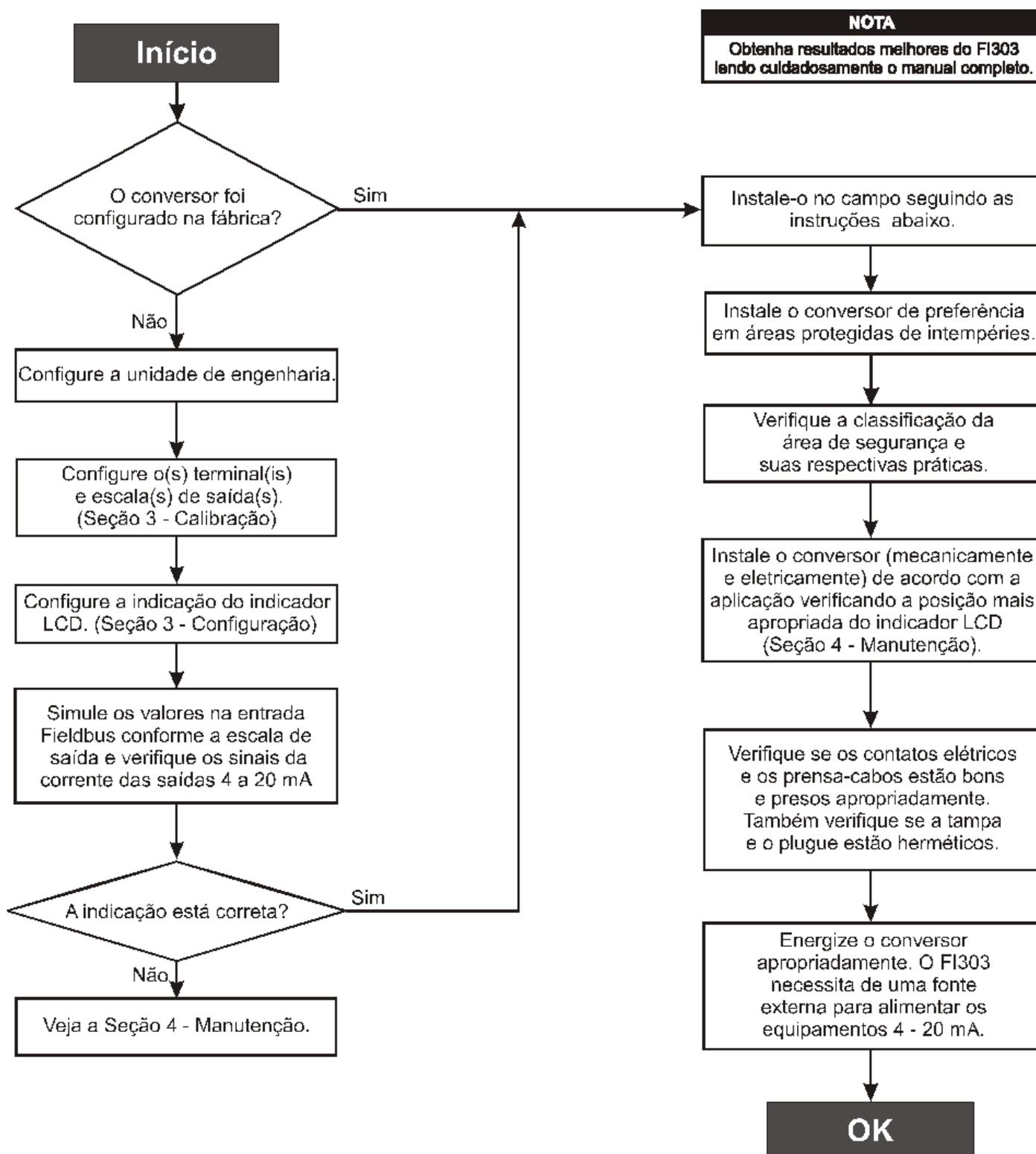
A.1

APÊNDICE B – FSR – FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE REVISÃO

B.1

RETORNO DE MATERIAIS.....	B.2
---------------------------	-----

Fluxograma de Instalação



INSTALAÇÃO

Geral

NOTA

As instalações feitas em áreas classificadas devem seguir as recomendações das normas aplicáveis à área..

A precisão global de medição e controle depende de muitas variáveis. Embora o conversor tenha um desempenho de alto nível, uma instalação adequada é necessária para aproveitar ao máximo os benefícios oferecidos.

De todos os fatores que podem afetar a precisão dos conversores, as condições ambientais são as mais difíceis de controlar. Entretanto, há maneiras de se reduzir os efeitos da temperatura, umidade e vibração.

Os efeitos devido à variação de temperatura podem ser minimizados montando o conversor em áreas protegidas de mudanças ambientais.

Em ambientes quentes, o conversor deve ser instalado de forma a evitar ao máximo a exposição direta aos raios solares. Deve-se evitar, também, a instalação do conversor próximo à linhas e locais sujeitos a alta temperatura.

Quando necessário, use isolamento térmica para proteger o conversor de fontes externas de calor.

A umidade é fatal aos circuitos eletrônicos. Em áreas com altos índices de umidade relativa, deve-se certificar da correta colocação dos anéis de vedação das tampas da carcaça. As tampas devem ser completamente fechadas manualmente, até que o anel o-ring seja comprimido. Evite usar ferramentas nesta operação. Procure não retirar as tampas da carcaça no campo, pois cada abertura introduz mais umidade nos circuitos. O circuito eletrônico é revestido por um verniz à prova de umidade, mas exposições constantes podem comprometer esta proteção. Também é importante manter as tampas fechadas, pois cada vez que elas são removidas, o meio corrosivo pode atacar as roscas da carcaça, pois nesta parte não existe a proteção da pintura. Use vedante não endurecível nas conexões elétricas para evitar a penetração de umidade.

Montagem

Usando o suporte, a montagem pode ser feita em várias posições mostradas na Figura 1.3 - Posições de Montagem e Desenho Dimensional.

Para obter uma visibilidade melhor, o indicador digital pode ser rotacionado em ângulos de 90°. (Veja seção 4, Procedimentos de Manutenção).

Conexão Elétrica

Ligação de Saída

A saída é na verdade um link de corrente, portanto é necessário utilizar uma fonte de alimentação externa. O **F1303** controla a corrente na malha (veja Figura 1.4 - Conexões de Saída). Os três canais possuem um terra comum para a fonte de alimentação externa.

A saída é limitada pela tensão da fonte de alimentação externa. Refira-se a curva de carga para determinar a carga máxima.

Na falta da alimentação a saída será incerta. Se houver perda da comunicação, a saída pode ser pré-configurada para fixar um valor ou ir para um valor de segurança.

Ligação Elétrica

Para acessar o bloco de ligação gire o parafuso de trava (Veja Figura 1.1 - Travamento da Tampa) no sentido anti-horário e remova a tampa.

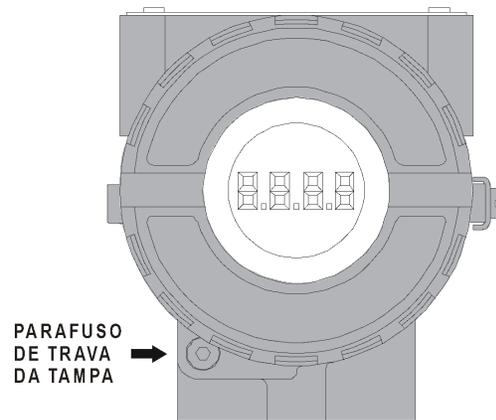


Figura 1.1 – Trava da Tampa

O acesso aos cabos de sinal dos terminais de ligação pode ser feito por uma das passagens na carcaça, que podem ser conectadas a um eletroduto ou prensa-cabos. As rosca dos eletrodutos devem ser vedadas conforme método de vedação requerido pela área. A passagem não utilizada deve ser vedada com bujão e vedante não endurecível.

O bloco de ligação possui parafusos para fixação dos terminais tipo garfo ou olhal, veja Figura 1.2 - Bloco Terminal.

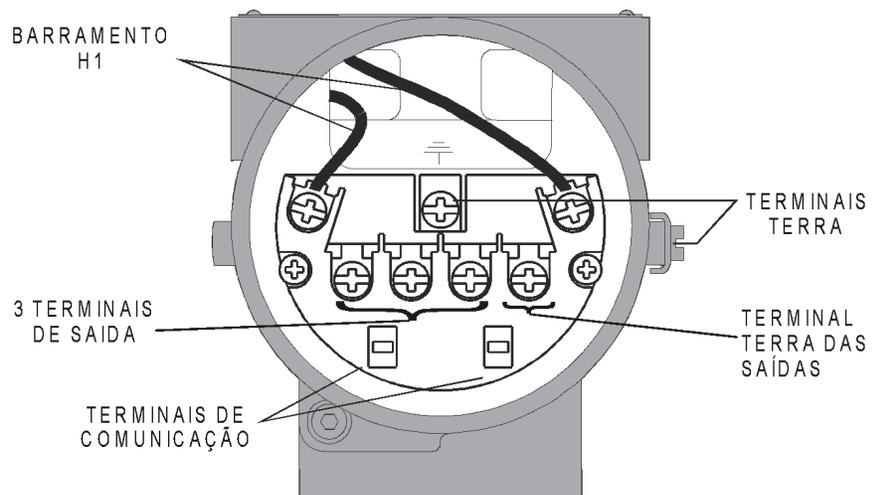


Figura 1.2 – Bloco Terminal

Para maior conveniência, existem três terminais terra: um interno e dois externos localizados próximo à borneira.

O **FI303** usa o modo de tensão com frequência 31,25 Kbit/s e todos os equipamentos do mesmo barramento devem usar a mesma taxa de comunicação. Todos os dispositivos são conectados em paralelo ao longo do mesmo par de cabos.

Vários tipos de equipamentos Fieldbus podem ser conectados no mesmo barramento.

O **FI303** é alimentado pelo barramento. O limite para tais equipamentos está de acordo com as limitações para um barramento para áreas não-intrinsecamente seguras.

Em áreas de risco, o número de dispositivos pode ser limitado por restrições de segurança intrínseca de acordo com as limitações do acoplador e barreiras.

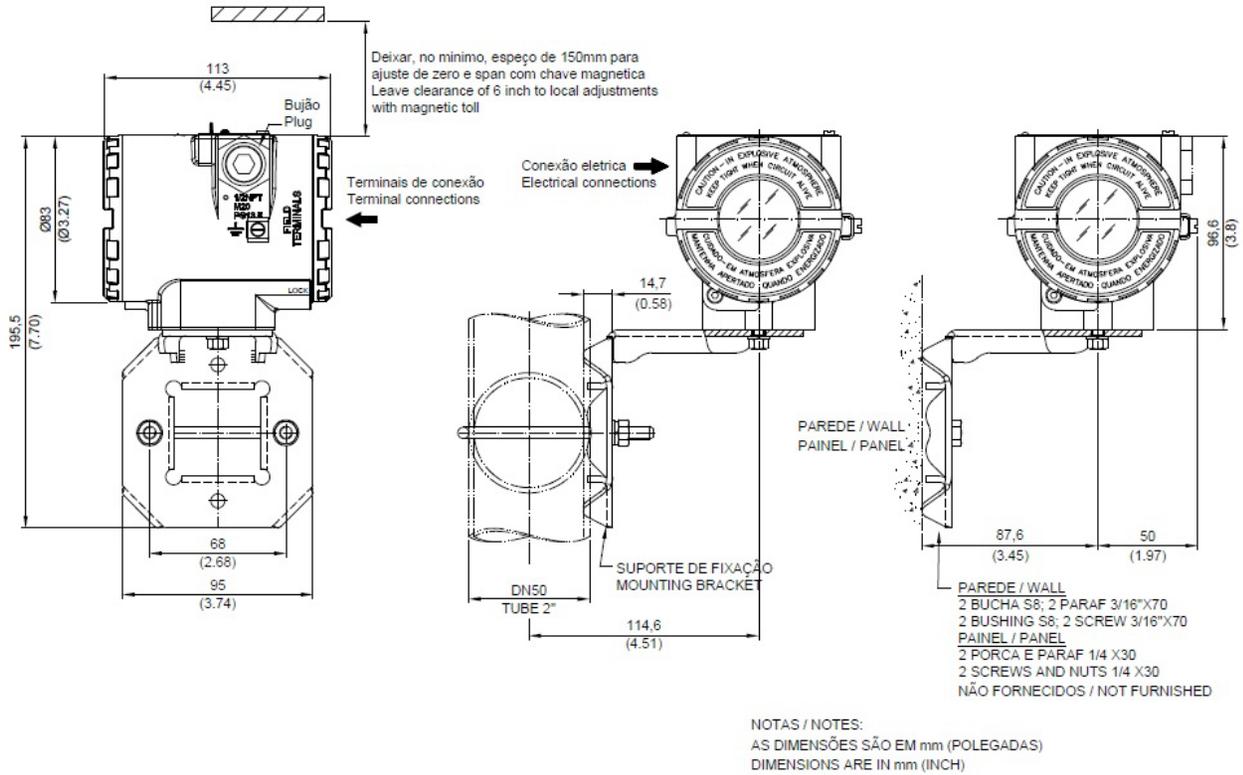


Figura 1.3 - Posições de Montagem e Desenho Dimensional

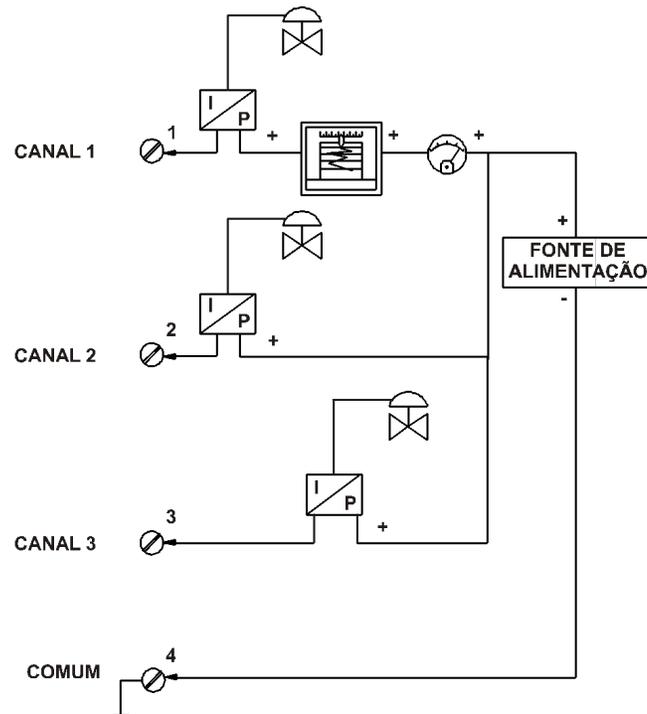


Figura 1.4 - Conexões de Saída

Evite a passagem da fiação de sinalização próxima de cabos energizados ou equipamentos de chaveamento.

O FI303 é protegido contra polaridade reversa e pode suportar ± 35 Vdc sem causar danos. Porém, na condição reversa não funcionará.

NOTA

Favor consultar o manual Geral de Instalação, Operação e Manutenção para maiores detalhes.

Configuração da Rede e Topologia

Fiação

Qualquer tipo de cabo pode ser utilizado, exceto para testes de conformidade. Cabos com especificações superiores permitem comprimentos de tronco mais longos ou imunidade de interfaceamento. Por outro lado, cabos com especificações inferiores podem ser usados sujeitos a limitações de comprimento do tronco e braços e possível não-conformidade aos requisitos de susceptibilidade RFI/EMI. Para aplicações com segurança intrínseca, a relação indutância/resistência (L/R) deve ser menor que o limite especificado pela agência regulatória local para uma implementação particular.

Topologia em barramento (veja a Figura 1.5 - Topologia em Barramento) ou em árvore (veja a Figura 1.6 - Topologia em Árvore) são suportadas. Ambos possuem um cabo tronco com dois terminadores.

Os equipamentos são conectados ao tronco através de braços. Os braços podem ser integrados ao equipamento com comprimento zero. Num braço pode conectar-se mais de um equipamento dependendo do comprimento. Acopladores ativos podem ser usados para estender o comprimento do braço.

O comprimento total do cabo, incluindo os braços, entre dois equipamentos no Fieldbus não deve exceder 1900 m.

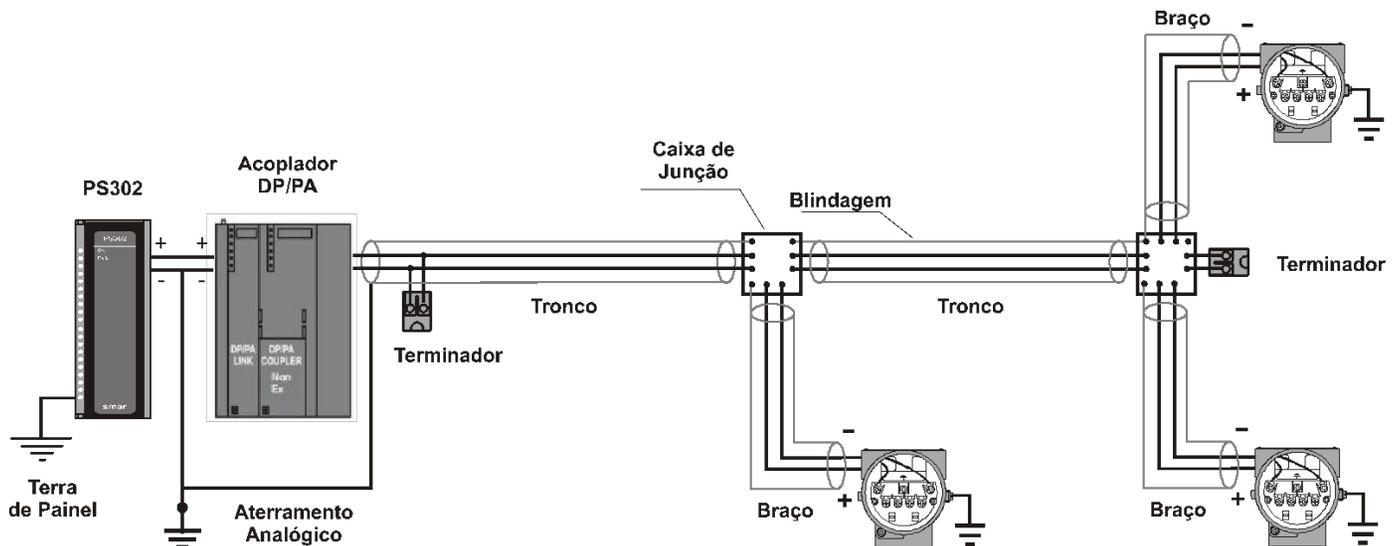


Figure 1.5 - Topologia em Barramento

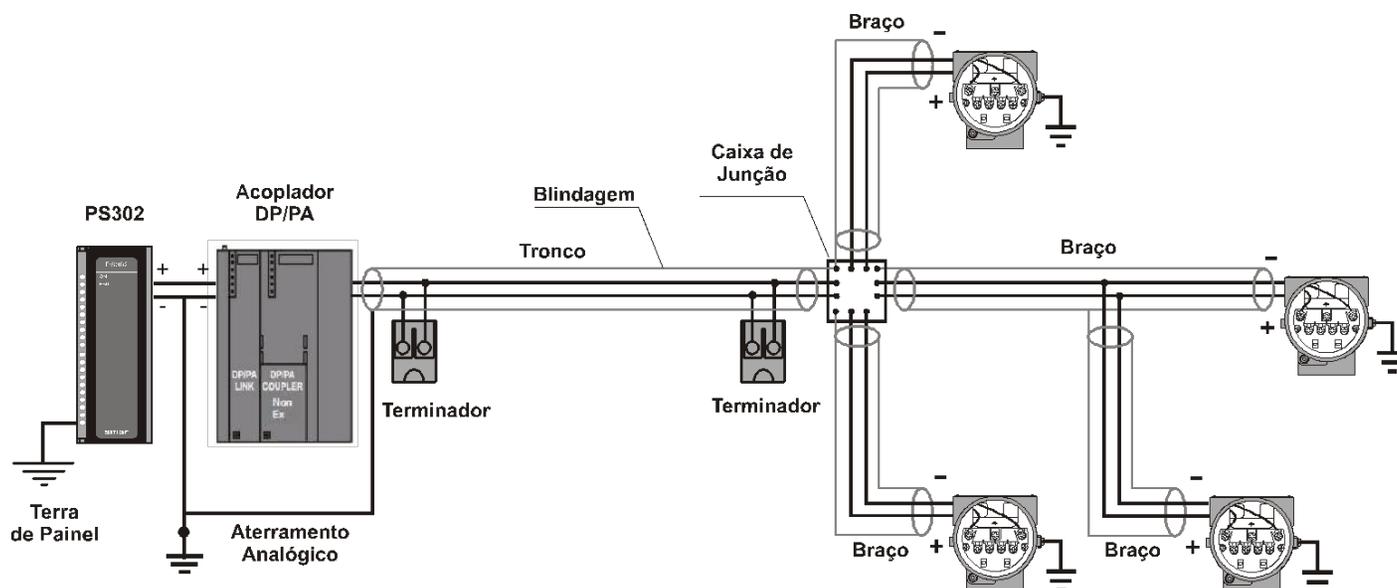


Figure 1.6 - Topologia em Árvore

Barreira de Segurança Intrínseca

Quando o conversor Profibus estiver em uma área onde é necessária segurança intrínseca, uma barreira deve ser inserida no tronco. Se o acoplador DP/PA já for intrinsecamente seguro, não há esta necessidade. O uso do **DF47-17** (barreira de segurança intrínseca Smar) é recomendado.

Configuração dos Jumpers

Para que o equipamento funcione corretamente, os jumpers J1 e W1 localizados na placa principal do **FI303** devem estar configurados corretamente (veja a tabela 1.1 Descrição dos Jumpers).

J1	Este jumper habilita o parâmetro modo simulação no bloco AO.
W1	Este jumper habilita a árvore de programação do ajuste local.

Tabela 1.1 - Descrição dos Jumpers

Fonte de Alimentação

O **FI303** é alimentado através da fiação de sinal do barramento. A fonte de alimentação pode vir de uma unidade separada ou de outro equipamento como um controlador ou um DCS.

A tensão deve estar entre 9 e 32 Vdc para aplicações não intrínsecas.

Deve-se usar uma fonte de alimentação especial num barramento intrinsecamente seguro. A Smar possui a fonte PS302 (intrinsecamente segura) para esse uso.

Instalações em Áreas Perigosas

Consulte o Apêndice “A” para informações adicionais sobre certificação.

OPERAÇÃO

Descrição Funcional - Eletrônica referente ao diagrama de blocos

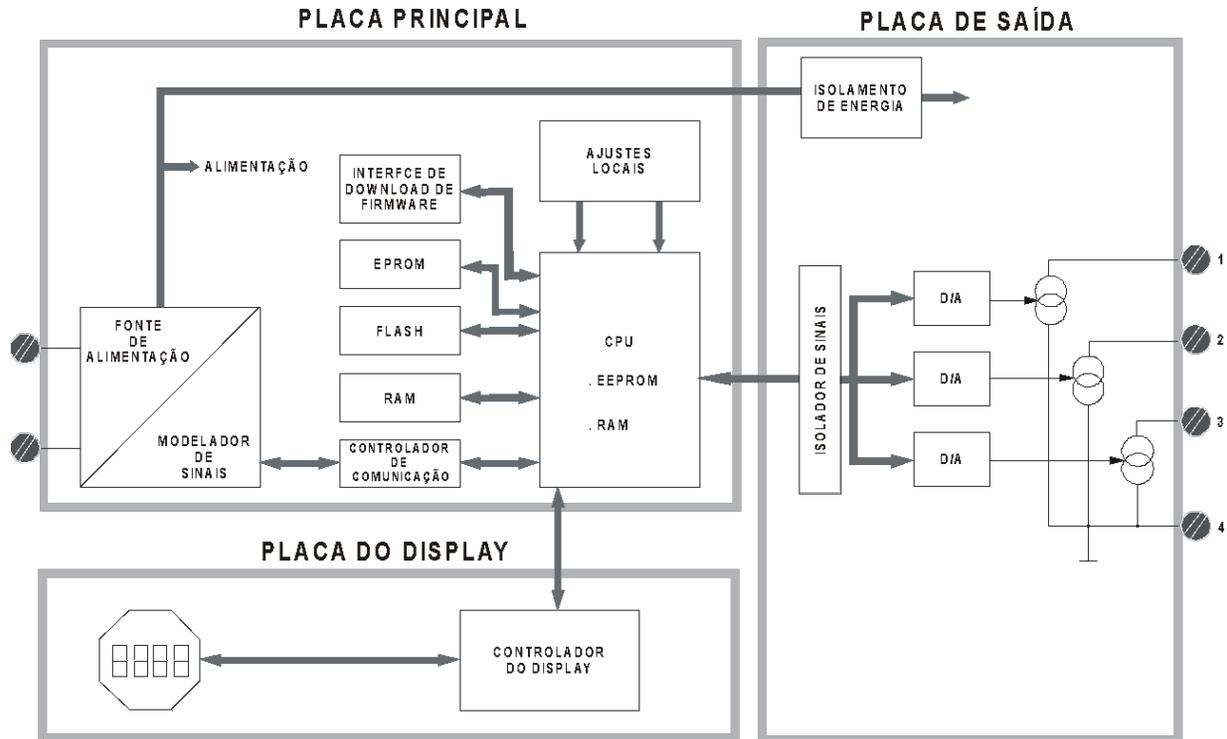


Figura 2.1 - Diagrama de Blocos do FI303

A função de cada bloco é descrita abaixo:

D/A

Recebe o sinal da CPU e o converte-o para uma tensão analógica, usada pelo controle de corrente.

Controle de Corrente

Controla a corrente do canal de acordo com os dados recebidos da CPU.

Isolador de Sinais

Sua função é isolar o sinal entre a saída e a CPU.

(CPU) Unidade Central de Processamento, RAM e EEPROM

A CPU é a parte inteligente do conversor e responsável pelo gerenciamento e operação dos blocos, autodiagnóstico e comunicação. O programa é armazenado na EEPROM. Para armazenamento temporário de dados existe uma RAM. Os dados na RAM são perdidos quando desenergizado, embora o dispositivo também tenha uma EEPROM não-volátil, onde os dados são retidos e armazenados. Exemplos de tais dados são informações de: calibração, configuração e identificação de dados.

Controle de Comunicação

Monitora a atividade na linha, modula e demodula sinais de comunicação, insere e apaga delimitadores iniciais e finais.

Fonte de Alimentação

Utiliza a energia da malha de controle para energizar o circuito do conversor.

Isolação

A alimentação e os sinais que chegam e saem para as saídas devem ser isolados.

Controlador do Display

Recebe os dados da CPU e direciona-os para o Display de Cristal Líquido.

Ajustes Locais

Duas chaves que são ativadas magneticamente. Elas podem ser ativadas pela chave magnética sem contato mecânico ou elétrico.

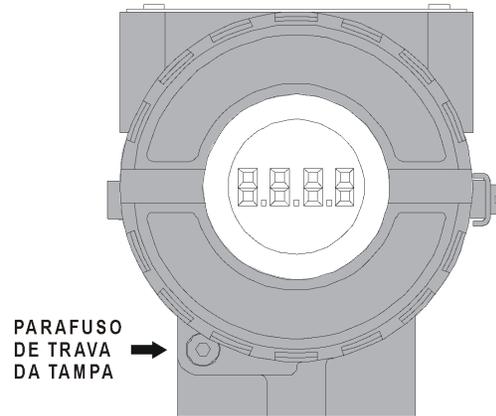


Figura 2.2 - Indicador de Cristal Líquido

CONFIGURAÇÃO

Uma das vantagens do uso de tecnologias *fieldbus* é a possibilidade de configuração remota do equipamento, independente do software configurador. O **F1303** pode ser configurado por aplicativos de outros fornecedores ou pelos configuradores PROFIBUS da SMAR: ProfibusView ou AssetView com suporte à FDT.

O **F1303** contém três blocos transdutores de saída, um bloco físico, um bloco transdutor de display e três saídas analógicas.

Os Blocos Funcionais não são cobertos por este manual. Para explicações e detalhes sobre eles, veja o manual de Blocos Funcionais PROFIBUS PA.

O bloco transdutor isola o bloco funcional do hardware de entrada ou saída (E/S) específico, como por exemplo, sensores e atuadores. O bloco transdutor controla o acesso para o dispositivo de E/S através da implementação específica do fabricante. Isto permite o bloco transdutor executar o algoritmo tantas vezes quanto forem necessárias para obter os dados válidos dos sensores sem sobrecarregar os blocos funcionais que usam esses dados. Ele, também, isola os blocos funcionais de características específicas dos fabricantes de certos hardwares.

Ao acessar o hardware, o bloco transdutor pode obter os dados de controle ou passá-los para a entrada ou saída (E/S). A conexão entre o bloco transdutor e o bloco funcional (E/S) é chamado de canal. Normalmente os blocos transdutores executam as funções como: linearização, caracterização, compensação de temperatura, controle e troca de dados do/para hardware.

Configuração Offline:

1. Primeiramente efetue "Download to PG/PC", para garantir valores válidos;
2. Em seguida use a opção Menu Device para realizar a configuração dos parâmetros necessários nos menus específicos.

NOTA

Recomenda-se não usar a opção "Download to Device". Esta função pode configurar inadequadamente o equipamento.

Como Configurar um Bloco Transdutor

O Bloco Transdutor possui um algoritmo, um conjunto de parâmetros, um canal contendo parâmetros e um canal conectando-o a um bloco funcional. O algoritmo descreve o comportamento do transdutor como uma função de transferência de dados entre a E/S do hardware e o outro bloco funcional. O conjunto dos parâmetros *contained* definem a interface do usuário ao bloco transdutor e não é possível conectá-lo a outros blocos. Eles são divididos em Padrão e Específico de Fabricante.

Os parâmetros padrões estarão presentes para tal classe de equipamento como pressão, temperatura, atuador etc., para qualquer fabricante e os específicos de fabricante, são definidos por eles. Os parâmetros específicos de fabricante são: os ajustes de calibração, a informação de material e a curva de linearização etc.

Ao fazer uma rotina de calibração padrão, o usuário é conduzido passo a passo por um método. O método de calibração geralmente é definido como as tarefas de referência mais comuns para o usuário. A **Ferramenta Configuração** identifica cada método associado aos parâmetros e habilita a interface gráfica com o usuário.

Número de Terminal

O número de terminal para receber uma entrada física, o qual é enviado internamente da saída do bloco transdutor especificado para o bloco funcional.

Inicia no canal um (1) para o transdutor de número um (1) até o canal três (3) para o transdutor número três (3).

O número do canal para o bloco AO é relacionado ao número do terminal do transdutor. Os canais número 1, 2, 3 correspondem ao bloco terminal com o mesmo número. Portanto, o que o usuário tem que fazer é selecionar as combinações: (1.1), (2.2), (3.3) para o canal (CHANNEL) e o bloco (BLOCK).

Diagrama Funcional do Bloco Transdutor PROFIBUS PA para Corrente

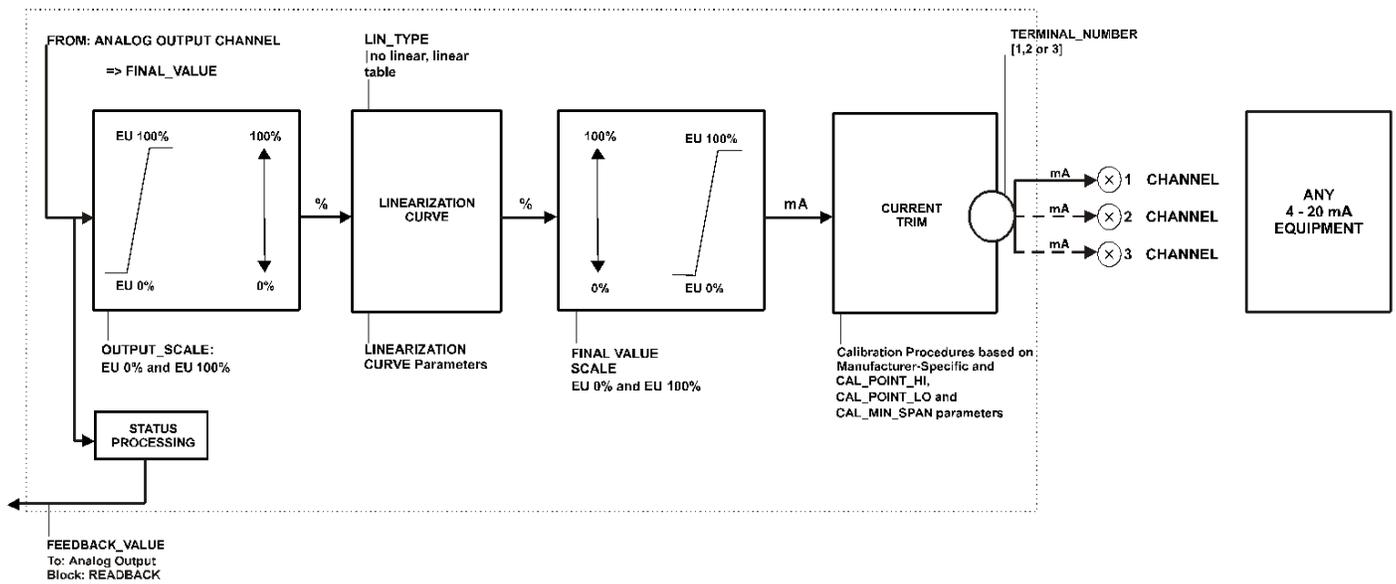


Figura 3.1 - Diagrama Funcional do Bloco Transdutor PROFIBUS PA para Corrente.

Bloco Transdutor Conversor de PROFIBUS para Corrente - Descrição dos Parâmetros

PARÂMETROS	DESCRIÇÃO
FINAL_VALUE	O valor atual da variável para o elemento final de controle em unidades definidas no parâmetro OUT_SCALE. O estado BAD indicará um problema de hardware ou loop de corrente aberto.
FINAL_VALUE_SCALE	Este é o valor de conversão do valor linearizado usando a escala superior e inferior. A unidade de engenharia é o mA (1211).
CAL_POINT_HI	Este parâmetro contém o valor mais alto calibrado. Este parâmetro indica onde o conversor deve estar quando o setpoint for 100%. A unidade de engenharia é o mA.
CAL_POINT_LO	Este parâmetro contém o valor mais baixo calibrado. Este parâmetro indica onde o conversor deve estar quando o setpoint for 0%. A unidade de engenharia é o mA.
CAL_MIN_SPAN	Este parâmetro contém o span mínimo permitido para calibração. Esta informação é necessária para assegurar que, ao fazer a calibração, os dois pontos de calibração (superior e inferior) não estejam próximos. A unidade de engenharia utilizada é o mA.
CONVERTER_SER_NUM	Este parâmetro contém o número de série do conversor.
CONVERTER_MAN	Nome do fabricante do conversor.
CONVERTER_MAINT_DATE	Data da última manutenção.
FEEDBACK_VALUE	O valor final do elemento de controle final é o OUT_SCALE.
TERMINAL_NUMBER	O número do terminal, que se refere a um valor do canal, o qual é enviado internamente do bloco funcional AO para o transdutor especificado. Inicia-se em um (1) para o transdutor número um até três (3) para o transdutor número três.
TAB_ACTUAL_NUMBER	Contém o número de entradas na tabela. Deve ser calculada após concluída a transmissão da tabela.
TAB_ENTRY	O índice parâmetro identifica qual parâmetro da tabela estão nos parâmetros X_VALUE e Y_VALUE
TAB_MAX_NUMBER	TAB_MAX_NUMBER é o valor máximo (números de valores X_VALUE e Y_VALUE) da tabela do equipamento.
TAB_MIN_NUMBER	Por motivos internos do equipamento (ex.:para cálculos), às vezes é necessário usar um certo número de valores mínimos da tabela. Este número é fornecido no parâmetro TAB_MIN_NUMBER.

PARÂMETROS	DESCRIÇÃO
TAB_OP_CODE	<p>A modificação de uma tabela num equipamento influi nas medidas ou nos algoritmos do equipamento. Portanto, uma indicação de um ponto de início e fim são necessários. O TAB_OP_CODE controla as transações da tabela.</p> <p>0: não inicializado.</p> <p>1: nova característica de operação, o primeiro valor (TAB_INDEX=1). A antiga curva é apagada.</p> <p>2: reservada.</p> <p>3: o último valor. Ele indica o fim da transmissão, checa a tabela, substitui a curva antiga pela nova e atualiza ACTUAL_NUMBER.</p> <p>4: o ponto de deleção com o índice atual (opcional), ordena registros em ordem crescente dos Charact-Input-Value, cria índices e decrementa CHARACTER_NUMBER.</p> <p>5: O ponto de Inserção (Charact-Input-Value relevant) (opcional), ordena registros em ordem crescente dos Charact-Input-Value, cria índices e incrementa CHARACTER_NUMBER.</p> <p>6: Substitui o ponto da tabela com o índice atual (opcional).</p> <p>É possível ler a tabela ou parte da tabela sem iniciar uma parada na interação (TAB_OP_CODE 1 e 3). O início é indicado pelo ajuste TAB_ENTRY em 1.</p>
TAB_STATUS	<p>É comum uma checagem de aceitabilidade no equipamento. O resultado desta checagem está indicado no parâmetro TAB_STATUS.</p> <p>0: não inicializado.</p> <p>1: bom (nova tabela é válida).</p> <p>2: aumento não monótono (tabela antiga é válida).</p> <p>3: decréscimo não monótono (tabela antiga é válida).</p> <p>4: valores transmitidos não suficientes (tabela antiga válida).</p> <p>5: excesso de valores transmitidos (tabela antiga válida).</p> <p>6: gradiente de borda muito alta (tabela antiga válida).</p> <p>7: valores não esperados (tabela antiga válida).</p> <p>8 - 127 reservado.</p> <p>> 128 específico fabricante.</p>
TAB_X_Y_VALUE	O parâmetro X_Y_VALUE contém um par de valores da tabela
LIN_TYPE	<p>Tipo de linearização.</p> <p>0 = sem linearização (mandatório).</p> <p>1 = tabela de linearização (opcional).</p> <p>240 = específico do fabricante.</p> <p>:</p> <p>249 = específico fabricante.</p> <p>250 = não usado.</p> <p>251 = Nenhum.</p> <p>252 = Desconhecido.</p> <p>253 = Especial.</p>
FEEDBACK_CAL	Este parâmetro deve ser ajustado com a saída atual durante o procedimento de calibração.
CAL_CONTROL	Este parâmetro controla o fim do procedimento de calibração. Ele é necessário, pois o usuário deve entrar com o valor lido no amperímetro. O equipamento aguarda um flag que indica quando mudar do modo trim para o normal.
ACTUATOR_ACTION	<p>Posição Falha Segura para falta de energia no atuador da válvula:</p> <p>0 = não inicializado.</p> <p>1 = abertura (100%).</p> <p>2 = fechamento (0%).</p> <p>3 = nenhum / permanece na posição atual.</p>
SP_RATE_INC	A rampa de subida em que as mudanças de setpoint são atuadas pelo modo Auto, em unidades FV por segundo. Se a inclinação da rampa for ajustada em zero ou infinito negativo, o setpoint será usado imediatamente.

PARÂMETROS	DESCRIÇÃO
SP_RATE_DEC	Rampa de descida em que as mudanças de setpoint são atuadas no modo Auto, em unidades FV por segundo. Se a inclinação da rampa for ajustada para zero ou mais infinito, o setpoint será usado imediatamente.
SP_HI_LIM	O limite alto de setpoint é o maior operador que pode ser usado para o bloco transdutor.
SP_LO_LIM	O limite baixo de setpoint é o menor operador que pode ser usado para o bloco transdutor.
BACKUP_RESTORE	Este parâmetro permite salvar e restaurar os dados de acordo com os dados e procedimentos de fábrica e de calibração. Possui as seguintes opções: 1 , "Factory Cal Restore", ("Restaura a calibração de fábrica"). 2 , "Last Cal Restore", ("Restaura a última calibração"). 3 , "Default Data Restore", ("Restaura os dados Default"). 11 , "Factory Cal Backup", ("Salva os dados como dados de fábrica"). 12 , "Last Cal Backup", ("Salva os dados como última calibração válida"). 0 , "None". ("Nenhum").
XD_ERROR	Indica a condição do processo de calibração de acordo com: { 16 , "Default value set"}, ("Valor de fábrica configurado"). { 22 , "Applied process out of range"}, ("Processo aplicado fora da faixa"). { 26 , "Invalid configuration for request"}, ("Configuração inválida para esta solicitação"). { 27 , "Excess correction"}, ("Correção excessiva"). { 28 , "Calibration failed"}, ("Falha de calibração").
MAIN_BOARD_SN	O número de série da placa principal.
EEPROM_FLAG	Este parâmetro é usado para indicar o processo de "Salvar" na EEPROM. { 0 , "Falso" } { 1 , "Verdadeiro" }
ORDERING_CODE	Esta combinação de 8 bytes Unsigned contém informação sobre que tipo de material e peças mecânicas foram usadas no equipamento. São as partes das informações do Código do Pedido necessária para a compra de uma peça sobressalente.

Tabela 3.1 - Descrição dos Parâmetros

Bloco Transdutor do Conversor PROFIBUS para Corrente - Tabela de Parâmetros

Índice Relativo	Nome do Parâmetro	Tipo de Objeto	Tipo de Dado	Armaz.	Tam.	Acesso	Uso / Tipo Parâmetro	Valor Padrão/ Inicial	Mandatário/Opcional Classe	View	
Parâmetros Padrão										13	
Parâmetros Adicionais para Bloco Transdutores											
8	FINAL_VALUE	R	DS-33	D	5	R/w	C/a	0	M		
9	FINAL_VALUE_SCALE	Combinação	Float	S	8	R/w	C/a	4 e 20 mA	M		
10	CAL_POINT_HI	S	Float	N	4	R/w	C/a	20	M		
11	CAL_POINT_LO	S	Float	N	4	R/w	C/a	4	M		
12	CAL_MIN_SPAN	S	Float	N	4	R	C/a	1	O		
13	CONVERTER_SER_NUM	S	Unsigned32	N	4	R/w	C/a	0	O		
14	CONVERTER_MAN	S	Octet String	S	16	R/w	C/a	""	O		
15	CONVERTER_MAINT_DATE	S	Octet String	S	16	R/w	C/a	""	O		
16	FEEDBACK_VALUE	S	DS-33	D	5	R/w	C/a	0	M		
17	TERMINAL_NUMBER	S	Unsigned8	S	1	R/w	C/a	1	M		
18	TAB_ACTUAL_NUMBER	Veja a explicação sobre o manuseio de tabelas.								O	
19	TAB_ENTRY	Veja a explicação sobre o manuseio de tabelas.								O	
20	TAB_MAX_NUMBER	Veja a explicação sobre o manuseio de tabelas.								O	
21	TAB_MIN_NUMBER	Veja a explicação sobre o manuseio de tabelas.								O	
22	TAB_OP_CODE	Veja a explicação sobre o manuseio de tabelas.								O	
23	TAB_STATUS	Veja a explicação sobre o manuseio de tabelas.								O	
24	TAB_X_Y_VALUE	Veja a explicação sobre o manuseio de tabelas.								O	
25	LIN_TYPE	Veja a explicação sobre o manuseio de tabelas.								M	
26	FEEDBACK_CAL	S	Float	D	4	R/w	C/a	0	M		
27	CAL_CONTROL	S	Unsigned8	N	1	R/w	C/a	0	O		
28-38	NOT – USED										
39	ACTUATOR_ACTION	S	Unsigned8	S	1	R/w	C/a				
40	SP_RATE_INC	S	float	S	4	R/w	C/a				
41	SP_RATE_DEC	S	float	S	4	R/w	C/a				
42	SP_HI_LIM	S	float	S	4	R/w	C/a				
43	SP_LO_LIM	S	float	S	4	R/w	C/a				
44	BACKUP_RESTORE	S	Unsigned8	S	1	R/w	C/a	0	O		
45	XD_ERROR	S	Unsigned8	D	1	R	C/a	0x10	O		
46	MAIN_BOARD_SN	S	Unsigned32	N	4	R/w	C/a	0	O		
47	EEPROM_FLAG	S	Unsigned8	D	1	R/w	C/a	0	O		
48	ORDERING_CODE	S	Combinação de Caracteres	S		R/w	C/a				

Tabela 3.2 - Tabela dos Parâmetros

Para maiores informações sobre as características dos parâmetros refira-se ao manual Blocos Funcionais PROFIBUS PA, disponível em nosso site: <http://www.smar.com.br>.

Configuração Cíclica do FI303

O mestre da rede PROFIBUS executa o processo de inicialização com o equipamento através do arquivo GSD, que possui detalhes de revisão de hardware e software, *bus timing* (temporização de rede) do equipamento e informações sobre a troca de dados cíclicos.

O **FI303** possui 3 blocos funcionais de saídas analógicas (AOs), que o mestre classe 1 usa para executar os serviços cíclicos. O usuário deve escolher qual a configuração é mais adequada a sua aplicação. Se o bloco AO do escravo estiver em AUTO, ele recebe o valor e o status do setpoint do mestre classe 1. Além disso, o usuário pode alterar este valor via mestre classe 2 se o status do setpoint for igual a 0x80 (“good”). As seguintes configurações podem ser escolhidas quando o bloco AO está em AUTO:

- SP;
- SP/CKECKBACK;
- SP/READBACK/POSD;
- SP/READBACK/POSD/CKECKBACK.

OBS: Essa seleção de modo de funcionamento deve ser realizada através do configurador cíclico, com posterior *download*.

Se o bloco AO está em RCAS, o equipamento recebe o valor e status do setpoint somente via mestre classe 1, sendo o status sempre igual a 0xc4(“IA”). As seguintes configurações podem ser escolhidas:

- SP;
- SP/CKECKBACK;
- SP/READBACK/POSD;
- SP/READBACK/POSD/ CKECKBACK;
- RCASIN/RCASOUT;
- RCASIN/RCASOUT/ CKECKBACK;
- SP/READBACK/RCASIN/RCASOUT/POSD/CHECKBACK.

O exemplo a seguir mostra os passos necessários para integrar o **FI303** em um sistema PA. Estes passos são válidos para todos os equipamentos da linha 303 da SMAR:

- Copie o arquivo GSD do **FI303** para o diretório de pesquisa do configurador PROFIBUS, normalmente chamado de GSD;
- Copie o arquivo bitmap do **FI303** para o diretório de pesquisa do configurador PROFIBUS, normalmente chamado de BMP;
- Após definir o mestre, escolha a taxa de comunicação. Lembre-se de que existem acopladores DP/PA (*couplers*) com a taxa de comunicação fixa: 45,45 kbits/s (Siemens) ou 93,75 kbits/s (P+F); e os de taxa variável até 12Mbits/s como os módulos SK2 e SK3 da Pepperl-Fuchs, IM157 da Siemens e os controladores/gateways SMAR com acesso direto ao barramento PA (DF95 ou DF97), sem a necessidade de acopladores externos.
- Acrescente o **FI303** e especifique o seu endereço no barramento;
- Escolha a configuração cíclica via parametrização com o arquivo gsd, que depende da aplicação, conforme visto anteriormente. Lembre-se que esta escolha deve estar de acordo com o modo de operação dos blocos AOs. Nestas condições atentar para o valor do status do valor de setpoint que deve ser 0x80(Good), quando o modo for Auto e 0xc4(IA) quando for Rcas. Pode-se trabalhar com até 3 blocos AOs sendo na seguinte ordem cíclica: AO_1, AO_2 e AO_3. No caso de aplicação onde por exemplo, só iremos trabalhar com 2 AOs deve-se ter: configuração para o AO_1, configuração para o AO_2 e EMPTY_MODULE.
- É permitido ativar a condição de *watchdog*, que faz o equipamento ir para uma condição de falha segura ao detectar uma perda de comunicação entre o equipamento escravo e o mestre. Como o **FI303** estará em um elemento final é recomendável a configuração de um valor a prova de falha (*fail-safe value*).



Os softwares de configuração **ProfibusView**, **AssetView FDT da Smar** ou **Simatic PDM da Siemens**, por exemplo, podem configurar vários parâmetros do Bloco Transdutor (Figura 3.2 - Blocos funcional e Transdutores).

O device foi instanciado como FI303.

Aqui podem ser visualizados todos os blocos instanciados.

Como pode ser visto, o transdutor e o Display são vistos como Blocos de Função especiais, chamados Blocos Transdutores.

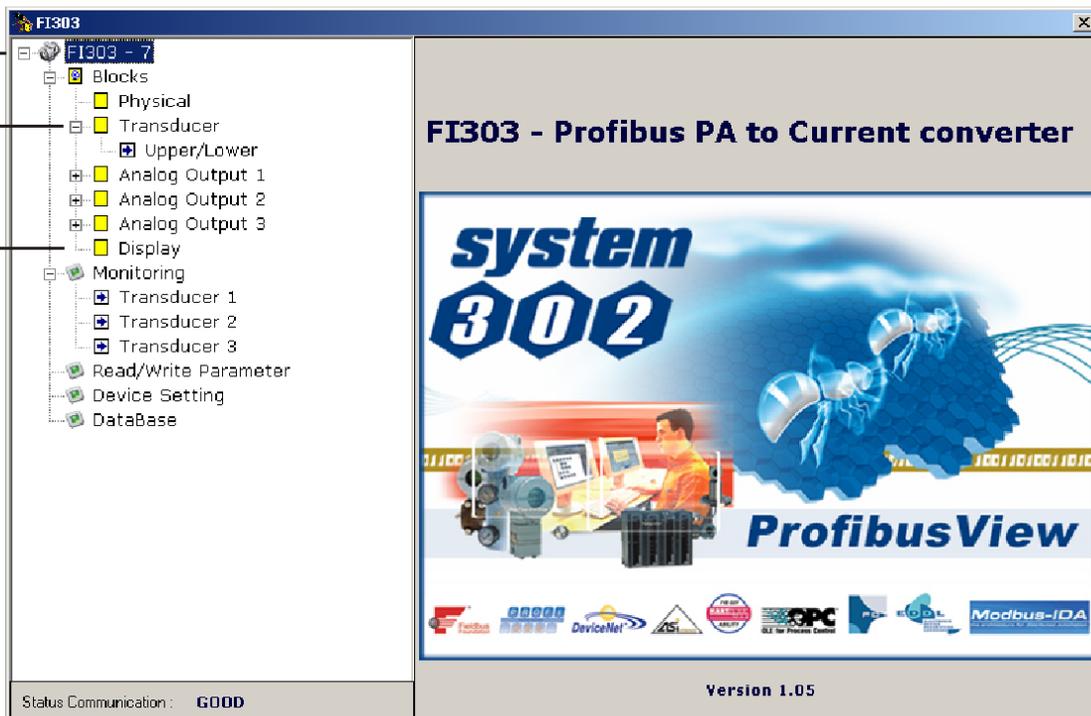


Figura 3.2 - Blocos funcional e Transdutores - ProfibusView.

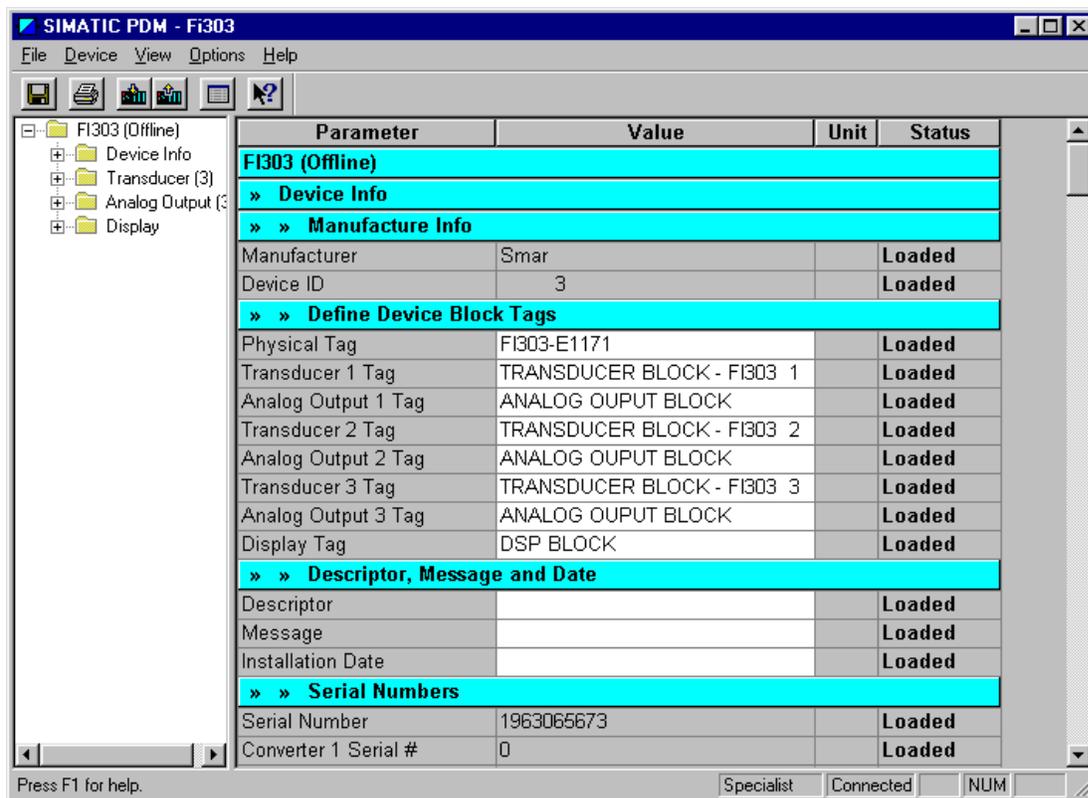


Figura 3.3 - Blocos funcional e Transdutores - Simatic PDM.



Use este menu principal para as seguintes funções:

- Mudar o endereço do equipamento;
- Fazer upload/download dos parâmetros;
- Configurar o Bloco Transdutor, o Bloco de Saída Analógico e o Bloco do Display;
- Calibrar o conversor;
- Fazer reset via software, proteger o equipamento contra escrita e simular o valor de um bloco transdutor para um bloco analógico de saída;
- Salvar e restaurar os dados de calibração.

O usuário pode selecionar até 3 blocos. O usuário pode selecionar a tabela pré-definida.

Valores de escala em corrente.

Limites e taxas para o set point final.

As condições de falha segura podem ser: 20.0 mA (100%); 4.0 mA (0%); não inicializado ou nenhum.

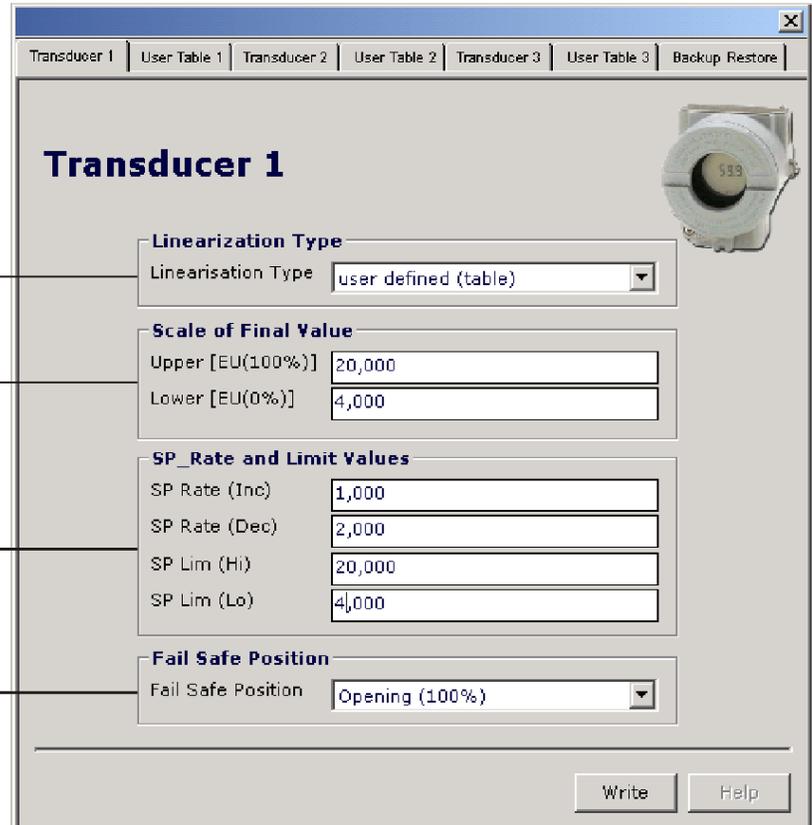


Figura 3.4 - Bloco Transdutor - ProfibusView.

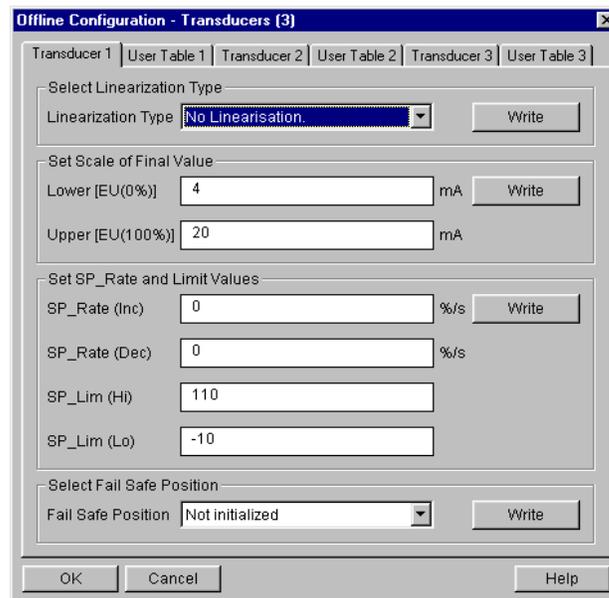


Figura 3.5 - Bloco Transdutor - Simatic PDM.



Manuseio das tabelas

Existe a possibilidade de carregar e recarregar as tabelas nos equipamentos. Esta tabela é usada para linearização principalmente. Para este procedimento os seguintes parâmetros são necessários:

TAB_INDEX
 TAB_X_Y_VALUE
 TAB_MIN_NUMBER
 TAB_MAX_NUMBER
 TAB_OP_CODE
 TAB_STATUS

O parâmetro TAB_X_Y_VALUE contém os pares de valores para cada entrada na tabela.
 O parâmetro TAB_INDEX identifica qual elemento da tabela que pertence ao parâmetro TAB_X_Y_VALUE (ver figura 3.6).

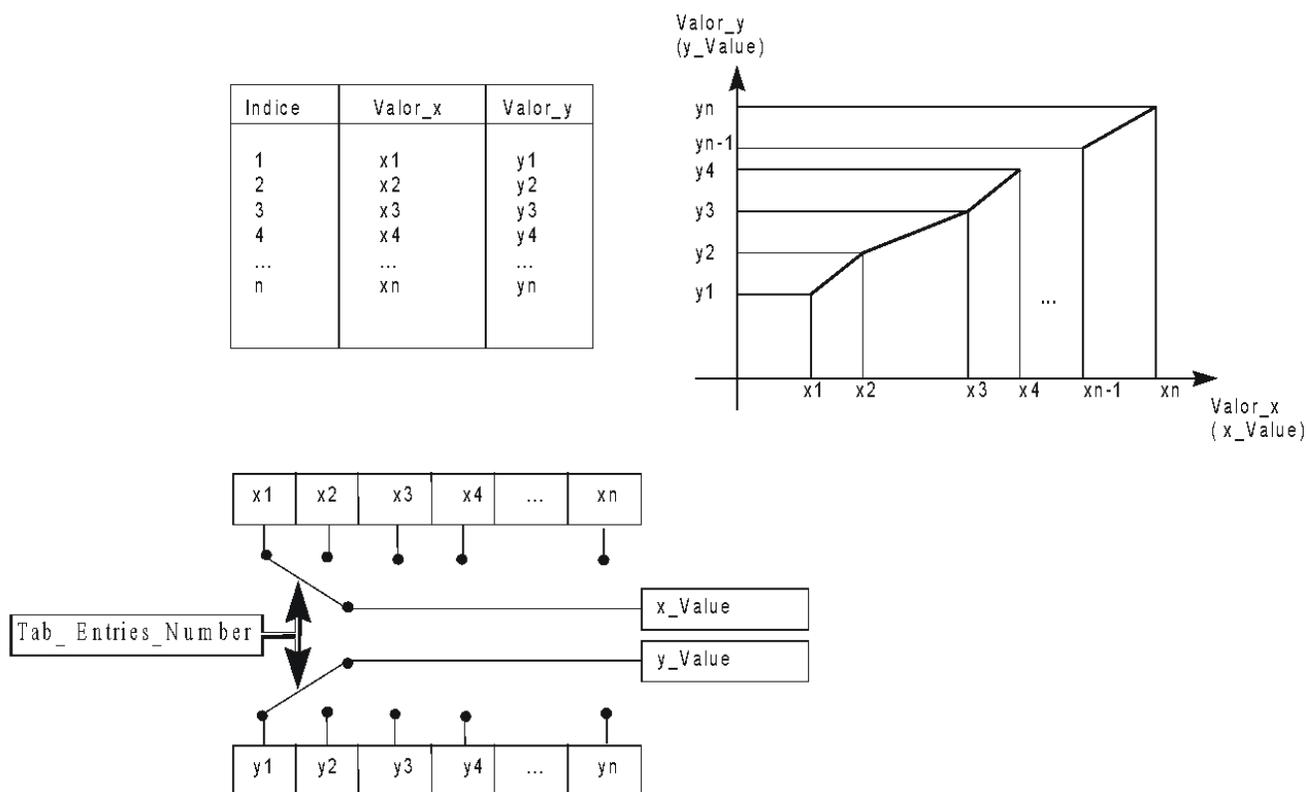


Figura 3.6 - Parâmetros da tabela

TAB_MAX_NUMBER é o tamanho máximo da tabela no equipamento. TAB_MIN_NUMBER é o tamanho mínimo da tabela no equipamento.

A modificação de uma tabela no equipamento influi no algoritmo de medida do equipamento, portanto uma indicação de início e fim são necessárias. O TAB_OP_CODE controla a transação da tabela e o equipamento fornece uma checagem de aceitabilidade. Os resultados são indicados no parâmetro TAB_STATUS.

A tabela do usuário é usada para caracterização da corrente em vários pontos. O usuário pode configurar até 8 pontos em porcentagem.

A curva de caracterização é usada para dar um perfil determinado à saída. Isto é usual, por exemplo, quando o **F1303** estiver controlando uma válvula não linear. A curva de caracterização, quando usada, é aplicada ao sinal de entrada antes de ser convertida pelo transdutor para corrente analógica. Por exemplo, a curva característica da válvula pode não ser linear e essa eventual não-linearidade pode ser corrigida pela Tabela do Usuário.

O usuário apenas precisa configurar os valores de entrada e os valores de saída correspondentes em %. Configure no mínimo dois pontos. Estes pontos irão definir a curva de caracterização. O número máximo de pontos é 8. É recomendado que selecione os pontos distribuindo-os igualmente na faixa ou sobre a parte da faixa onde for necessário maior precisão. Para linearização da válvula, o usuário necessita ajustar "user defined" (tabela).

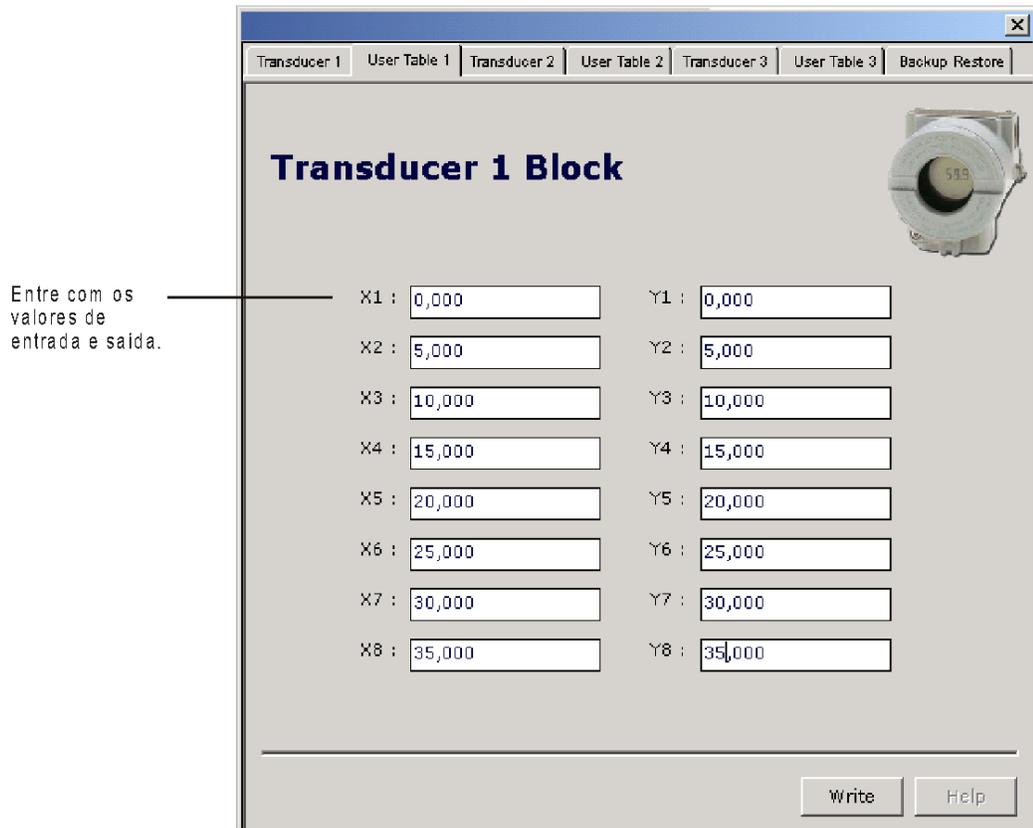


Figura 3.7 - Configuração da Tabela do Usuário – ProfibusView.

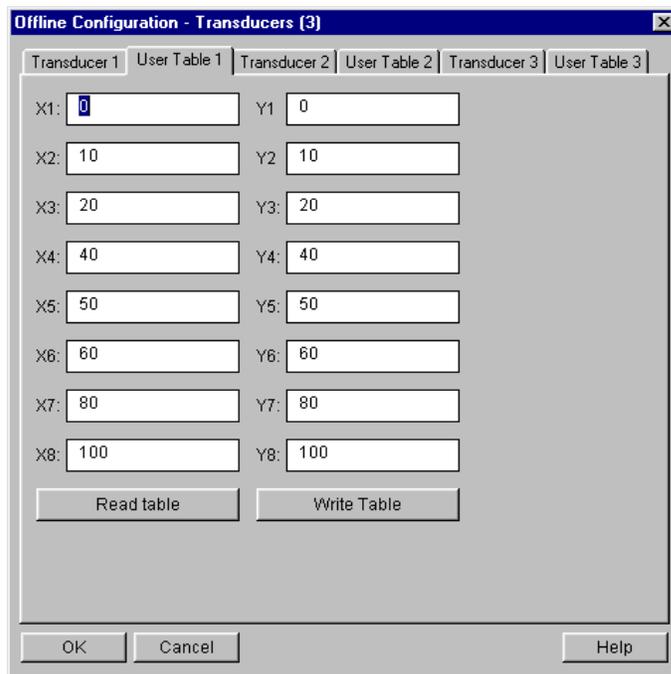


Figura 3.8 - Configuração da Tabela do Usuário - Simatic PDM

Como Configurar o Bloco de Saída Analógica



O bloco AO fornece os valores, as conversões de escala, os mecanismos de falha segura e outras características para o bloco transdutor de saída.

O Bloco de Saída Analógica é um bloco funcional usado por equipamentos, que funcionam como elementos de saída em uma malha de controle com válvulas, atuadores, posicionadores etc. O bloco AO recebe um sinal de outro bloco funcional e passa os resultados para um Bloco Transdutor de Saída através de um canal de referência interno.

O usuário pode escolher o modo operação.

O usuário pode ajustar a abertura ou o fechamento para a ação do atuador.

O usuário precisa ajustar ambos canais para o transdutor.

Figura 3.9 - Ajustes Básicos para o Bloco Analógico de Saída - ProfibusView.

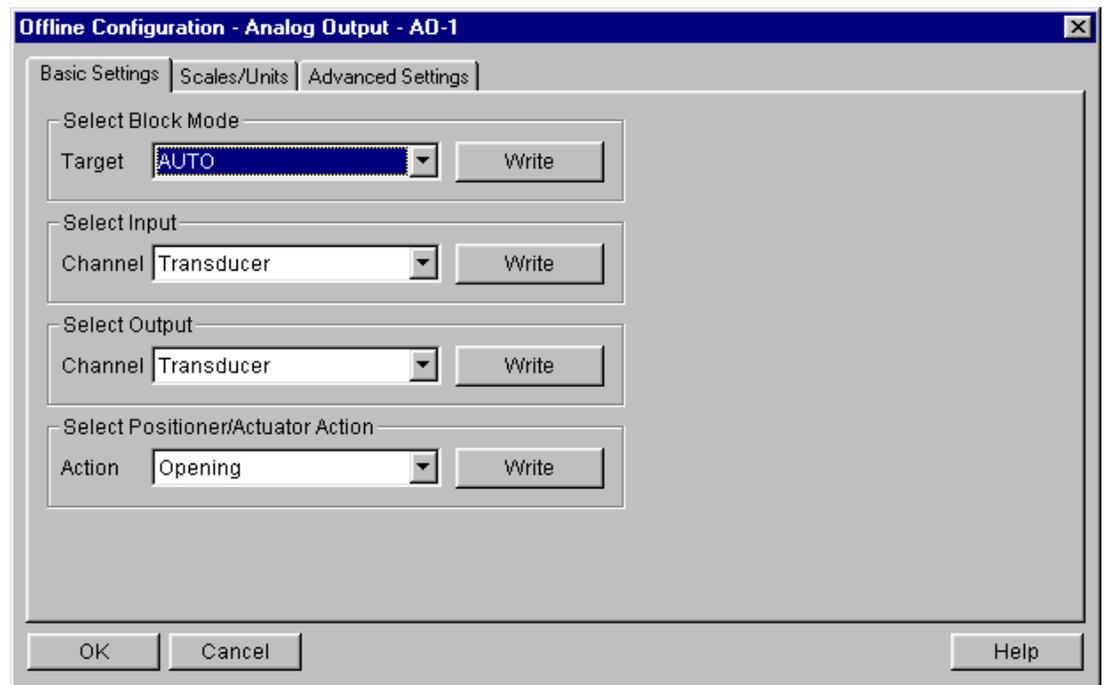


Figura 3.10 - Ajustes Básicos para o Bloco Analógico de Saída - Simatic PDM.



Selecione a opção "Scale/Units", tem-se a opção de configurar a escala e as unidades para a entrada e a saída:

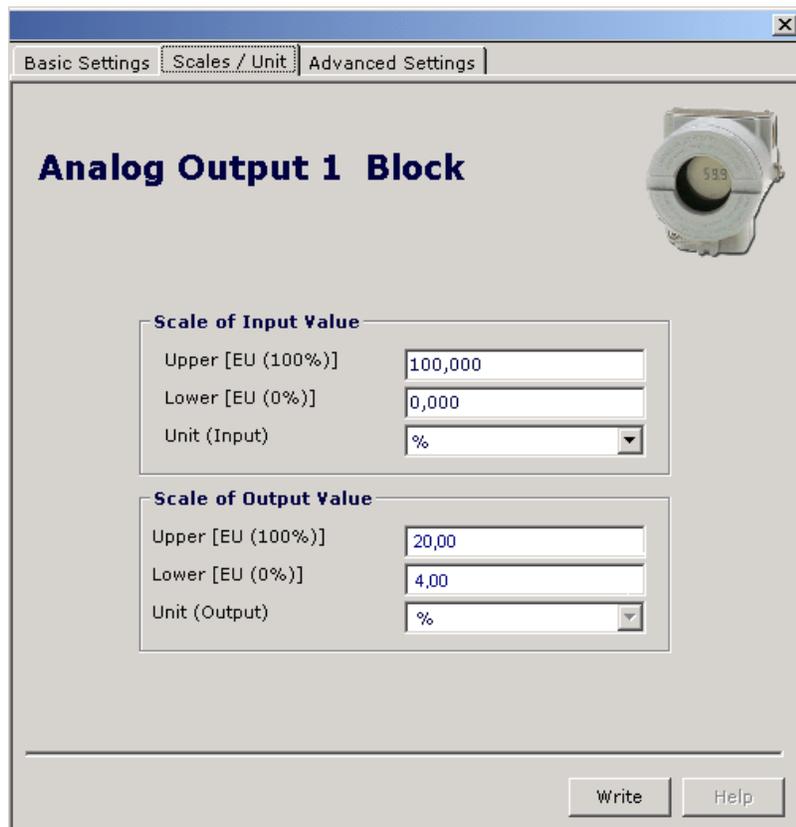


Figura 3.11 – Configuração do Bloco de Saída Analógico - ProfibusView.

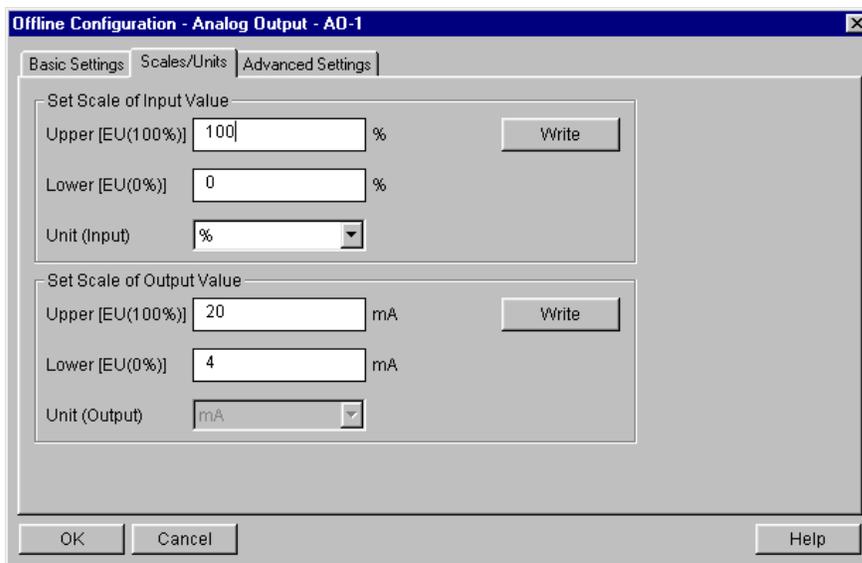


Figura 3.12 - Configuração do Bloco de Saída Analógico -Simatic PDM.



A unidade e a escala para a saída será a mesma para o bloco transdutor. Observe que a unidade permitida é o **mA**.

Selecionando a opção *Advanced Settings* (Ajustes Avançados), pode-se ajustar as condições de *fail safe*.

Para o modo falha segura, o atuador vai para a posição de falha segura.

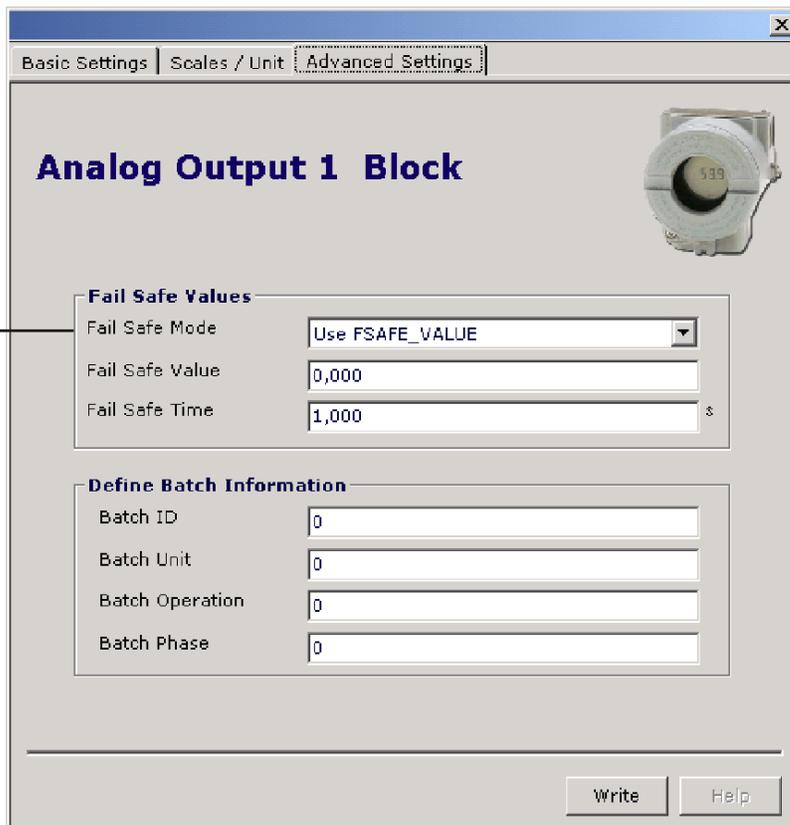


Figura 3.13 – Ajustes Avançados para o Bloco de Saída Analógico - ProfibusView.

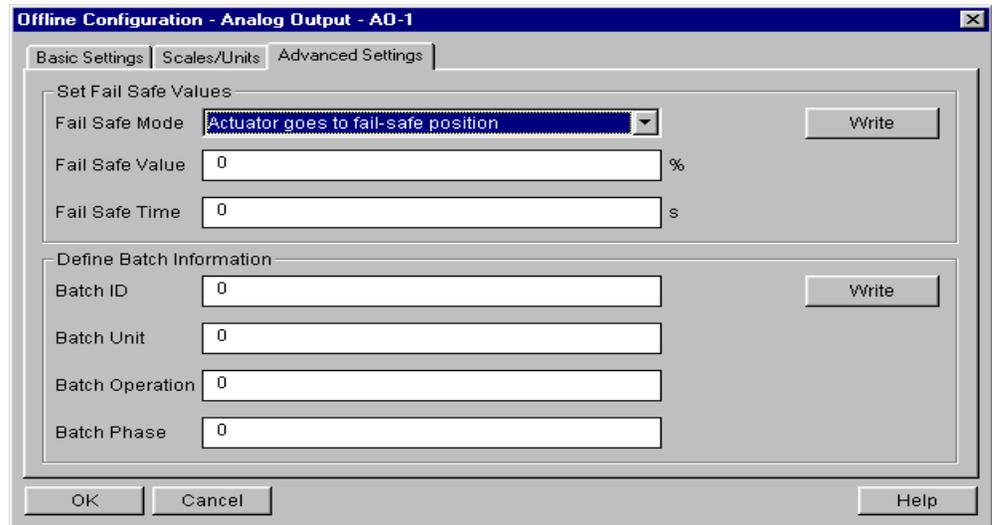


Figura 3.14 - Ajustes Avançados para o Bloco de Saída Analógico - Simatic PDM.

Na tela Config Mode Block, o usuário pode ajustar o modo de operação do bloco.

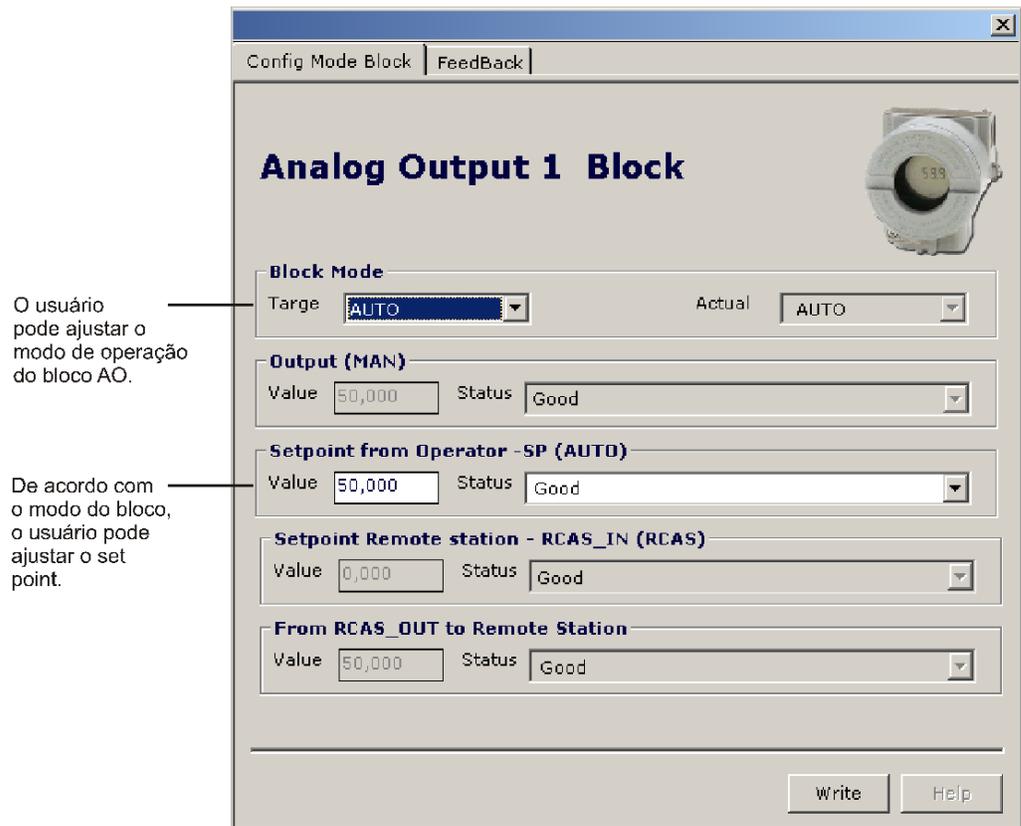


Figura 3.15 - Configuração para o Bloco de Saída Analógico – ProfibusView.

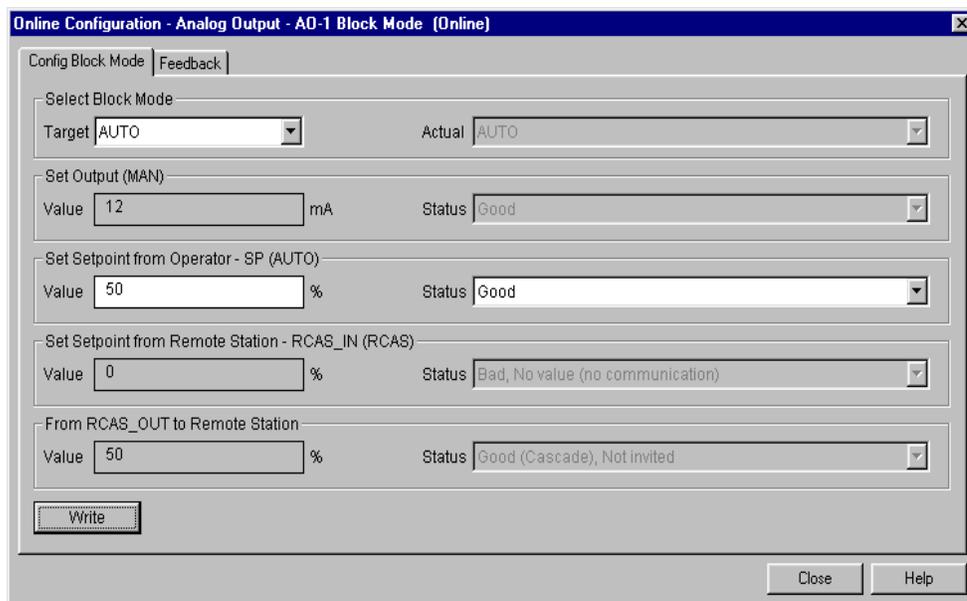


Figura 3.16 - Configuração para o Bloco de Saída Analógico - Simatic PDM.



Usando a opção Feedback, pode-se monitorar e verificar todos os valores relacionados entre o bloco analógico e o bloco transdutor:

Informações sobre as condições reais do transdutor e o bloco de saída analógico.

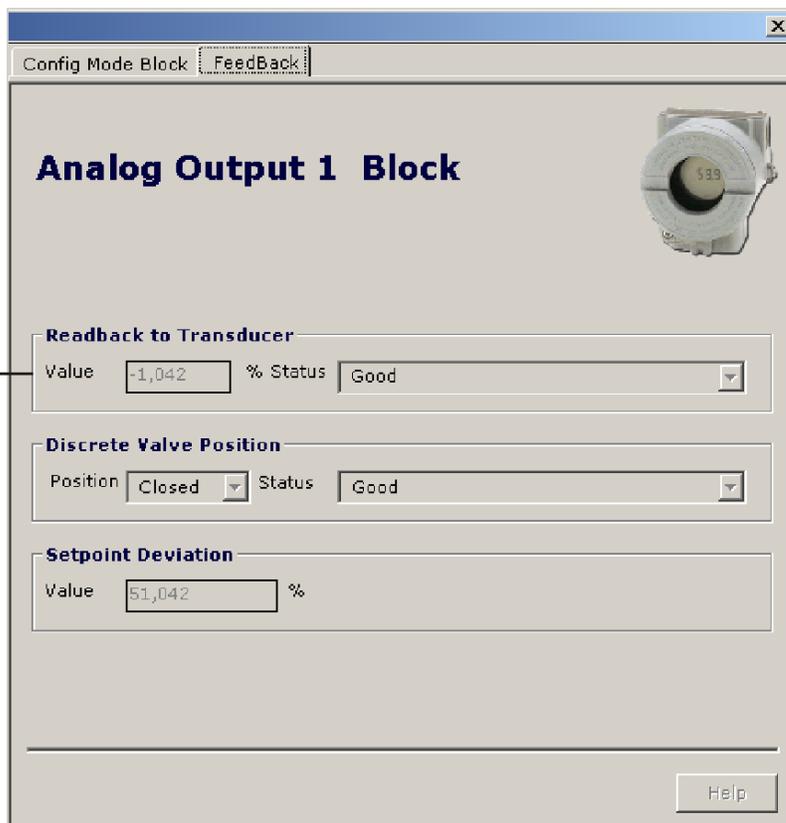


Figura 3.17 - Retorno para a configuração do Bloco de Saída Analógico – ProfibusView.

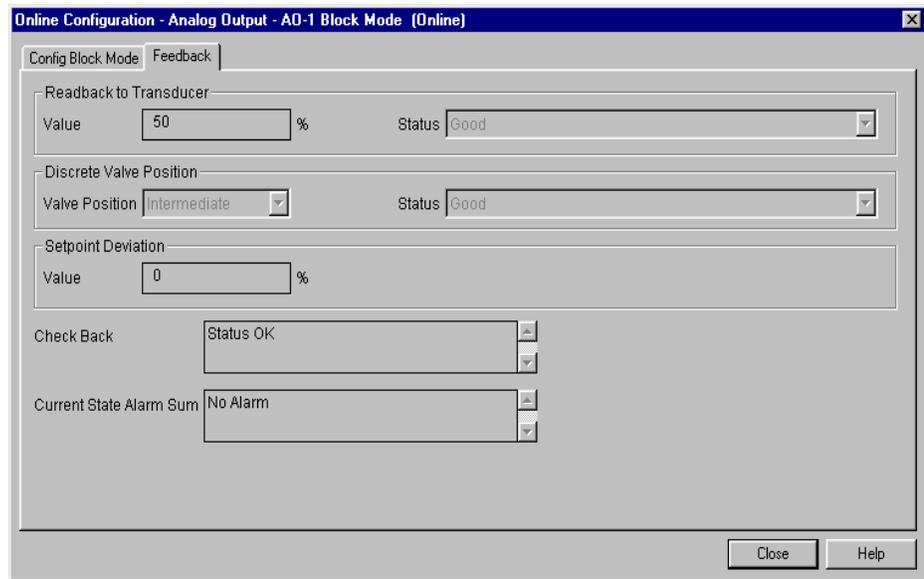


Figura 3.18 - Retorno para a configuração do Bloco de Saída Analógico - Simatic PDM.

Trim de Corrente

O **FI303** permite que se faça um trim nos canais de saída, quando necessário.

Um trim é necessário se a leitura do indicador da saída do bloco transdutor for diferente da saída física. Há necessidade quando:

- O Amperímetro do usuário é diferente do padrão de fábrica;
- O conversor teve sua caracterização original mudada por sobrecarga ou uso prolongado com desvios.

O usuário pode verificar a calibração da saída do transdutor medindo a corrente na saída e comparando com a indicação do equipamento (um medidor apropriado deve ser usado). Se houver diferenças, um trim pode ser feito.

O trim pode ser feito em dois pontos:

LOWER TRIM: É usado para fazer o trim da saída no valor inferior calibrado.

UPPER TRIM: É usado para fazer o trim da saída no valor superior calibrado.

Estes dois pontos definem as características lineares da saída. O trim em um ponto é independente do outro.

Existem duas maneiras de se fazer o trim: Uma delas é usando o ajuste local e a outra é usando a **Ferramenta de Configuração** (por exemplo, ProfibusView, AssetView FDT ou Simatic PDM). Ao fazer o trim, certifique-se que um medidor apropriado está sendo usado (com a precisão necessária).

Via ProfibusView, AssetView FDT ou Simatic PDM



No menu principal selecione a opção Calibração.

O usuário pode selecionar a calibração inferior ou superior.

Pressionando esta tecla, o usuário inicia o processo de calibração inferior

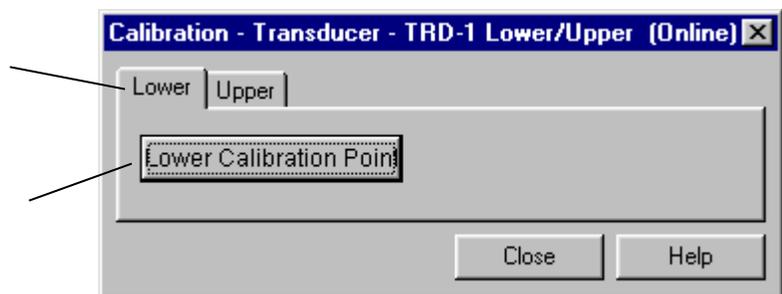
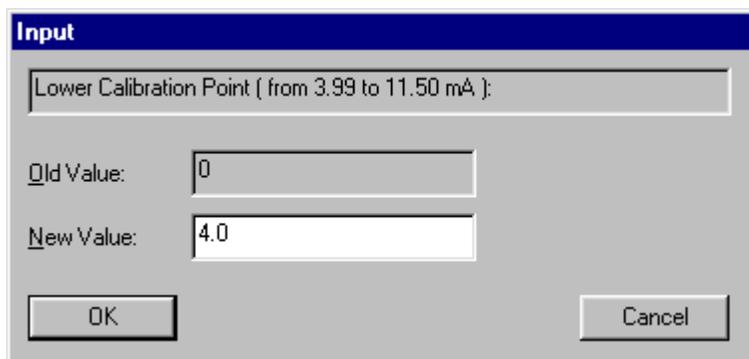


Figura 3.19 - Calibração Inferior/Superior com o Simatic PDM.

Quando pressionado “**Lower Calibration**” vemos uma advertência.



Input

Lower Calibration Point (from 3.99 to 11.50 mA):

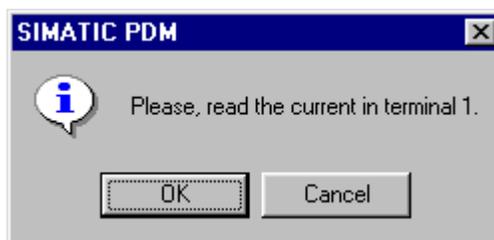
Old Value: 0

New Value: 4.0

OK Cancel

Ao clicar "OK", surge uma nova tela que permite entrar com o valor desejado para o novo ponto de calibração, ou seja, o valor inferior de corrente. Por exemplo, entre com 4.0 no novo valor:

Após entrar com os valores desejados, a corrente gerada é corrigida de acordo com o valor desejado e o usuário pode fazer a correção até que o valor correto de corrente seja atingido. Por isso, o usuário precisa informar o valor da corrente gerada:

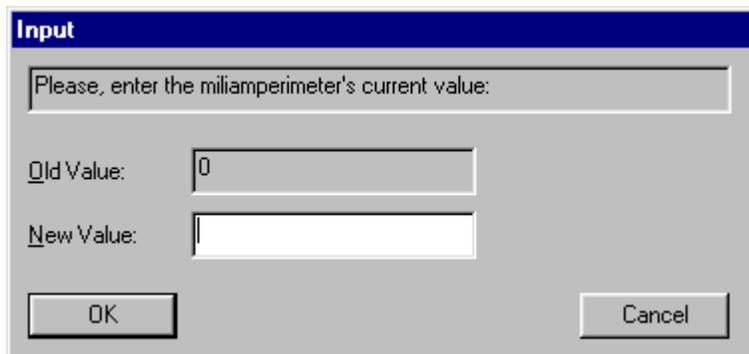


SIMATIC PDM

Please, read the current in terminal 1.

OK Cancel

Ao clicar OK, temos:



Input

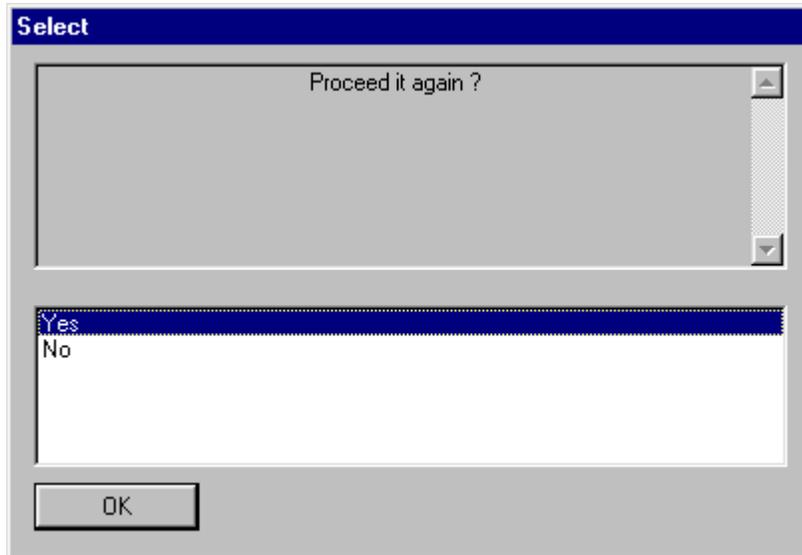
Please, enter the miliamperimeter's current value:

Old Value: 0

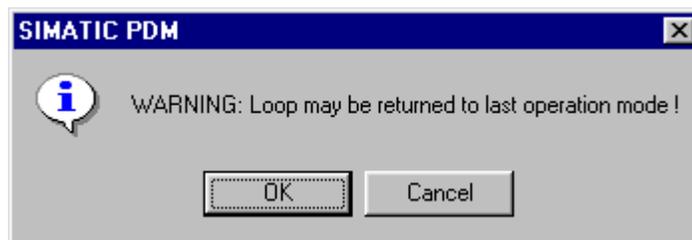
New Value:

OK Cancel

O usuário pode continuar com o procedimento até que a corrente se iguale ao valor desejado:



Se a corrente calibrada estiver correta, clique "No" e uma nova advertência aparecerá:



O conversor volta à operação normal após a confirmação do usuário.

O procedimento de calibração do valor superior é similar ao inferior:

O usuário pode selecionar calibração do valor inferior ou

Pressionando esta tecla, inicia-se o processo de calibração superior.

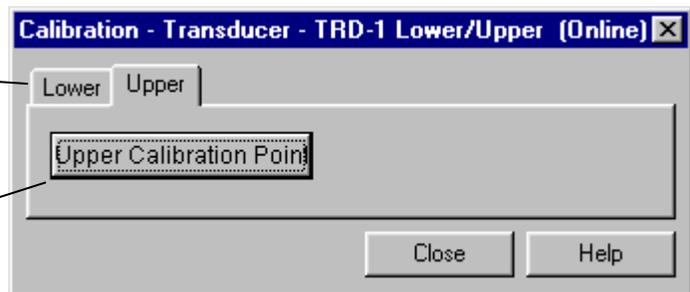
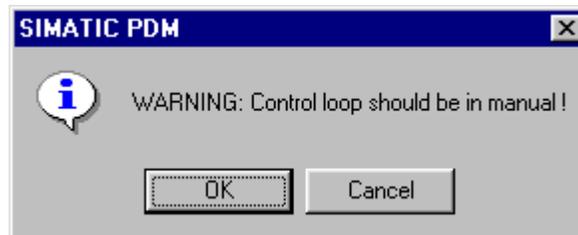
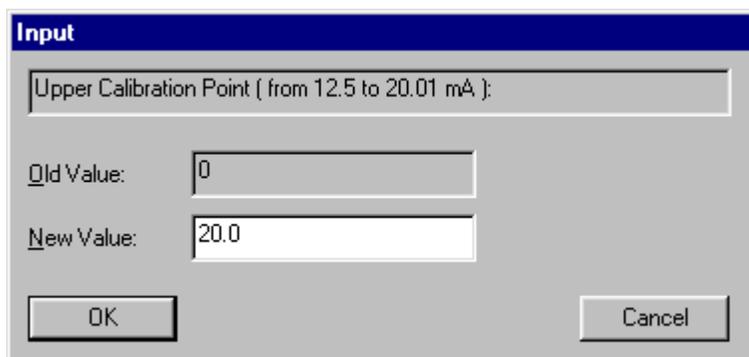


Figura 3.20 - Calibração inferior/Superior com o Simatic PDM

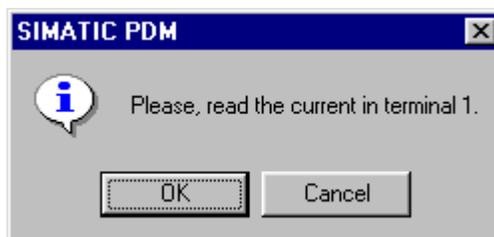


Ao clicar "OK", aparece uma nova tela que permite entrar com o valor desejado para o novo ponto superior de corrente. Por exemplo, escreva 20.0 no novo valor:



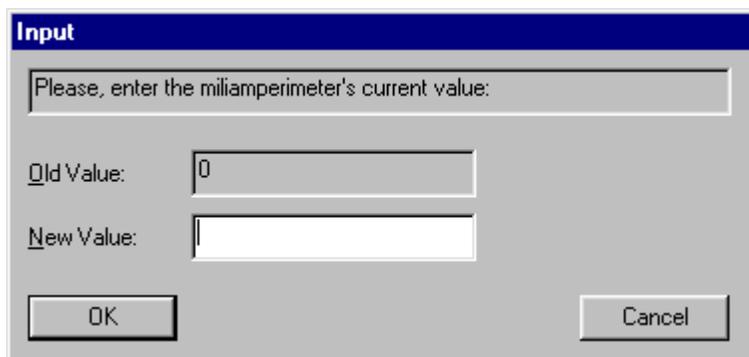
The screenshot shows a dialog box titled "Input" with a blue header. It contains a text field with the label "Upper Calibration Point (from 12.5 to 20.01 mA):". Below this are two input fields: "Old Value:" with the value "0" and "New Value:" with the value "20.0". At the bottom, there are two buttons: "OK" and "Cancel".

Após entrar com o valor desejado, a corrente gerada é corrigida de acordo com o valor desejado e se for necessário pode-se fazer a correção novamente até que a corrente correta seja mostrada. Para isso, deve-se informar a corrente gerada:



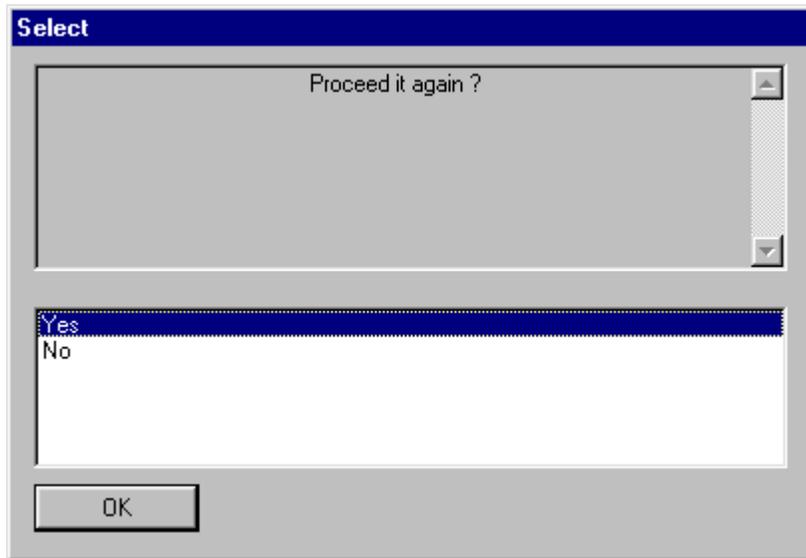
The screenshot shows a dialog box titled "SIMATIC PDM" with a blue header and a close button (X). It features an information icon (i) and the text "Please, read the current in terminal 1.". At the bottom, there are two buttons: "OK" and "Cancel".

Ao clicar OK, temos:

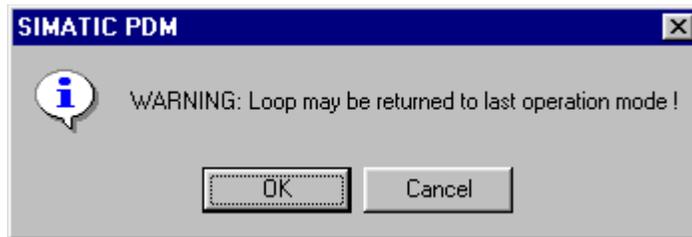


The screenshot shows a dialog box titled "Input" with a blue header. It contains a text field with the label "Please, enter the miliamperimeter's current value:". Below this are two input fields: "Old Value:" with the value "0" and "New Value:" which is currently empty. At the bottom, there are two buttons: "OK" and "Cancel".

Este procedimento pode ser repetido até que a corrente gerada se iguale ao valor desejado:



Se a corrente calibrada está correta, clique "No" e uma nova advertência aparece:



Após a confirmação, o conversor volta para a operação normal.



NOTA

É recomendável, para cada calibração, salvar previamente os dados existentes de trim pelo parâmetro BACKUP_RESTORE, usando a opção "Last Cal Backup".

Ajuste Local

O **FI303** possui 3 transdutores de saída e é fornecido pela SMAR com o ajuste de fábrica. O ajuste de fábrica estabelece o transdutor número 1 como padrão para ajuste local. Para configurar os outros via local, deve-se configurá-los no transdutor do display pela ferramenta de configuração de acordo com as instruções específicas para este bloco transdutor ou via ajuste local.

Para entrar no modo ajuste local, coloque a chave magnética no orifício **Z** até que as letras **MD** apareçam no display. Remova a chave magnética de **Z** e posicione no orifício **S**. Retire e reinsira a chave magnética de **S** até que a mensagem "**Loc-Adj**" seja mostrada. Esta mensagem permanecerá por aproximadamente 5 segundos após removida a chave magnética de **S**. Posicionando a chave magnética em **Z** o usuário irá acessar a árvore de ajustes/monitoramento. Navegue até o parâmetro "LOWER". Para iniciar a calibração deve-se atuar no parâmetro "LOWER" com a chave magnética posicionada em **S**.

Por exemplo, é possível entrar com 4 mA ou o valor inferior. Quando a chave magnética é removida de **S**, a saída será ajustada para um valor próximo ao valor desejado. Após isto, vá pela árvore até o parâmetro FEED (FEEDBACK_CAL) e execute este parâmetro posicionando a chave magnética em **S** até alcançar o valor mostrado pelo multímetro.

Escreva neste parâmetro o valor da leitura do multímetro até 4.0 mA ou os valores inferiores que são mostrados.

Vá até o parâmetro "UPPER". Para iniciar a calibração, deve-se atuar no parâmetro UPPER posicionando a chave magnética em **S**.

Por exemplo, é possível entrar com 20.0 mA ou com o valor superior. Ao remover a chave magnética de **S** a saída será ajustada em um valor próximo do valor desejado. Vá então pela árvore até o parâmetro FEED (FEEDBACK_CAL) e atue neste parâmetro posicionando a chave magnética em **S** até alcançar o valor mostrado pelo multímetro.

Escreva neste parâmetro o valor da leitura do multímetro até conseguir igualar a 20.0 mA ou ao valor desejado.

NOTA

A saída do modo Trim via ajuste local ocorre automaticamente. Basta não usar a chave magnética por alguns segundos. Recomenda-se o uso do procedimento de salvamento para parâmetro Backup/Restore, usando a opção "Last Cal Backup".

CONDIÇÕES LIMITE PARA CALIBRAÇÃO

Inferior	3,99 < NEW_LOWER < 11,5 mA, caso contrário XD_ERROR = 22
Superior	12,50 < NEW_UPPER < 20,01 mA, caso contrário XD_ERROR = 22

NOTA

Códigos para XD_ERROR:

... **16:** Ajuste do valor padrão
 ... **22:** Fora do faixa
 ... **26:** Calibração Inválida
 ... **27:** Correção Excessiva

Para auxiliar no processo de configuração, refira-se ao Guia Rápido - Árvore de Ajuste Local, neste manual.

Transdutor do Display - Configuração

Usando o **ProfibusView**, **AssetView FDT** ou o **Simatic PDM** ou qualquer ferramenta de configuração é possível configurar o bloco transdutor do Display.

O transdutor do Display é tratado como um bloco funcional por qualquer ferramenta de configuração. Este bloco possui alguns parâmetros que podem ser configurados de acordo com suas necessidades.

Pode-se escolher até seis parâmetros para serem exibidos no display de Cristal Líquido e, eles, podem ser parâmetros apenas para monitoramento ou para configuração local nos instrumentos de campo usando a chave magnética. O sétimo parâmetro é usado para acessar o endereço do equipamento físico. Pode mudar este endereço de acordo com sua aplicação. Para acessar e configurar o Bloco Display, selecione-o no menu principal.

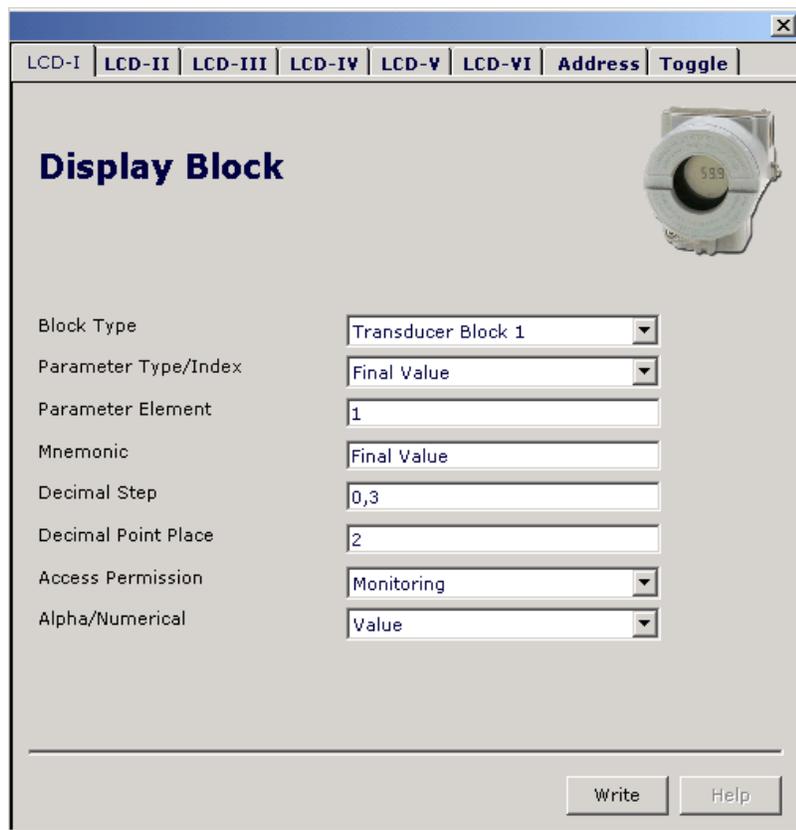


Figura 3.21 - Bloco Display – ProfibusView.

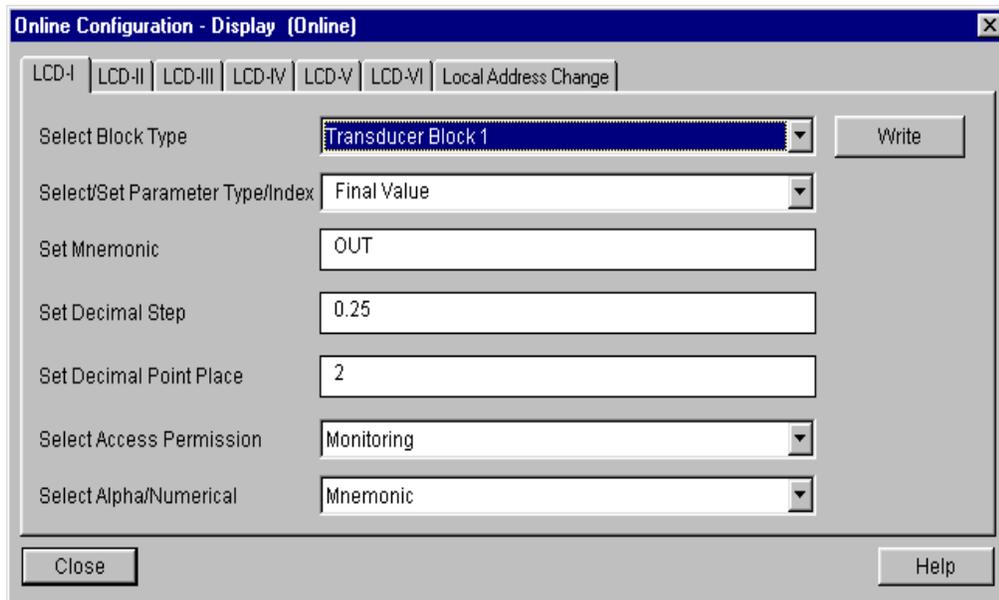


Figura 3.22 - Bloco Display - Simatic PDM.

Bloco Transdutor do Display

O ajuste local é completamente configurado pela **ferramenta de configuração**. O usuário pode selecionar as melhores opções para sua aplicação. A configuração padrão (de fábrica) são as opções para os ajustes do Trim Superior e Inferior para monitoração dos transdutores de entrada e de saída e para a verificação do Tag.

O conversor facilmente configurado pela **ferramenta de configuração**, mas a funcionalidade local do display de Cristal Líquido permite uma ação fácil e rápida de certos parâmetros, pois não depende da comunicação ou da rede. Dentre as possibilidades de Ajuste Local temos: Mode block, Output monitoring, Tag visualization e Tuning Parameters setting.

A interface entre o usuário é descrita detalhadamente no "Manual de Procedimentos de Manutenção, Operação e Instalação Geral". Consulte o capítulo "Programação Usando Ajuste Local " neste manual. Os recursos do display e os equipamentos de campo da **Série 303** possuem a mesma metodologia de manuseio. Uma vez aprendido, é possível manusear qualquer tipo de equipamento de campo da SMAR.

Todos os blocos funcionais e transdutores definidos de acordo com o PROFIBUS PA tem uma descrição de suas características escritas pelo DDL (*Device Description Language*).

Essa característica permite que outras ferramentas de configuração possam facilmente configurar os equipamentos de campo. Os blocos funcionais e os transdutores da série 303 foram rigorosamente definidos de acordo com as especificações da PROFIBUS PA para que sejam interoperáveis com outros fabricantes.

Para habilitar o ajuste local usando a chave magnética é necessário preparar os parâmetros relacionados com esta operação via configuração do sistema.

Há seis grupos de parâmetros, os quais podem ser pré-configurados pelo usuário para habilitar a configuração por ajuste local. Como exemplo, suponha que alguns parâmetros não devem ser mostrados; para este caso, selecione "None" no parâmetro, "Select Block Type". Com isso, o equipamento não terá o parâmetro relacionado (indexado) a seu bloco como um parâmetro válido.

Definição de Parâmetros e Valores

Seleção do tipo de bloco (Select Block Type)

É o tipo de bloco onde o parâmetro é localizado. O usuário pode escolher: Bloco Transdutor (Transducer Block), Bloco Físico (Physical Block), Bloco de Saída Analógico (Analog Output Block) ou Nenhum (None).

Tipo/Índice do Parâmetro Selecionado/Ajustado (Select/Set Parameter Type/Index)

Este é o índice relacionado ao parâmetro que será atuado ou visualizado (0, 1, 2...). Para cada bloco existem alguns índices pré-definidos. Consulte o manual de Blocos Funcionais, para saber os índices a serem usados.

Ajuste do Mnemônico (Set Mnemonic)

Este é o parâmetro mnemônico para identificação do parâmetro (aceita um máximo de 16 caracteres no campo alfa numérico do display). Escolha o mnemônico, de preferência, com menos de 5 caracteres porque desta forma não será necessário rotacionar no display.

Ajuste do Decremento Decimal (Set Decimal Step)

É o incremento e o decremento em unidades decimais quando o parâmetro está em Float ou o valor do estado Float ou integer quando o parâmetro está em unidades inteiras.

Ajuste do Ponto Decimal (Set Decimal Point Place)

É o número de dígitos após o ponto decimal (0 a 3 dígitos decimais).

Ajuste da Permissão e Acesso (Set Access Permission)

O acesso permite que o usuário leia, no caso da opção "Monitoring", e escreva quando a opção "action" for selecionada. O display irá mostrar as setas de incremento e decremento.

Ajuste do Alfa Numérico (Set Alpha Numerical)

Estes parâmetros incluem duas opções: valor e mnemônico. Na opção valor é possível mostrar os dados nos campos numérico e alfanumérico. Desta forma, se um dado for maior que 10000, será exibido no campo alfanumérico.

Na opção mnemônica, o display pode exibir o dado no campo numérico e o mnemônico no campo alfanumérico.

Para equipamentos em que a versão do software é maior ou igual a 1.10, veja a configuração por ajuste local no Manual de procedimentos de instalação, operação e manutenção.



Caso deseje visualizar um certo tag, escolha o índice relativo igual ao "tag". Para configurar outros parâmetros, selecione as telas de "LCD-II" a "LCD-VI":

Block Type	Analog Output 1
Parameter Type/Index	Tag Desc
Parameter Element	2
Mnemonic	TAG
Decimal Step	0,25
Decimal Point Place	1
Access Permission	Monitoring
Alpha/Numerical	Mnemonic

A opção "Write" deve ser selecionada para a atualização da árvore de programação do ajuste local. Após esse passo, todos os parâmetros selecionados serão exibidos no display.

Figura 3.23 - Parâmetros para Configuração e Ajuste Local – ProfibusView.

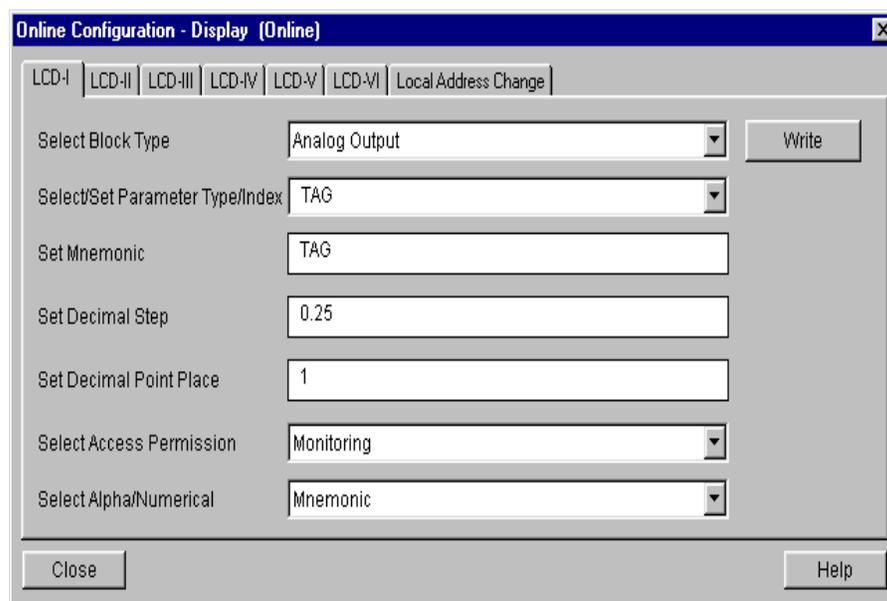


Figura 3.24 - Parâmetros para Configuração e Ajuste Local - Simatic PDM.



A tela "Local Address Change" permite que o usuário habilite / desabilite (**Enable/Disable**) o acesso para mudança de endereço do equipamento.

Quando a opção "Enable" é selecionada, o usuário poderá mudar o endereço físico do equipamento.



Figura 3.25 - Parâmetros para Configuração de Endereços Locais - ProfibusView.

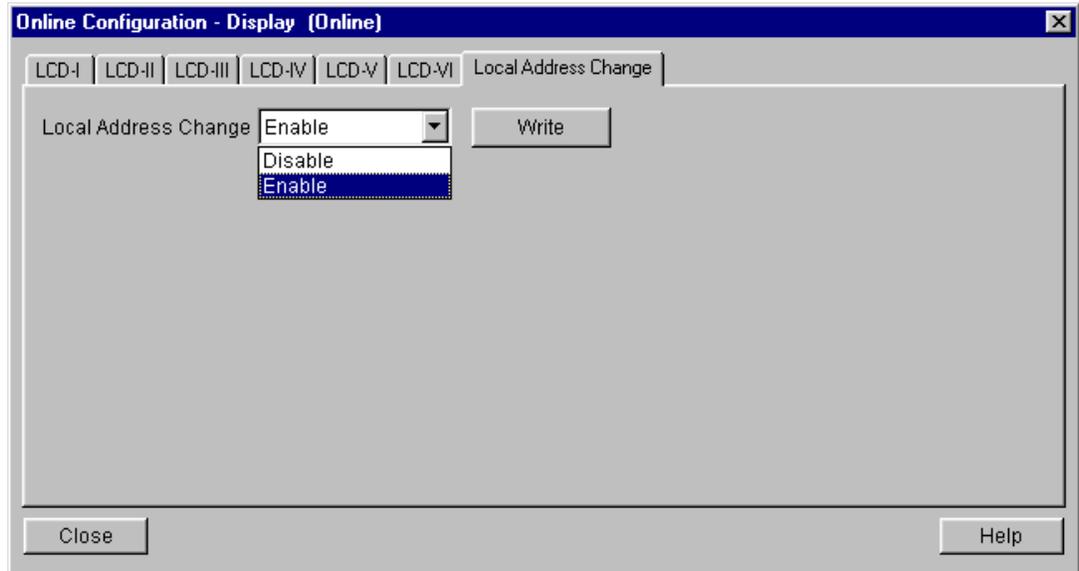


Figura 3.26 - Parâmetros para Configuração de Endereços Locais - Simatic PDM.

Quando o usuário está no ajuste local, através da chave magnética inserida no orifício do equipamento, ele pode percorrer e configurar todos os parâmetros de configuração disponíveis no ajuste local. Ao se remover a chave magnética do orifício o Display voltará a operação normal e indicará o parâmetro padrão P_VAL. Caso se deseje que outro valor seja mostrado, altere o respectivo parâmetro "Access Permission" para "Monitoring". Quando a chave magnética for removida do orifício, o último item com o parâmetro *Monitoring* ajustado será mostrado no Display.

Sempre no display serão exibidos dois parâmetros por vez, alternando entre o parâmetro configurado e o último parâmetro de monitoração. Se você não deseja exibir dois parâmetros ao mesmo tempo, basta optar por "None" ao configurar o LCD-II:

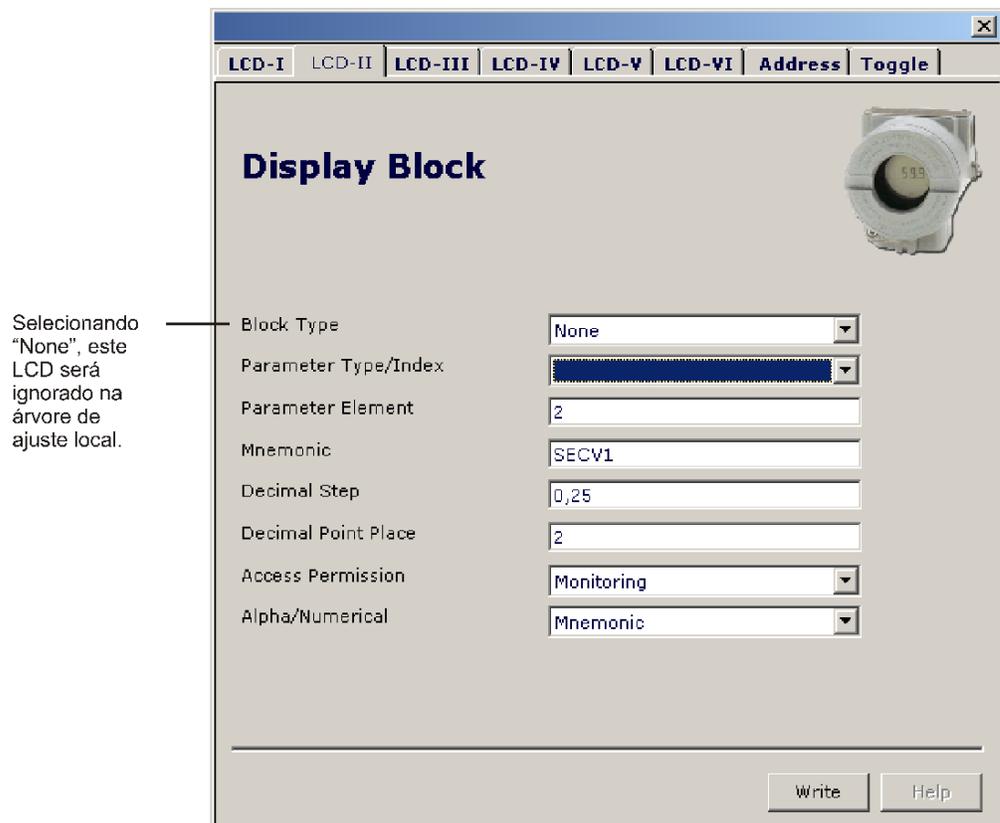


Figura 3.27 - Parâmetros para Configuração do Ajuste Local – ProfibusView.

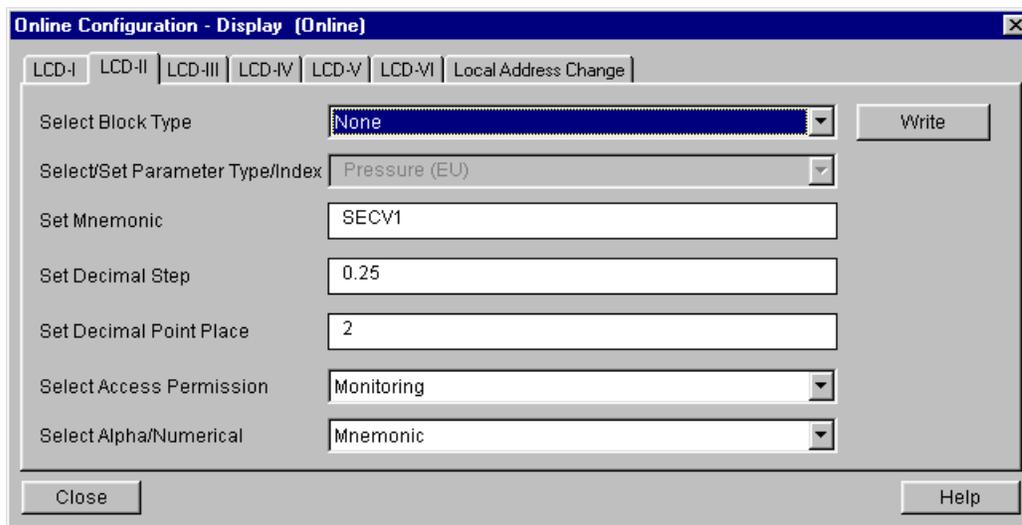


Figura 3.28 - Parâmetros para Configuração do Ajuste Local - Simatic PDM.



O usuário pode selecionar o parâmetro "Mode Block" no display. Neste caso é necessário selecionar o índice igual ao "Mode Block":

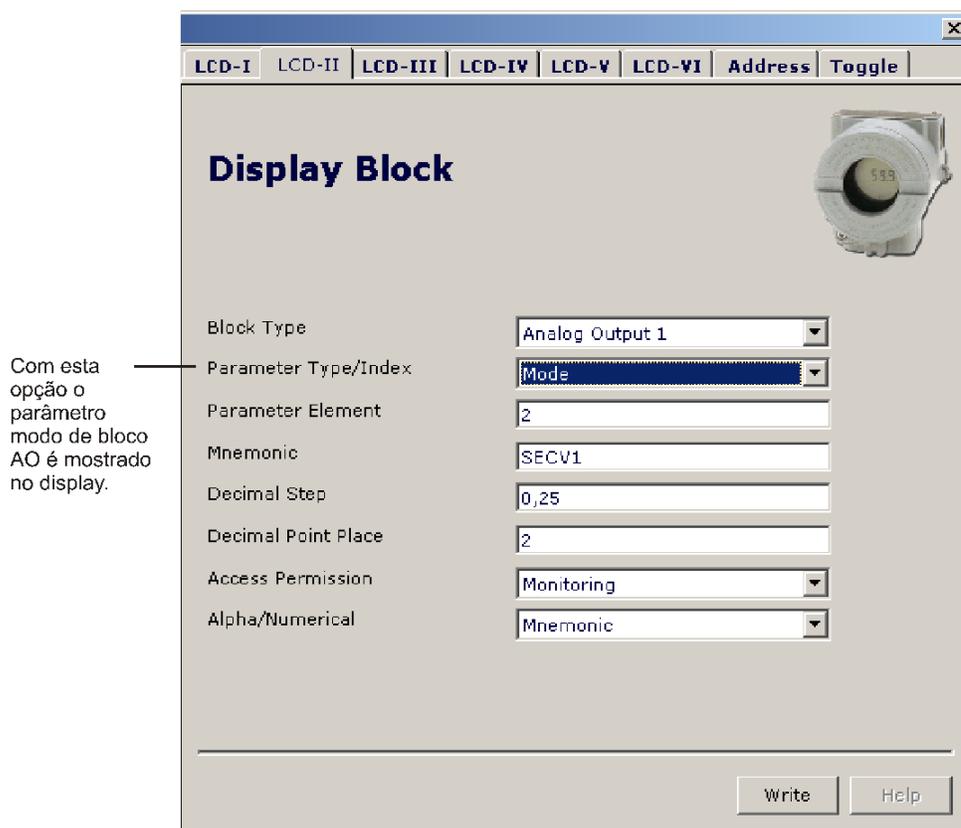


Figura 3.29 - Parâmetros para Configuração do Ajuste Local – ProfibusView.

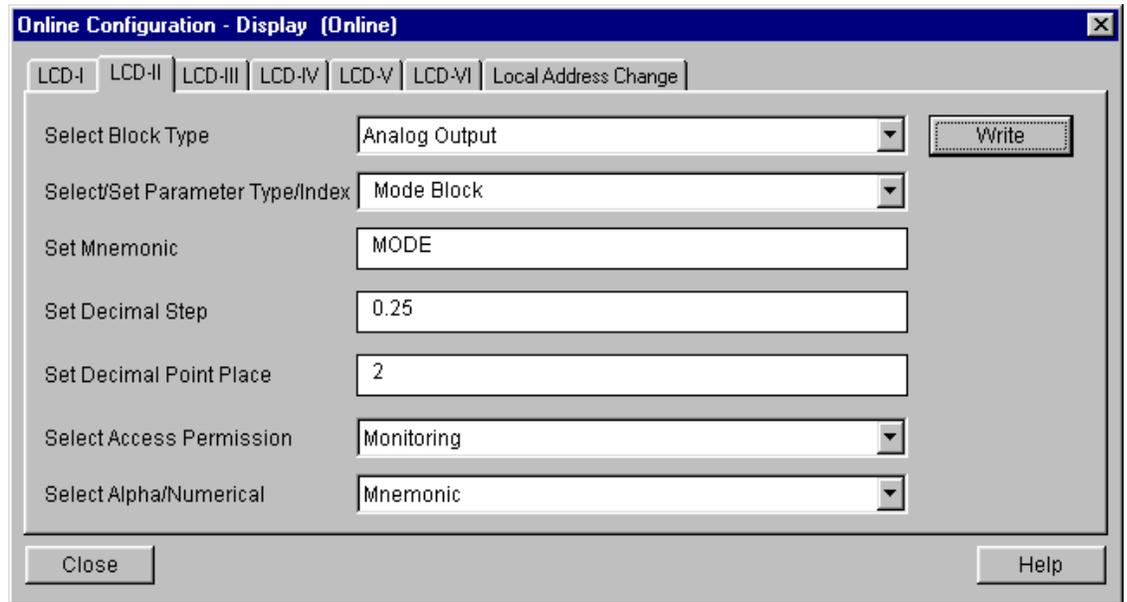
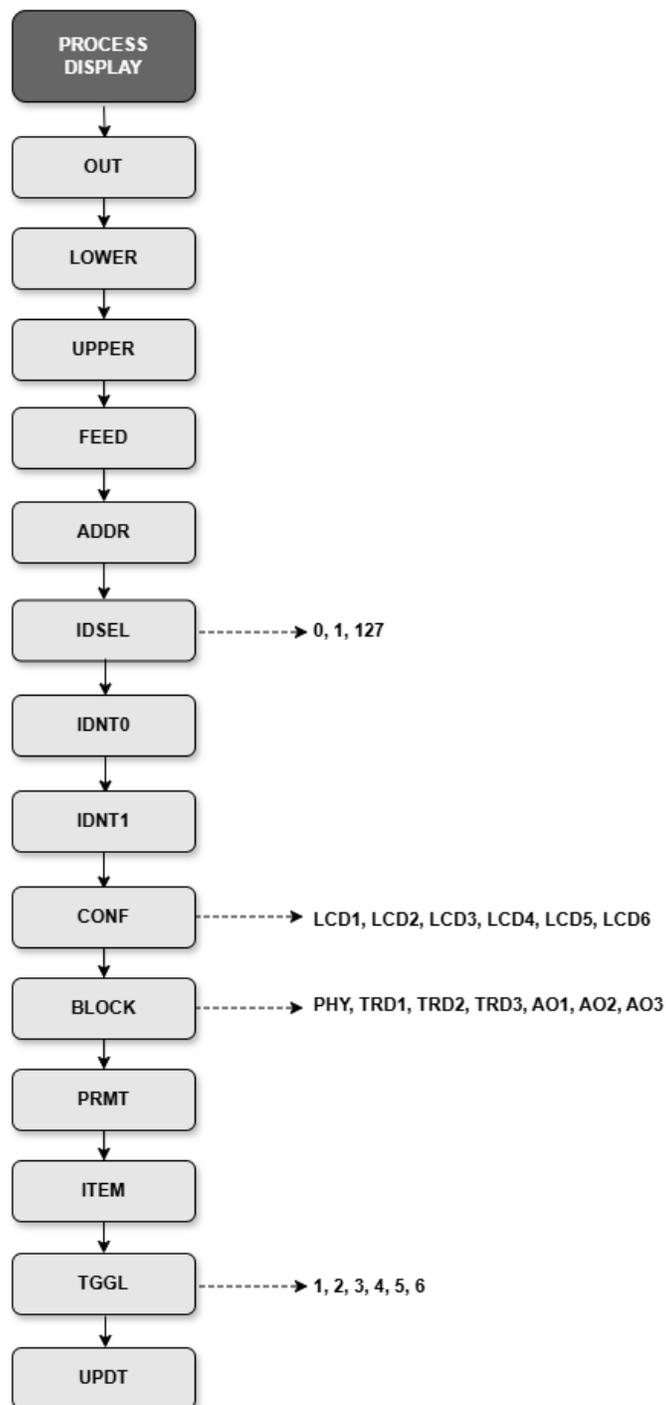


Figura 3.30 - Parâmetros para Configuração do Ajuste Local - Simatic PDM.

Árvore de Ajuste Local



Como acessar a árvore de ajuste local

- Coloque a chave magnética no orifício Z, espere aparecer o ícone MD no display;
- Coloque a chave magnética no orifício S, espere 2 segundos, retire-a de S, espere 2 segundos, coloque em S novamente e espere aparecer LOC ADJ no display.

Como pesquisar e selecionar as opções do menu

- Mantenha a chave magnética em Z para percorrer a árvore de ajuste local.
- Insira em S para selecionar a opção desejada.

Como configurar um parâmetro de bloco em uma das opções da árvore de ajuste local

- Navegue até a opção CONF e selecione o LCD desejado;
- Volte a chave para o orifício Z, navegue para a próxima opção, BLOCK, e selecione o bloco a ser configurado, colocando a chave magnética no orifício S;
- Volte a chave para o orifício Z, navegue para a próxima opção, PRMT, e selecione o parâmetro a ser configurado, colocando a chave magnética no orifício S;
- Em seguida, na opção ITEM configure o subíndice, se aplicável;
- Navegue até a opção UPDT e insira a chave magnética em S;
- Entre novamente no ajuste local e procure o parâmetro configurado no LDC escolhido. Após todos esses passos o parâmetro pode ser alterado;
- Repita os passos acima para todos os parâmetros que deseja configurar.

A opção TGGL permite alternar, no display, de um a seis parâmetros configurados. Por exemplo, se TGGL for igual a dois, o display alternará a visualização entre LCD1 e LCD2.

Programação Usando Ajuste Local

O ajuste local é completamente configurado pela **ferramenta de configuração**. Escolha as melhores opções para ajustar a sua aplicação. Na configuração padrão (de fábrica), o conversor é configurado com as opções para ajustar o Trim Inferior e Superior, para monitorar a Entrada, a Saída do transdutor e configurar o Tag.

O conversor é configurado através da **ferramenta de configuração**, mas a funcionalidade do LCD (Display) permite uma ação fácil e rápida em certos parâmetros, visto que não necessita da instalação das conexões da rede elétrica de comunicação. Pelo Ajuste Local pode-se enfatizar as seguintes opções: Modo do bloco, monitoração da saída, visualização do Tag e configuração dos Parâmetros de Sintonia.

A interface com o usuário é descrita com mais detalhes no " Manual Geral de Instalação, Operação e Manutenção ", veja o manual no capítulo relacionado a " Programação Usando Ajuste Local ".

Todos os equipamentos de campo da Série 303 da SMAR apresentam a mesma metodologia para manusear os recursos do Transdutor do Display. Logo se o usuário aprender uma vez, ele é capaz de manusear todos os tipos de equipamento de campo da SMAR.

Esta configuração de ajuste local é apenas sugestão. Você pode escolher sua configuração preferida via ferramenta de configuração, simplesmente, configurando o Bloco do Display.

O conversor tem sob a plaqueta de identificação dois orifícios marcados com as letras **S** e **Z** ao seu lado, que dão acesso a duas chaves (*Reed Switch*), que podem ser ativadas ao inserir nos orifícios o cabo da chave magnética (Veja a Figura 3.31).

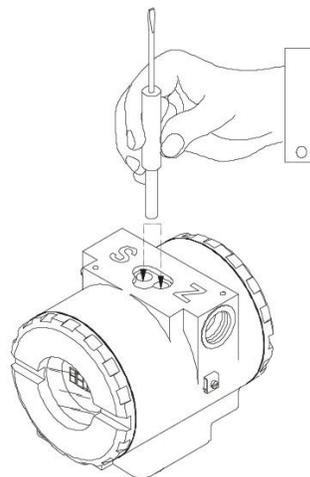


Figura 3.31 - Orifícios do Ajuste Local

A tabela 3.4 mostra o que as ações sobre os furos **S** e **Z** fazem no **FI303** quando o ajuste local está habilitado.

ORIFÍCIO	AÇÃO
Z	Inicializa e move entre as funções disponíveis.
S	Seleciona a função mostrada no indicador.

Tabela 3.3 - Função dos Orifícios sobre a Carcaça

Conexão do Jumper J1

Se o jumper **J1** (veja a figura 3.32) estiver conectado nos pinos sob a palavra **ON** poderá ser simulado o Bloco **AO**.

Conexão do Jumper W1

Se o jumper **W1** (veja a figura 3.32) estiver conectado em **ON**, habilitado para realizar as configurações, pode-se ajustar os parâmetros mais importantes dos blocos e a pré-configuração da comunicação.

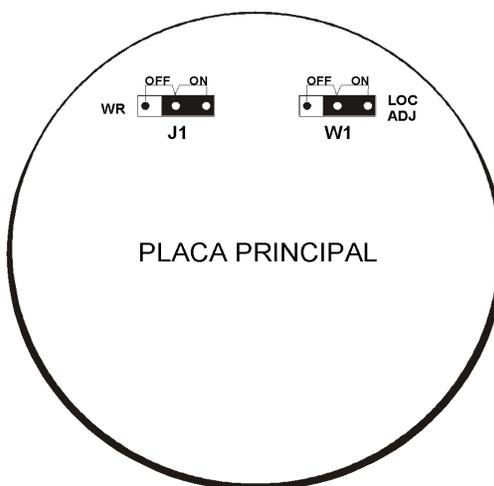


Figura 3.32 - Jumpers J1 e W1

Exemplo: suponha que se deseja calibrar os valores de corrente superior e inferior. Neste caso, com o display no modo normal, passe para o modo ajuste local seguindo o passo a passo a seguir:

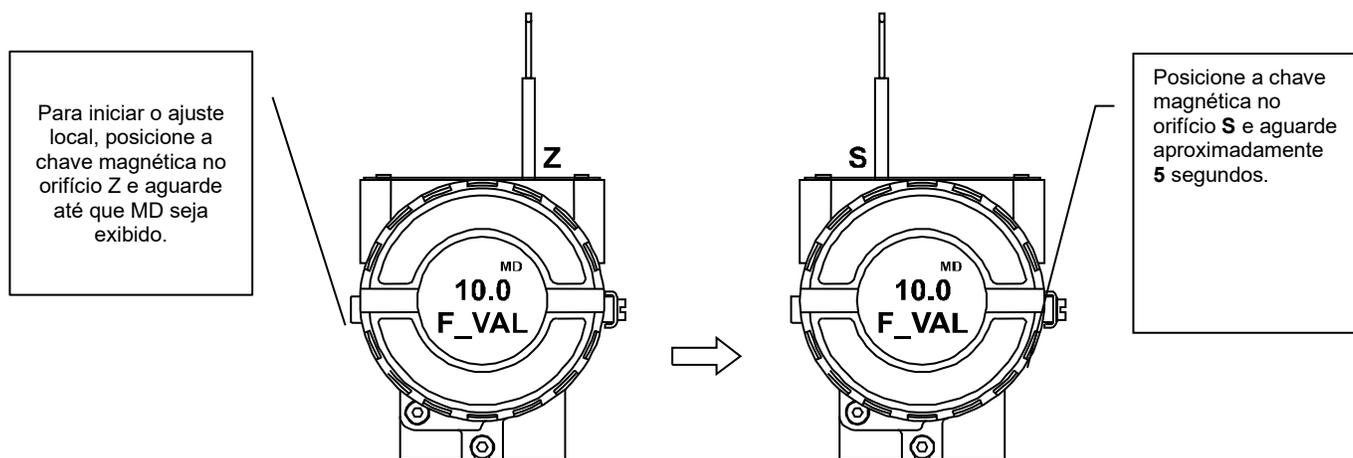


Figura 3.33 - Passo 1 - FI303

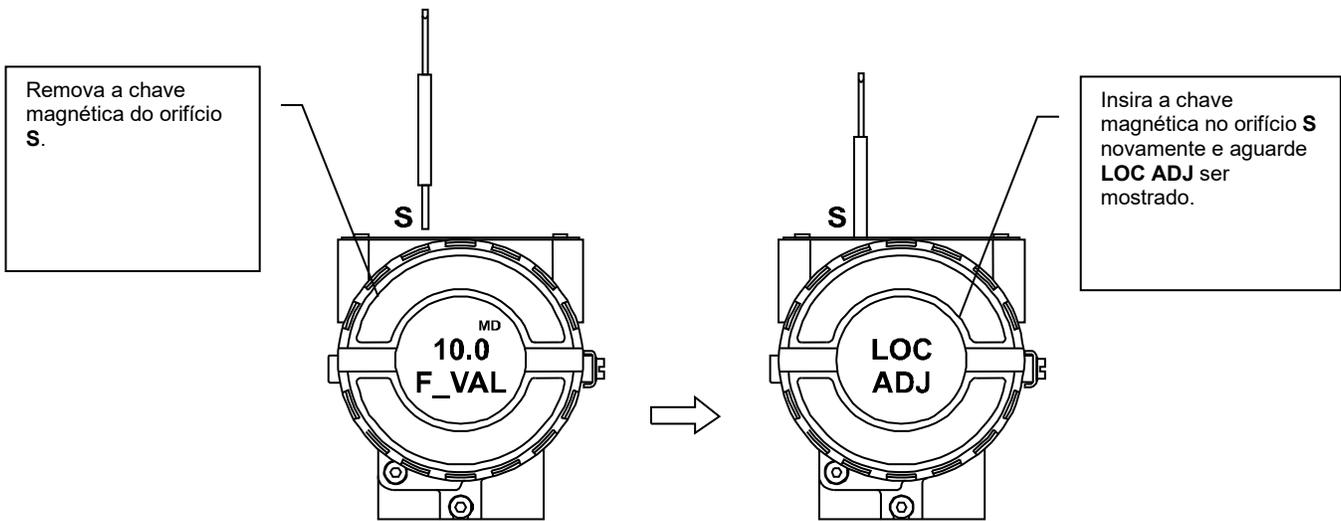


Figura 3.34 - Passo 2 - FI303

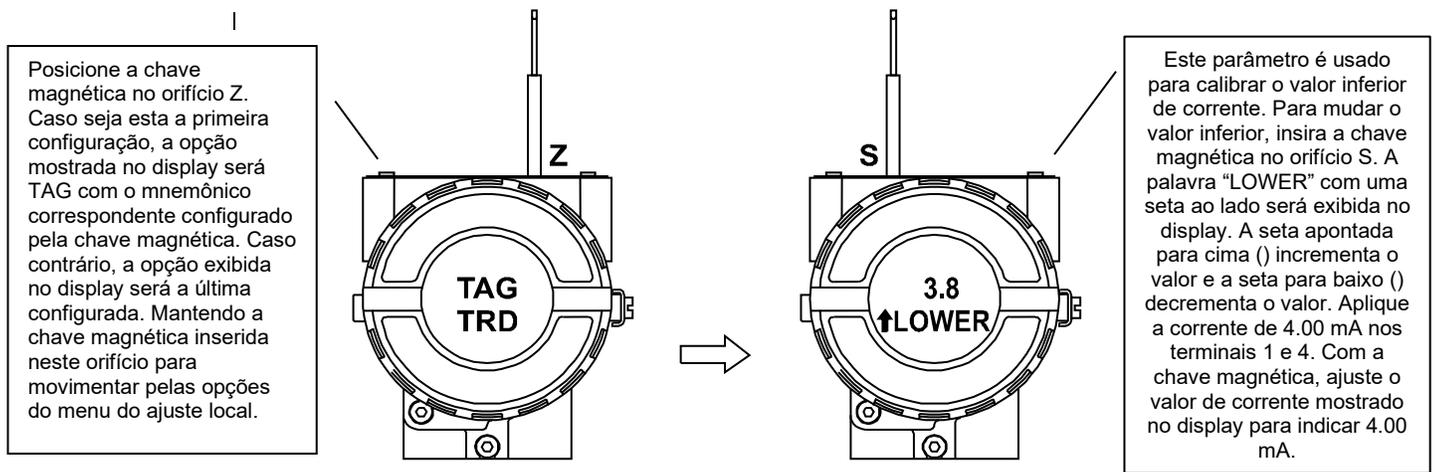
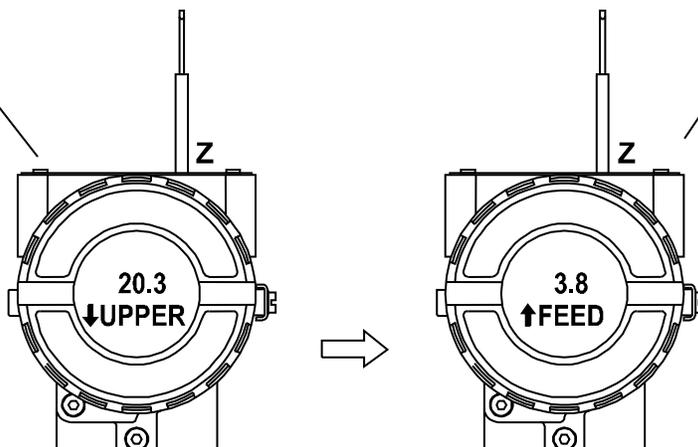


Figura 3.35 – Passo 3 – FI303

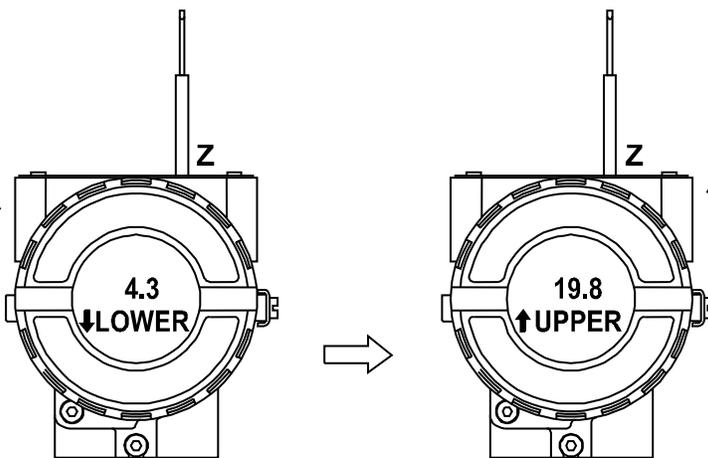
Para decrementar o valor superior insira a chave magnética no orifício **Z** para mudar a indicação da seta para baixo (↓). Retire e insira-a no orifício **S** para decrementar o valor superior.



A opção FEED permite que o usuário corrija a calibração de corrente. Para implementar a correção, leia a corrente medida no miliamperímetro e use a chave magnética para ajustar a indicação do display para este valor. Esta opção possibilita corrigir o valor de calibração inferior. Uma seta apontada para cima incrementa o valor de corrente.

Figura 3.36 – Passo 4 – FI303

Para decrementar o valor inferior insira a chave magnética no orifício **Z** para mudar a indicação da seta para baixo (↓). Retire e insira-a no orifício **S** para decrementar o valor inferior.



Este parâmetro é usado para calibrar o valor superior de corrente. Para mudar o valor superior, insira a chave magnética no orifício **S**. A palavra "UPPER" com uma seta ao lado será exibida no display. A seta apontada para cima (↑) incrementa o valor e a seta para baixo (↓) decrementa o valor. Aplique a corrente de 20.00 mA nos terminais 1 e 4. Com a chave magnética, ajuste o valor de corrente mostrado no display para indicar 20.00 mA.

Figura 3.37 - Passo 5 - FI303

Posicione a chave magnética no orifício **S** para mudar a indicação da seta para baixo e decumente a corrente de calibração.

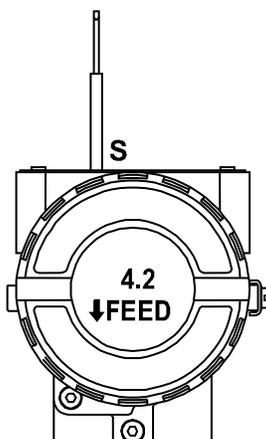


Figura 3.38 – Passo 6 – FI303

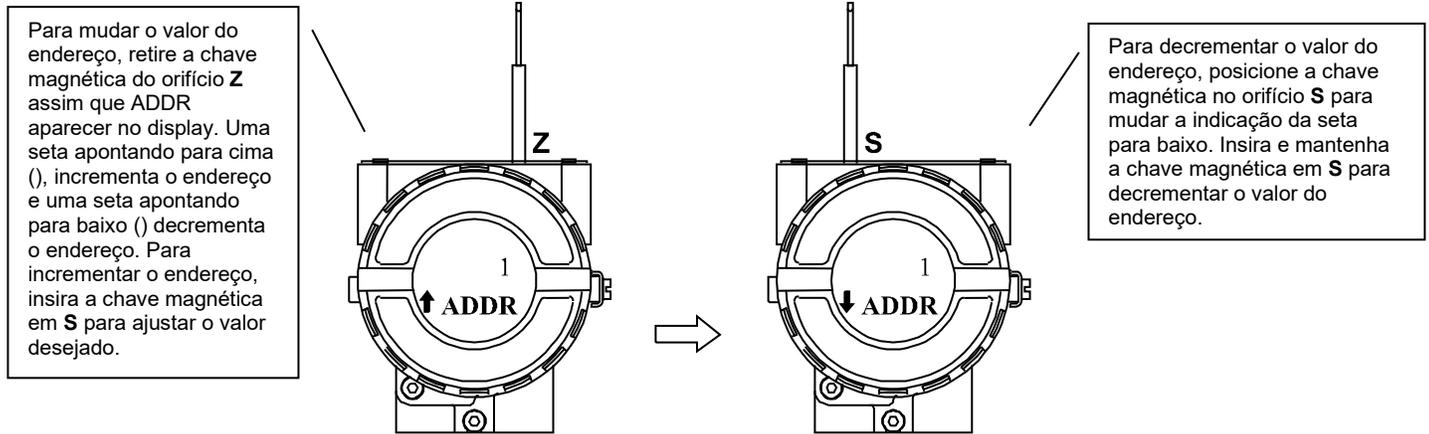


Figura 3.39 - Passo 7 - FI303

NOTE

Esta configuração local é apenas uma sugestão. O usuário pode escolher o tipo mais viável de configuração simplesmente configurando o bloco display (ver parágrafo Bloco Transdutor do Display).

IDSEL

Há 3 valores possíveis para este parâmetro, resultando em 3 modos de operação:

(0) PROFILE SPECIFIC – Equipamento obedece a um GSD genérico e este deve ser usado quando há perspectiva de troca de equipamentos entre fabricantes.

(1) MANUFACTURER SPECIFIC – (DEFAULT) Equipamento obedece ao GSD do fabricante com suas características.

(127) AUTOMATIC_IDENT_NUMBER – Equipamento irá responder com o IDENT_NUMBER configurado nos parâmetros IDNT0 e IDNT1. Para mais detalhes veja nota.

IDENT0

Após alteração do parâmetro IDSEL para 127, deve-se converter de hexadecimal para decimal o valor de IDENT_NUMBER do equipamento, encontrado dentro do arquivo GSD usado para incluí-lo na configuração, e a primeira parte do número convertido ser colocado em IDNT0.

IDENT1

Em IDNT1 colocar a segunda parte do valor de IDENT_NUMBER do equipamento em decimal.

Exemplos:

0X06CA => IDNT0 = 6 e IDNT1 = 202

0X8079 => IDNT0 =128 e IDNT1 = 121

CONF

Esta opção permite selecionar o LCD para configurá-lo, ou seja, qual o item será mostrado no display do FI303 e a própria árvore de ajuste local. São seis opções disponíveis – de LCD1 a LCD6.

BLOCK

Nesta opção o usuário deve selecionar o bloco funcional a ser configurado.

PRMT

É o número correspondente ao índice relativo do parâmetro a ser configurado dentro do bloco funcional escolhido na opção BLOCK.

ITEM

Esta opção deve ser configurada caso o parâmetro selecionado em PRMT tenha subitens.

TGGL

Esta opção permite escolher quantos parâmetros configurados serão exibidos alternadamente no display durante a operação normal. Por exemplo, se TGGL for igual a dois, o display alternará entre

LCD1 e LCD2.

UPDT

A configuração é finalizada acionando UPDT após escolher as opções para o ajuste local.

NOTA

AUTOMATIC_IDENT_NUMBER é um recurso disponível a partir da versão 4.11 do firmware do FI303. Este procedimento pode ser usado para substituir um equipamento de outro fabricante por um equipamento SMAR sem alteração na configuração no mestre PROFIBUS em operação.

Esta ação é recomendada quando há urgência em substituição do equipamento ou não há possibilidade de manutenção da configuração.

Neste caso, o IDENT_NUMBER do equipamento SMAR deve ser alterado de modo a refletir o mesmo código do equipamento que irá substituir. Isso só pode ser feito mediante comparação dos arquivos GSD de ambos e garantindo a compatibilidade de módulos.

Por exemplo, caso haja um equipamento PROFIBUS PA de outro fabricante em sua rede e que, de acordo com seu arquivo GSD, tenha IDENT_NUMBER = 0x0639 e seja necessário substituí-lo por um equipamento Smar, sem o download da configuração no mestre PROFIBUS, o usuário deverá proceder da seguinte forma:

- 1) Alterar o endereço do equipamento SMAR para o mesmo endereço do equipamento a ser substituído.
- 2) Verificar na configuração em operação no cliente, qual o modelo e IDENT_NUMBER do equipamento via arquivo GSD. Anotar este número, por exemplo 0x0639 é o IDENT_NUMBER usado por um dos modelos de equipamento de outro fabricante.
- 3) No equipamento Smar, usando a chave magnética, ir até o parâmetro IDENT e colocar o valor em 127. Este valor significa que o equipamento vai trabalhar em AUTOMATIC_IDENT_NUMBER.
- 4) 4) Após alteração do parâmetro IDENT para 127, deve-se converter para decimal o valor do GSD e colocar os valores nos itens IDNT0 e IDNT1:

0x0639 => IDNT0 = 6 | IDNT1 = 57

- 5) Reiniciar o instrumento.

Este equipamento Smar pode ser adicionado ao lugar do equipamento de outro fabricante sem alteração na configuração. Parametrizações (SETUP, Kp, Tr, escalas) devem ser executadas localmente ou com o ProfibusView e PBI.

No caso de FACT_INIT no instrumento, ele retornará ao modo padrão (1) MANUFACTURER SPECIFIC com o IDENT_NUMBER Smar original.

Diagnósticos Cíclicos

Pode-se verificar os diagnósticos ciclicamente através de leituras via mestre Profibus-DP classe 1, assim como, aciclicamente, via mestre classe 2. Os equipamentos Profibus-PA disponibilizam 04 bytes padrões via Physical Block (vide figura 3.40 e figura 3.41) e quando o bit mais significativo do 4º. Byte for "1", estenderá o diagnóstico em mais 6 bytes. Estes bytes de diagnósticos também podem ser monitorados via ferramentas acíclicas.

Len of status bytes	Status Type	Physical Block Slot	Status		From Physical Block	
			Appears	Disappears	Standard Diagnostic	Extended Diagnostic
08 - Standard Diag 0E - Ext Diag	FE	01	01 - Appears	02 - Disappears	4 bytes	6 bytes vendor specific

When bit 55 (byte 4, MSB) is "1":
the device has extended diagnostic

Figura 3.40 – Diagnóstico Cíclicos

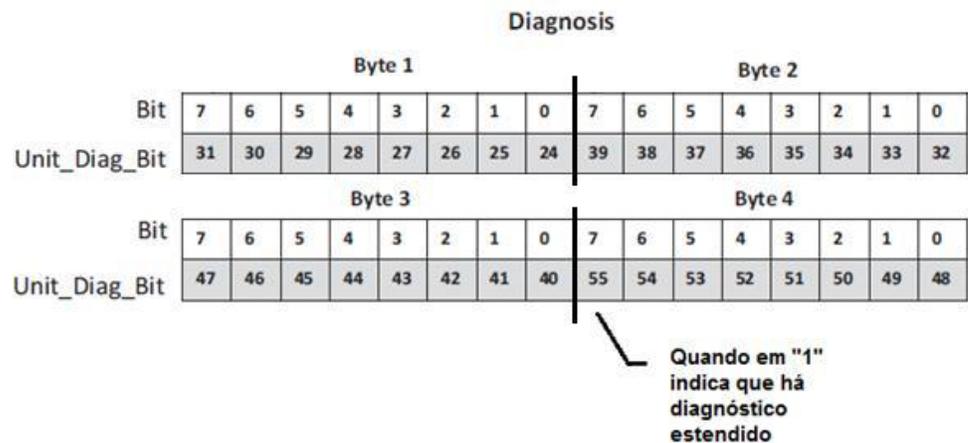


Figura 3.41 – Mapeamento dos Diagnósticos Cíclicos nos 4 bytes do Physical Block

Unit_Diag_bit está descrito no arquivo GSD do equipamento Profibus-PA.

A seguir vem parte da descrição de um arquivo GSD onde se tem os 4 bytes em detalhes:

```

;----- Description of device related diagnosis: -----
;
Unit_Diag_Bit(16) = "Error appears"
Unit_Diag_Bit(17) = "Error disappears"
;
;Byte 01
Unit_Diag_Bit(24) = "Hardware failure electronics"
Unit_Diag_Bit(25) = "Not used 25"
Unit_Diag_Bit(26) = "Not used 26"
Unit_Diag_Bit(27) = "Not used 27"
Unit_Diag_Bit(28) = "Memory error"
Unit_Diag_Bit(29) = "Measurement failure"
Unit_Diag_Bit(30) = "Device not initialized"
Unit_Diag_Bit(31) = "Device initialization failed"

;Byte 02
Unit_Diag_Bit(32) = "Not used 32"
Unit_Diag_Bit(33) = "Not used 33"
Unit_Diag_Bit(34) = "Configuration invalid"
Unit_Diag_Bit(35) = "Restart"
Unit_Diag_Bit(36) = "Coldstart"
    
```

Unit_Diag_Bit(37) = "Maintenance required"
Unit_Diag_Bit(38) = "Characteristics invalid"
Unit_Diag_Bit(39) = "Ident_Number violation"

;Byte TRD Block & PHY Block

Unit_Diag_Bit(40) = "Not used 40"
Unit_Diag_Bit(41) = "Not used 41"
Unit_Diag_Bit(42) = "Not used 42"
Unit_Diag_Bit(43) = "Not used 43"
Unit_Diag_Bit(44) = "Not used 44"
Unit_Diag_Bit(45) = "Not used 45"
Unit_Diag_Bit(46) = "Not used 46"
Unit_Diag_Bit(47) = "Not used 47"

;byte 04

Unit_Diag_Bit(48) = "Not used 48"
Unit_Diag_Bit(49) = "Not used 49"
Unit_Diag_Bit(50) = "Not used 50"
Unit_Diag_Bit(51) = "Not used 51"
Unit_Diag_Bit(52) = "Not used 52"
Unit_Diag_Bit(53) = "Not used 53"
Unit_Diag_Bit(54) = "Not used 54"
Unit_Diag_Bit(55) = "Extension Available"

; Extended_Diag

Unit_Diag_Bit(56) = "Channel 01: current loop is open"
Unit_Diag_Bit(57) = "Channel 02: current loop is open"
Unit_Diag_Bit(58) = "Channel 03: current loop is open"
Unit_Diag_Bit(59) = "TRD Block 1 - Work Range violation"
Unit_Diag_Bit(60) = "TRD Block 2 - Work Range violation"
Unit_Diag_Bit(61) = "TRD Block 3 - Work Range violation"
Unit_Diag_Bit(62) = "Calibration Error - Check XD_ERROR parameter"
Unit_Diag_Bit(63) = "Device is in Writing Lock"

Unit_Diag_Bit(64) = "AO Block 1 in Out of Service"
Unit_Diag_Bit(65) = "AO Block 1 in Fail Safe"
Unit_Diag_Bit(66) = "Not used 66"
Unit_Diag_Bit(67) = "Not used 67"
Unit_Diag_Bit(68) = "Not used 68"
Unit_Diag_Bit(69) = "Not used 69"
Unit_Diag_Bit(70) = "Not used 70"
Unit_Diag_Bit(71) = "Not used 71"

Unit_Diag_Bit(72) = "AO Block 2 in Out of Service"
Unit_Diag_Bit(73) = "AO Block 2 in Fail Safe"
Unit_Diag_Bit(74) = "Not used 74"
Unit_Diag_Bit(75) = "Not used 75"
Unit_Diag_Bit(76) = "Not used 76"
Unit_Diag_Bit(77) = "Not used 77"
Unit_Diag_Bit(78) = "Not used 78"
Unit_Diag_Bit(79) = "Not used 79"

Unit_Diag_Bit(80) = "AO Block 3 in Out of Service"
Unit_Diag_Bit(81) = "AO Block 3 in Fail Safe"
Unit_Diag_Bit(82) = "Not used 82"
Unit_Diag_Bit(83) = "Not used 83"
Unit_Diag_Bit(84) = "Not used 84"
Unit_Diag_Bit(85) = "Not used 85"
Unit_Diag_Bit(86) = "Not used 86"
Unit_Diag_Bit(87) = "Not used 87"

Unit_Diag_Bit(88) = "Not used 88"
Unit_Diag_Bit(89) = "Not used 89"
Unit_Diag_Bit(90) = "Not used 90"
Unit_Diag_Bit(91) = "Not used 91"
Unit_Diag_Bit(92) = "Not used 92"
Unit_Diag_Bit(93) = "Not used 93"
Unit_Diag_Bit(94) = "Not used 94"
Unit_Diag_Bit(95) = "Not used 95"

Unit_Diag_Bit(96) = "Not used 96"
Unit_Diag_Bit(97) = "Not used 97"
Unit_Diag_Bit(98) = "Not used 98"
Unit_Diag_Bit(99) = "Not used 99"
Unit_Diag_Bit(100) = "Not used 100"
Unit_Diag_Bit(101) = "Not used 101"
Unit_Diag_Bit(102) = "Not used 102"
Unit_Diag_Bit(103) = "Not used 103"

NOTA

Se o flag FIX estiver ativo no LCD, o **F1303** está configurado para "*Profile Specific*". Quando em "*Manufacturer Specific*", o *Identifier Number* é 0x0899. Uma vez alterado de "*Profile Specific*" para "*Manufacturer Specific*", deve-se esperar 5 segundos e desligar e ligar o equipamento para que o cujo *Identifier Number* seja atualizado no nível de comunicação. Se o equipamento estiver em "*Profile Specific*" e com o arquivo GSD usando *Identifier Number* igual a 0x0899, haverá comunicação acíclica, isto com ferramentas baseadas em EDDL, FDT/DTM, mas não haverá comunicação cíclica com o mestre Profibus-DP.

PROCEDIMENTOS DE MANUTENÇÃO

Geral

NOTA

Equipamentos instalados em Atmosferas Explosivas devem ser inspecionados conforme normas aplicáveis à área. Consulte Apêndice A para mais informações.

Os conversores Profibus PA para Corrente SMAR **FI303** são testados e inspecionados antes da entrega ao cliente final. Entretanto, durante seu projeto e desenvolvimento, foi considerado a possibilidade de reparos pelo cliente, se necessário.

Em geral, é recomendado que o usuário não tente dar reparo em placas de circuito impresso. Para o caso de reparos, o usuário deverá ter placas sobressalentes, que podem ser solicitadas à SMAR quando necessário.

PROBLEMAS	
SINTOMAS	PROVÁVEL CAUSA DO PROBLEMA
SEM CORRENTE QUIESCENTE	Conexões do Conversor PROFIBUS Verificar a polaridade e a continuidade da fiação.
	Fonte de Alimentação Verificar a saída da fonte de alimentação. A tensão nos terminais do FI303 deve estar entre 9 e 32 Vdc.
	Falha de Circuito Eletrônico Verificar as placas de circuito impresso substituindo-as por sobressalentes.
SEM COMUNICAÇÃO	Conexão em Rede Verificar as conexões da rede: equipamentos, fontes, acopladores, links e terminadores.
	Configuração do Conversor Verificar a configuração dos parâmetros de comunicação do conversor.
	Configuração em Rede Verificar a configuração da comunicação da rede.
	Falha de Circuito Eletrônico Substitua a placa do conversor por sobressalentes.
SAÍDAS INCORRETAS	Conexão dos Terminais de Saída Verificar a polaridade e continuidade da fiação.
	Fonte de Alimentação Verificar a saída da fonte de alimentação. A tensão entre os terminais do FI303 deve estar entre 3 e 45 Vdc.
	Resistência de Carga A resistência da carga deve estar entre 0 e 2000 Ω . Note que o valor máximo depende da tensão da fonte.
	Calibração Verificar a calibração do conversor.

Se o problema não pode ser resolvido através da tabela de diagnósticos acima, faça o factory init conforme a nota abaixo.

NOTA

O **factory Init** deve ser realizado como última opção para recuperar o controle sobre o equipamento quando este apresentar algum problema relacionado a blocos funcionais ou à comunicação. **Esta operação só deve ser feita por pessoal técnico autorizado e com o processo em offline, uma vez que o equipamento será configurado com dados padrões e de fábrica.**

Este procedimento faz o reset de todas as configurações realizadas no equipamento, com exceção do endereço físico do equipamento e do parâmetro gsd identifier number selector. Após realizar o Factory Init refaça todas as configurações novamente, pertinentes à aplicação.

Para fazer o factory Init são necessárias duas chaves de fendas magnéticas. No equipamento, retire o parafuso que fixa a plaqueta de identificação no topo da carcaça para acessar os furos marcados pelas letras "S" e "Z".

As operações a serem realizadas são:

- 1) Desligue o equipamento, insira as chaves magnéticas em cada furo (**S** e **Z**). Deixe-as nos furos;
- 2) Alimente o equipamento;
- 3) Assim que o display mostrar **factory Init**, retire as chaves e espere o símbolo "5" no canto superior direito do display apagar, indicando o fim da operação.

Esta operação traz toda a configuração de fábrica e elimina os eventuais problemas que possam ocorrer com os blocos funcionais ou com a comunicação do transmissor.

Atenção: esta operação deve ser feita por técnico autorizado e com o processo em offline, pois o equipamento será configurado com os dados padrões de fábrica.

Procedimento de Desmontagem

Refira à Figura 4.1 - Vista Explodida do FI303. Certifique-se que a fonte está desconectada antes de desmontar o conversor.

Vista Explodida

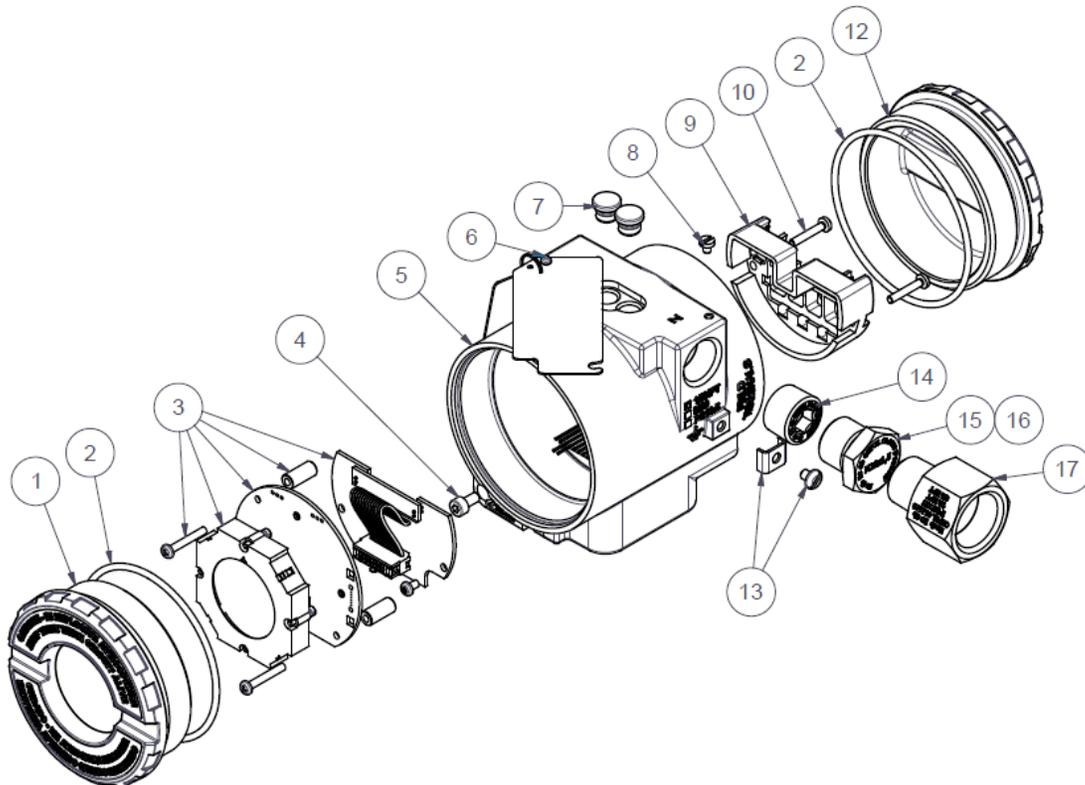


Figura 4.1 - Vista Explodida do FI303

17	01	BUCHA DE REDUÇÃO ¼ NPT	400-0812
16	01	BUJÃO PG13,5	400-0811
15	01	BUJÃO M20 EXD	400-0810
14	01	BUJÃO ½ NPT EXD	400-1484
13	02	CJ ATERRAMENTO EXTERNO (PARAFUSO+TERMINAL)	204-0124
12	01	TAMPA SEM VISOR (LINHA 300)	400-1307-0X
10	01	PARAFUSO DE FIXAÇÃO DA BORNEIRA	204-0119
09	01	ISOLADOR DA BORNEIRA	214-0220
08	01	PARAFUSO DE FIXAÇÃO DA PLAQUETA	204-0116
07	02	CAPA DE PROTEÇÃO DO AJUSTE LOCAL Z E S	204-0114
06	01	REBITE U 3/16"	400-0834
05	01	INVÓLUCRO ELETRÔNICO (CARÇAÇA)	400-1315-4X
04	02	PARAFUSO TRAVA DA TAMPA	204-0120
03	01	PLACAS GLL1462 E GLL1464: (DISPLAY+KIT DE MONTAGEM)	400-1354
02	02	ANÉIS DE VEDAÇÃO DAS TAMPAS	204-0122
01	01	TAMPA COM VISOR LINHA 300	400-1307-1X
ITEM	QUANT	DESCRIÇÃO	CÓDIGO

Circuito Eletrônico

A placa principal e a placa de saída são pares casados de fábrica e devem ser substituídas juntas. Não pode trocar uma delas por outra.

Para remover as placas eletrônicas e o display (3), solte a trava da tampa (4) do lado da carcaça não marcado com as palavras "Field Terminals" e desrosqueie a tampa (1).



ADVERTÊNCIA

As placas possuem componentes CMOS, que podem ser danificados por descargas eletrostáticas. Observe os procedimentos corretos para o manuseio dos componentes CMOS. As placas devem ser armazenadas em estojo à prova de cargas eletrostática.

Solte os dois parafusos que prendem o display e a placa principal. Cuidadosamente, puxe o display e a placa principal (3). Para remover a placa de saída, solte os dois parafusos que a prende na carcaça (5) e cuidadosamente puxe a placa.

Procedimento de Montagem

- Posicione a placa de saída dentro da carcaça (5).
- Prenda-a com os parafusos.
- Posicione a placa principal (3) na carcaça, assegurando que os pinos estão conectados.
- Posicione o display na carcaça observando as quatro posições de montagem. O símbolo "▲" deverá apontar para cima. Veja figura 4.2.
- Prenda a placa principal e o display com seus parafusos (3).
- Rosqueie a tampa (1) e prenda-a usando o parafuso de trava (4).

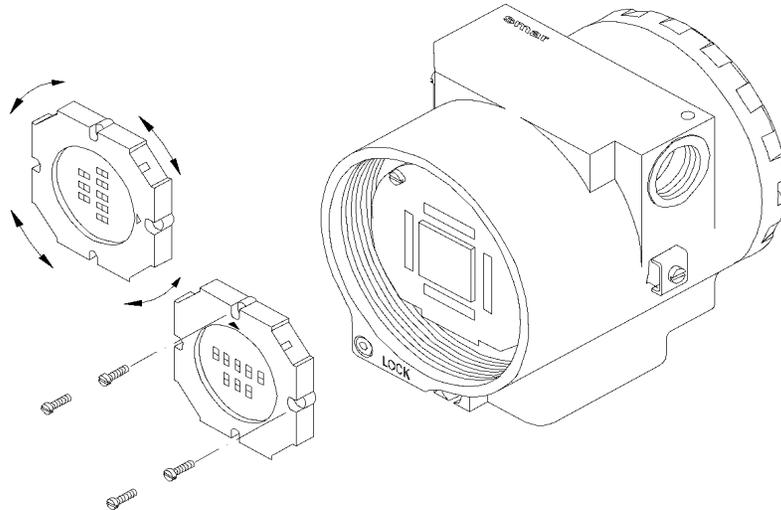


Figura 4.2 - Quatro Posições Possíveis do Indicador

Intercambiabilidade de Placas

Os dados de calibração da placa de Entrada são armazenados na EEPROM da placa Principal, por isso diz-se que elas são casadas.



ADVERTÊNCIA

Se, por alguma razão, as placas de Entrada e Principal forem separadas é necessário fazer um Trim para garantir a precisão das entradas. Com placas incompatíveis, o trim de fábrica não será tão bom quanto aquele com as placas casadas.

Acessórios e Produtos Relacionados

ACESSÓRIOS E PRODUTOS RELACIONADOS	
Código de Pedido	Descrição
AssetView FDT	Ferramenta Gerencial de Equipamentos de Campo
BT302	Terminador
DF47-17	Barreira de Segurança Intrínseca
DF73	Controlador HSE/PROFIBUS DP
DF95/DF97	Controlador PROFIBUS DP/PA
FDI302	Interface de Equipamento de Campo
PBI Plus	Interface Profibus/USB
ProfibusView	Software de parametrização de equipamentos PROFIBUS PA
PS302/DF52	Fonte de Alimentação
PSI302/DF53	Impedância para Fonte de Alimentação
SD1	Ferramenta Magnética para Ajuste Local

Relação das Peças Sobressalentes

RELAÇÃO DAS PEÇAS SOBRESSALENTES		
DESCRIÇÃO DAS PEÇAS		CÓDIGO
Suporte de Montagem para Tubo de 2" (NOTA 3)	Aço Carbono (Acessórios em aço carbono)	214-0801
	Aço Inox 316 (Acessórios em aço inox 316)	214-0802
	Aço Carbono (Acessórios em Aço Inox 316)	214-0803

NOTA

- Item 5: Inclui isolador do terminal, parafusos (trava da tampa, aterramento e isolador do terminal) e plaqueta de identificação sem certificação.
- Item 2: Os anéis de vedação são empacotados com doze unidades. Recomenda-se manter em estoque um conjunto para cada 50 peças instaladas.
- Inclui Grampo – U, porcas, arruelas e parafusos de fixação.
- Item 3: Acessar www.smar.com.br/pt/suporte, em suporte geral, procurar nota de compatibilidade e consulte o documento.
- Item 14 - O sobressalente 400-1484, Bujão Sextavado Interno 1/2"NPT Aço Inox 316 BR-Ex-d, foi padronizado no material Al316 e será empregado em toda linha de carcaças (alumínio, alumínio Copper free ou Al316). Com ou sem certificado CEPEL.

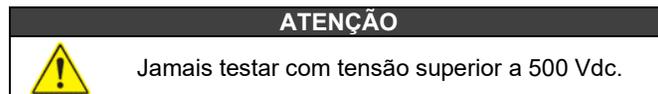
Código Detalhado para Pedido das Peças Sobressalentes

400-1315-4	CARCAÇA DO CONVERSOR FOUNDATION FIELDBUS PARA CORRENTE COM 3 CANAIS						
	COD.	Protocolo de Comunicação					
	P	Profibus					
	COD.	Conexão Elétrica					
	0	½ NPT					
	A	M20x1,5					
	B	PG13,5 DIN					
	COD.	Material					
	H0	Alumínio					
	H1	Aço Inox 316					
	H2	Alumínio p/ Atmosfera Salina					
	H4	Alumínio Copper Free					
	COD.	Pintura					
	P0	Cinza Munsell N6.5					
	P1	Azul Segurança Epóxi – Condição Imersão – Petrobras N1021					
	P2	Azul Segurança Epóxi – Zona Atmosférica - Petrobras N1021					
	P3	Preto Poliéster					
	P8	Sem Pintura					
	P9	Azul Segurança Epóxi					
	COD.	Padrão de Fabricação					
	S0	Smar					
	COD.	Certificação Aplicável					
	I0	Todas, exceto CSA					
400-1315-4	P	0	H0	P0	S0	I0	MODELO TÍPICO

CÓDIGO	DESCRIPTIVO						
400-1307	Tampas						
	Opção	Tipo					
	0	Sem Visor					
	1	Com Visor					
	Opção	Material					
	H0	Alumínio (IP/TYPE)					
	H1	Aço Inox (IP/TYPE)					
	Opção	Pintura					
	P0	Cinza Munsell N 6,5					
	P1	Azul Segurança Epóxi – Condição Imersão – Petrobras N1021					
	P2	Azul Segurança Epóxi – Zona Atmosférica - Petrobras N1021					
	P3	Preto Poliéster					
	P8	Sem pintura					
	P9	Azul Segurança Epóxi					
400-1307	*	*	*	*	*	*	MODELO TÍPICO

Teste de isolamento em carcaças

1. Desenergizar o instrumento em campo, remover sua tampa traseira e desconectar todos os cabos de campo da borneira do transmissor, isolando-os com segurança.
2. Não é necessário remover a placa principal e display.
3. Jumper (conectar) os terminais de alimentação (positivo e negativo) com cabo nu proveniente do megômetro. No caso de conversores FI303, jumper também todos os conectores com o mesmo cabo. Nestes instrumentos, além dos bornes de alimentação, existem os bornes dos sensores. Todos estes bornes devem ser conectados para aplicação de tensão em relação a carcaça.
4. Configurar o megômetro para escala 500 Vdc e verificar o isolamento entre a carcaça e o cabo nu que curto-circuita todos os terminais.



5. O valor obtido deverá ser maior ou igual a $2G\Omega$ e o tempo de aplicação da tensão deve ser de no mínimo 1 segundo e no máximo 5 segundos.
6. Caso o valor obtido pelo megômetro estiver abaixo de $2G\Omega$, deve ser analisada a possibilidade de entrada de umidade no compartimento de conexão elétrica.
7. É possível soltar os dois parafusos que prendem a borneira à carcaça e fazer uma limpeza superficial e secar bem a superfície. Posteriormente, o isolamento pode ser testado novamente.
8. Se mesmo assim o teste de isolamento continuar mostrando que a isolação foi comprometida, a carcaça deve ser substituída e encaminhada à Nova Smar S.A. para análise e recuperação.

IMPORTANTE	
a.	Para instrumentos certificados Exd e Exi (Prova de Explosão e Intrinsecamente Seguro) as normas orientam a não fazer reparos em campo dos componentes eletrônicos da carcaça, apenas na Nova Smar S.A.
b.	Em utilização normal, os componentes da carcaça não devem causar falhas que afetem o isolamento da carcaça. Por isto é importante avaliar se há vestígios de entrada de água na carcaça e, em caso positivo, uma avaliação nas instalações elétricas e nos anéis de vedação das tampas deve ser feita. A Nova Smar S.A. tem uma equipe pronta para apoiar a avaliação das instalações, caso seja necessário.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Especificações Funcionais	
Sinal de Saída	Três saídas de corrente de 4 - 20 mA, fonte externa e terra comum.
Sinal de Entrada	Profibus PA, somente Digital, atende a IEC 61158-2 (H1); 31.25 Kbit/s modo tensão alimentado pelo barramento.
Limite de Carga da Saída	Tensão de Saída Externa: 3 a 45 Vdc.
Fonte de Alimentação	Pelo barramento: 9 a 32 Vdc. Consumo de corrente em modo quiescente: 12 mA.
Impedância de saída	Sem segurança intrínseca de 7,8 KHz a 39 KHz deverá ser maior ou igual a 3 kΩ. Impedância de saída em segurança intrínseca (assumindo uma barreira IS na fonte de alimentação) de 7,8 kHz a 39 kHz deverá ser maior ou igual a 400 Ω.
Indicação	Display de cristal líquido de 4 1/2 dígitos.
Certificação em Áreas Classificadas	Veja Apêndice A
Limites de Temperatura	Operação: -40 a 85 °C (-40 a 185 °F) Armazenamento: -40 a 85 °C (-40 a 185 °F) Display: -20 a 80 °C (-4 a 176 °F) operação -40 a 85 °C (-40 a 185 °F) sem danos.
Limites de Umidade	0 a 100% RH.
Tempo de Inicialização	Aproximadamente 10 segundos.
Tempo de Atualização	Aproximadamente 0,5 segundo.
Configuração	A configuração Básica pode ser feita usando o ajuste local pela chave de fenda magnética, se o equipamento possuir display. A configuração completa é possível usando um configurador remoto (Ex.: ProfibusView , AssetView FDT ou Simatic PDM).
Especificações de Performance	
Precisão	0,1%.
Efeito da Temperatura Ambiente	Para uma variação de 10 °C: ± 0,05%.
Efeito da Fonte de Alimentação de Saída	± 0,005 %/V
Efeito da Vibração	Atende à SAMA PMC 31.1.
Efeito da interferência Eletromagnética	Veja Apêndice A
Especificações Físicas	
Conexões Elétricas	1/2 - 14 NPT, PG 13.5 ou M20 x 1.5.
Material de Construção	Alumínio injetado com baixo teor de cobre e acabamento com tinta poliéster ou aço inox com anéis de vedação de Buna N nas tampas.
Montagem	Com um suporte opcional, pode ser instalado em um tubo 2" ou fixado na parede ou no painel.
Peso	Sem display e grampo de montagem: 0,80 kg. Acrescentar para o display digital: 0,13 kg. Acrescentar para o grampo de montagem: 0,60 kg.

Código de Pedido

MODELO										
FI303 CONVERSOR PROFIBUS PARA CORRENTE COM 3 CANAIS										
COD. Indicador Local										
0 Sem indicador										
1 Com indicador digital										
COD. Suporte de Fixação										
0 Sem suporte										
1 Em Aço Carbono. Acessórios: Aço Carbono										
2 Em Aço Inox 316. Acessórios: AI316										
7 Em Aço Carbono. Acessórios: AI316										
COD. Conexão Elétrica										
0 1/2 - 14 NPT										
1 1/2" - 14 NPT X 3/4 NPT (AI316) - com adaptador										
2 1/2" - 14 NPT X 3/4 BSP (AI316) - com adaptador										
3 1/2" - 14 NPT X 1/2 BSP (AI316) - com adaptador										
A M20 X 1.5										
B PG 13.5 DIN										
OPÇÕES ESPECIAIS										
COD. Carcaça										
H0 Em Alumínio (IP/TYPE)										
H1 Em Aço Inox 316 (IP/TYPE)										
H2 Alumínio para atmosfera salina (IPW/TYPE X)										
H3 Aço Inox 316 para atmosfera salina (IPW/TYPE X)										
H4 Alumínio copper free (IPW/TYPE X)										
COD. Plaqueta de Identificação										
14 ATEX (EX I, EX D) GÁS										
15 INMETRO (EX D, EX I) GÁS										
16 Sem Certificação										
17 ATEX (EX I) MINAS										
IL IECEX										
10 INMETRO (EX T) POEIRA										
COD. Pintura										
P0 Cinza Munsell N 6,5 Poliéster										
P2 Azul segurança Poliuretano – Zona Atmosférica – Petrobras N1021										
P3 Poliéster Preto										
P7 Bege Epóxi										
P8 Sem Pintura										
P9 Azul Segurança Epóxi - Pintura Eletrostática										
PE Verde Pastel Munsell 5G 8/4 Liso Semibrilho Epóxi										
PG Laranja Segurança Base Epóxi - Pintura Eletrostática										
COD. Padrão de Fabricação										
S0 Smar										
COD Sinal de Saída										
T0 3 saídas de 4 a 20 mA										
COD. Plaqueta de TAG										
J0 Plaqueta com TAG										
J1 Plaqueta de TAG sem inscrição										
J2 Plaqueta de TAG conforme notas										
COD. Especial										
ZZ Ver notas										

FI303	1	1	0	*	*	*	*	*	*	*
-------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

← **MODELO TÍPICO**

* Deixar em branco senão houver itens opcionais.

INFORMAÇÕES SOBRE CERTIFICAÇÕES

Informações sobre Diretivas Europeias

Consultar www.smar.com.br para declarações de Conformidade EC e certificados.

Representante autorizado na comunidade europeia

Smar Europe BV De Oude Wereld 116 2408 TM Alphen aan den Rijn Netherlands

Diretiva ATEX 2014/34/EU – “Equipamentos para Atmosferas Explosivas”

O certificado de tipo EC é realizado pelo DNV Product Assurance AS (NB 2460) e DEKRA Testing and Certification GmbH (NB 0158).

O organismo de certificação que monitora a fabricação e realiza o QAN (Notificação de Garantia da Qualidade) é a UL International Demko AS (NB 0539).

Diretiva LVD 2014/35/EU – “Baixa Tensão”

De acordo com a LVD anexo II, os equipamentos elétricos certificados para uso em Atmosferas Explosivas, estão fora do escopo desta diretiva.

De acordo com a norma IEC: IEC 61010-1 Safety requirements for electrical equipment for measurement, control, and laboratory use - Part 1: General requirements.

Diretiva ROHS 2011/65/EU - “Restrição do uso de certas substâncias perigosas em equipamentos elétricos e eletrônicos”

Para a avaliação dos produtos a seguinte norma foi consultada: EN IEC 63000.

Diretiva EMC 2014/30/EU – “Compatibilidade Eletromagnética”

Para avaliação do produto a norma IEC61326-1 foi consultada e para estar de acordo com a diretiva de EMC, a instalação deve seguir as seguintes condições especiais:

Utilize um cabo blindado de par trançado para alimentar o equipamento e a fiação do sinal.

Mantenha a proteção isolada do lado do equipamento, conectando o outro lado ao terra.

Informações Gerais sobre Áreas Classificadas

Normas Ex:

IEC 60079-0 Requisitos Gerais

IEC 60079-1 Proteção de equipamento por invólucro à prova de explosão “d”

IEC 60079-7 Proteção de equipamento por segurança aumentada “e”

IEC 60079-11 Proteção de equipamento por segurança intrínseca “i”

IEC 60079-18 Proteção de equipamento por encapsulamento “m”

IEC 60079-26 Equipamentos com elementos de separação ou níveis de proteção combinados

IEC 60079-31 Proteção de equipamento contra ignição de poeira por invólucros “t”

IEC 60529 Graus de proteção providos por invólucros (Códigos IP)

IEC 60079-10 Classificação de áreas - Atmosferas explosivas de gás

IEC 60079-14 Projeto, seleção e montagem de instalações elétricas

IEC 60079-17 Inspeção e manutenção de instalações elétricas

IEC 60079-19 Reparo, revisão e recuperação de equipamentos

ISO/IEC 80079-34 Aplicação de sistemas de gestão da qualidade para a fabricação de produtos “Ex”

Atenção:

Explosões podem resultar em morte ou lesões graves, além de prejuízo financeiro.

A instalação deste equipamento em atmosferas explosivas deve estar de acordo com as normas nacionais e com o tipo de proteção. Antes de fazer a instalação verifique se os parâmetros do certificado estão de acordo com a classificação da área.

Manutenção e Reparo

A modificação do equipamento ou troca de partes fornecidas por qualquer fornecedor não autorizado pela Smar é proibida e invalidará a certificação.

Plaqueta de marcação

O equipamento é marcado com opções de tipos de proteção. A certificação é válida apenas quando o tipo de proteção é indicado pelo usuário. Quando um tipo de proteção está instalado, não o reinstalar usando quaisquer outros tipos de proteção.

Aplicações Segurança Intrínseca/Não Acendível

Em atmosferas explosivas com requisitos de segurança intrínseca ou não acendível, os parâmetros de entrada do circuito e os procedimentos de instalação aplicáveis devem ser observados.

O equipamento deve ser conectado a uma barreira de segurança intrínseca adequada. Verifique os parâmetros intrinsecamente seguros envolvendo a barreira e o equipamento incluindo cabos e conexões. O aterramento do barramento dos instrumentos associados deve ser isolado dos painéis e suportes das carcaças. Cabo blindado é opcional, quando usar cabo blindado, isolar a extremidade não aterrada do cabo.

A capacitância e a indutância do cabo mais Ci e Li devem ser menores que Co e Lo do equipamento associado. É recomendado não remover a tampa do invólucro quando energizado.

Aplicações a Prova de Explosão/Prova de Chamas

Utilizar apenas conectores, adaptadores e prensa cabos certificados a prova de explosão/prova de chamas.

As entradas das conexões elétricas devem ser conectadas através de conduites com unidades seladoras ou fechadas utilizando prensa cabo ou bujão metálicos com no mínimo IP66.

Não remover a tampa do invólucro quando energizado.

Invólucro

A instalação do sensor e invólucro em atmosferas explosivas deve ter no mínimo 6 voltas de rosca completas. A tampa deve ser apertada com no mínimo 8 voltas de rosca para evitar a penetração de umidade ou gases corrosivos até que encoste no invólucro. Então, aperte mais 1/3 de volta (120°) para garantir a vedação.

Trave as tampas utilizando o parafuso de travamento.

O invólucro contém alumínio e é considerado um risco potencial de ignição por impacto ou fricção. Deve-se tomar cuidado durante a instalação e uso para evitar impacto ou fricção.

Grau de Proteção do Invólucro (IP)

IPx8: o segundo numeral significa imerso continuamente na água em condição especial definida como 10m por um período de 24 horas. (Ref: IEC60529).

IPW/TypeX: a letra suplementar W ou X significa condição especial definida como testado em ambiente salino em solução saturada a 5% de NaCl p/p por um período de 200 horas a 35°C.

Para aplicações de invólucros com IP/IPW/TypeX, todas as roscas NPT devem aplicar vedante a prova d'água apropriado (vedante de silicone não endurecível é recomendado).

Certificações para Áreas Classificadas

FM Approvals

FM OD7A9.AX

XP Class I, Division 1, Groups A, B, C, D

DIP Class II, III Division 1, Groups E, F, G

IS Class I, II, III Division 1, Groups A, B, C, D, E, F, G

NI Class I, Division 2, Groups A, B, C, D

T4; Ta = -20 °C < Ta < 60 °C; Type 4, 4X, 6, 6P

Entity Parameters Fieldbus Power Supply Input (report 3015629):

Vmax = 24 Vdc, Imax = 250 mA, Pi = 1.2 W, Ci = 5 nF, Li = 12 uH

Vmax = 16 Vdc, Imax = 250 mA, Pi = 2 W, Ci = 5 nF, Li = 12 uH

4-20 mA Current Loop:

Vmax = 30 Vdc, Imax = 110 mA, Pi = 0,825 W, Ci = 5 nF, Li = 12 uH

Drawing 102A-0080, 102A-1204, 102A-1327, 102A-1624, 102A-1625

ATEX DNV

Explosion Proof (PRESAFE 20 75160X)

II 2G Ex db IIC T6 Gb

Ambient Temperature: -20 °C to +60 °C

Options: IP66W/68W or IP66/68

Special conditions for safe use:

Repairs of the flameproof joints must be made in compliance with the structural specifications provided by the manufacturer. Repairs must not be made on the basis of values specified in tables 1 and 2 of EN/IEC 60079-1.

The Essential Health and Safety Requirements are assured by compliance with:

EN IEC 60079-0:2018 General Requirements

EN 60079-1:2014 Flameproof Enclosures “d”

Drawing 102A-1271, 102A-1486

IECEx DNV

Explosion Proof (IECEx DNV 21.0090X)

Ex db IIC T6 Gb

Ambient Temperature: -20 °C to +60 °C

Options: IP66/68W or IP66/68

Special Conditions for Safe Use

Repairs of the flameproof joints must be made in compliance with the structural specifications provided by the manufacturer. Repairs must not be made on the basis of values specified in tables 1 and 2 of EN/IEC 60079-1.

The Essential Health and Safety Requirements are assured by compliance with:

IEC 60079-0:2017 General Requirements

IEC 60079-1:2014-06 Equipment protection by flameproof enclosures “d”

Drawing 102A-2200, 102A-2201

DEKRA

Intrinsic Safety (DMT 00 ATEX E 065)

I M2 Ex ia I Mb

II 2G Ex ia IIC T4/T5/T6 Gb

Supply circuit for the connection to an intrinsically safe FISCO fieldbus-circuit:

Ui = 24Vdc, Ii = 380 mA, Pi = 5.32 W, Ci ≤ 5 nF, Li = neg

Parameters of the supply circuit comply with FISCO model according to Annex G EN 60079-11:2012, replacing EN 60079-27: 2008.

Output-signal-circuits:

three 4-20 mA current sinks with common ground for external intrinsically safe supply

Effective internal capacitance Ci ≤ 15 nF

Effective internal inductance Li negligible

Safety-relevant maximum values for certified intrinsically safe 4-20 mA current loop circuits as a function of ambient temperature and temperature class

Max. Ambient temperature Ta	Temperature Class	Voltage DC Ui	Current li	Power Pi
60°C	T4	28 V	93 mA	750 mW
50°C	T5	28 V	93 mA	750 mW
40°C	T6	28 V	93 mA	570 mW

The signal outputs are safely galvanically separated from the fieldbus circuit.
Ambient Temperature: $-40^{\circ}\text{C} \leq T_a \leq +60^{\circ}\text{C}$

The Essential Health and Safety Requirements are assured by compliance with:
EN 60079-0:2009 + A11:2013 General Requirements
EN 60079-11:2012 Intrinsic Safety "i"

Drawing 102A-1271, 102A-1486, 102A-1272, 102A-1487

INMETRO NCC

Segurança Intrínseca (NCC 24.0168X)

Ex ia IIC T* Ga

Ex ia IIIC T* Da

Ui = 30 V li = 380 mA Pi = 5,32 W Ci = 5,0 nF Li = desp

Tamb: -20°C a $+50^{\circ}\text{C}$ para T5 ou T₂₀₀100 °C

Tamb: -20°C a $+65^{\circ}\text{C}$ para T4 ou T₂₀₀135 °C

IP66/68 ou IP66/68W

Prova de Explosão (NCC 24.0171)

Ex db IIC T6 Gb

Ex tb IIIC T85 °C Db

Tamb: -20°C a $+40^{\circ}\text{C}$

IP66/68 ou IP66/68W

Observações:

O número do certificado é finalizado pela letra "X" para indicar que para a versão do Conversor FIELDBUS/PROFIBUS PA para Corrente, modelos F1302 e F1303 equipado com invólucro fabricado em liga de alumínio, somente pode ser instalado em localização que exigem o "EPL Ga", se durante a instalação for excluído o risco de ocorrer impacto ou fricção entre o invólucro e peças de ferro/aço.

O produto adicionalmente marcado com a letra suplementar "W" indica que o equipamento foi ensaiado em uma solução saturada a 5% de NaCl p/p, à 35 °C, pelo tempo de 200 h e foi aprovado para uso em atmosferas salinas, condicionado à utilização de acessórios de instalação no mesmo material do equipamento e de bujões de aço inoxidável ASTM-A240, para fechamento das entradas roscadas não utilizadas.

Os planos de pintura P1 são permitidos apenas para equipamento fornecido com plaqueta de identificação com marcação para grupo de gás IIB.

O grau de proteção IP68 só é garantido se nas entradas roscadas de ½" NPT for utilizado vedante não endurecível à base de silicone.

O segundo numeral oito indica que o equipamento foi ensaiado para uma condição de submersão de dez metros por vinte e quatro horas. O acessório deve ser instalado em equipamentos com grau de proteção equivalente.

É responsabilidade do fabricante assegurar que todos os transformadores da placa analógica tenham sido submetidos com sucesso aos ensaios de rotina de 1500 V durante um minuto.

Este certificado é válido apenas para os produtos dos modelos avaliados. Qualquer modificação nos projetos, bem como a utilização de componentes ou materiais diferentes daqueles definidos pela documentação descritiva dos produtos, sem a prévia autorização, invalidará este certificado.

As atividades de instalação, inspeção, manutenção, reparo, revisão e recuperação dos equipamentos são de responsabilidade dos usuários e devem ser executadas de acordo com os requisitos das normas técnicas vigentes e com as recomendações do fabricante.

Normas Aplicáveis:

ABNT NBR IEC 60079-0:2020 Atmosferas explosivas - Parte 0: Equipamentos – Requisitos gerais

ABNT NBR IEC 60079-1:2016 Atmosferas explosivas - Parte 1: Proteção de equipamento por invólucro à prova de explosão "d"

ABNT NBR IEC 60079-11:2013 Atmosferas explosivas - Parte 11: Proteção de equipamento por segurança intrínseca "i"

ABNT NBR IEC 60079-26:2022 Atmosferas explosivas - Parte 26: Equipamentos com elementos de separação ou níveis de proteção combinados

ABNT NBR IEC 60079-31:2022 Atmosferas explosivas - Parte 31: Proteção de equipamentos contra ignição de poeira por invólucros "t"
ABNT NBR IEC 60529:2017 Graus de proteção providos por invólucros (Código IP)

Desenhos 102A1362, 102A1229, 102A2002, 102A2001, 102A2081

Plaquetas de Identificação

FM Approvals

smar FI303 FB to 4-20mA Converter
BR - 14160
Made in Brazil

Temp. Class: T4	XP CL I, DIV 1, GP A,B,C,D.
Tamb. 60°C max.	DIP CL II,III, DIV 1, GP E,F,G.
Vmax. 24 VDC	S CL III, DIV 1.
I max. 250 mA	IS CL I,II,III, DIV 1, GP A,B,C,D,E,F,G.
Ci 5 nF	NI CL I, DIV 2, GP A,B,C,D.
Li 12 uH	Per inst. dwg 102A0080.

FM APPROVED

0044333 - 2007

PROFIBUS-PA

CE

120400

Type 4X/6/6P

smar FI303 FB to 4-20mA Converter
BR - 14160
Made in Brazil

Temp. Class: T4	XP CL I, DIV 1, GP A,B,C,D.
Tamb. 60°C max.	DIP CL II,III, DIV 1, GP E,F,G.
Vmax. 24 VDC	S CL III, DIV 1.
I max. 250 mA	IS CL I,II,III, DIV 1, GP A,B,C,D,E,F,G.
Ci 5 nF	NI CL I, DIV 2, GP A,B,C,D.
Li 12 uH	Per inst. dwg 102A0080.

FM APPROVED

0044333 - 2007

PROFIBUS-PA

CE

132700

Type 4/6/6P

ATEX / IECEx

smar FI303 FB to 4-20mA Converter
Nova Smar S/A
Av. Dr. Antônio Furlan Jr
1028 Sertãozinho-SP
14170-480
Brazil

Ex II 2G Ex ia IIC T4/T5/T6 Gb DMT 00 ATEX E 065 ()
Pi = 5,32 W -40°C ≤ Ta ≤ +60°C
Ui = 24 VDC li = 380 mA Li = neg Ci ≤ 5 nF

Ex II 2G Ex db IIC T6 Gb PRESAFE 20 ATEX 75160X ()
Tamb = -20°C to 60°C U = 28 VDC

IP66

IP68 10m/24h

0000000 - 0000

PROFIBUS-PA

CE

0470

127105

smar FI303 FB to 4-20mA Converter
Nova Smar S/A
Av. Dr. Antônio Furlan Jr
1028 Sertãozinho-SP
14170-480
Brazil

Ex II 2G Ex ia IIC T4/T5/T6 Gb DMT 00 ATEX E 065 ()
Pi = 5,32 W -40°C ≤ Ta ≤ +60°C
Ui = 24 VDC li = 380 mA Li = neg Ci ≤ 5 nF

Ex II 2G Ex db IIC T6 Gb PRESAFE 20 ATEX 75160X ()
Tamb = -20°C to 60°C U = 28 VDC

IP66W

IP68W 10m/24h

0000000 - 0000

PROFIBUS-PA

CE

0470

148605

smar FI303 FB to 4-20mA Converter
Nova Smar S/A
Av. Dr. Antônio Furlan Jr
1028 Sertãozinho-SP
14170-480
Brazil

Ex db IIC T6 Gb IECEx DNV 21.0090X ()
Tamb = -20°C to 60°C
U = 28 VDC

IP66

IP68 10m/24h

0000000 - 0000

PROFIBUS-PA

CE

0470

220000

smar FI303 FB to 4-20mA Converter
Nova Smar S/A
Av. Dr. Antônio Furlan Jr
1028 Sertãozinho-SP
14170-480
Brazil

Ex db IIC T6 Gb IECEx DNV 21.0090X ()
Tamb = -20°C to 60°C
U = 28 VDC

IP66W

IP68W 10m/24h

0000000 - 0000

PROFIBUS-PA

CE

0470

220100

smar FI303 FB to 4-20mA Converter
BR - 14160
Sertãozinho
Brazil

Ex I M2 Ex ia I Mb DMT 00 ATEX E 065
-40°C ≤ Ta ≤ +60°C
Pi = 5,32 W
Ui = 24 VDC li = 380 mA Li = neg Ci ≤ 5 nF

IP 66 68

0000000 - 0000

PROFIBUS-PA

CE

0470

127201

smar FI303 FB to 4-20mA Converter
BR - 14160
Sertãozinho
Brazil

Ex I M2 Ex ia I Mb DMT 00 ATEX E 065
-40°C ≤ Ta ≤ +60°C
Pi = 5,32 W
Ui = 24 VDC li = 380 mA Li = neg Ci ≤ 5 nF

IP 66W 68W

0000000 - 0000

PROFIBUS-PA

CE

0470

148701

INMETRO NCC

smar FI303 Conversor FB 4-20mA
Nova Smar SA Av. Dr. Antônio Furlan Jr, 1028 | Sertãozinho - SP - Brasil | 14170-480

Segurança

Ex db IIC T6 Gb NCC 24.0171 ()
Ex ia IIC T4/T5 Ga NCC 24.0168 X ()
Tamb= -20° a 65°C (T4) -20° a 50°C (T5)
Ui= 30V li= 380mA Pi= 5,32W Ci= 5nF Li= desp
FISCO Field Device

IP66 ou IP68 10m/24h

0000000 - 0000

PROFIBUS-PA

CE

136205

smar FI303 Conversor FB 4-20mA
Nova Smar SA Av. Dr. Antônio Furlan Jr, 1028 | Sertãozinho - SP - Brasil | 14170-480

Segurança

Ex db IIC T6 Gb NCC 24.0171 ()
Ex ia IIC T4/T5 Ga NCC 24.0168 X ()
Tamb= -20° a 65°C (T4) -20° a 50°C (T5)
Ui= 30V li= 380mA Pi= 5,32W Ci= 5nF Li= desp
FISCO Field Device

IP66W ou IP68W 10m/24h

0000000 - 0000

PROFIBUS-PA

CE

122905

smar FI303 Conversor FB 4-20mA
 Nova Smar SA Av. Dr. Antônio Furlan Jr, 1028 | Sertãozinho - SP - Brasil | 14170-480

Segurança
 Ex db IIB T6 Gb NCC 24.0171 ()
 Ex ia IIB T4/T5 Ga NCC 24.0168 X ()
 Tamb= -20° a 65°C (T4) -20° a 50°C (T5)
 Ui= 30V li= 380mA Pi= 5,32W Ci= 5nF Li= desp

P1/P2 Pintura FISCO Field Device IP66 ou IP68 10m/24h

0000000 - 0000 PROFIBUS-PA  200203



smar FI303 Conversor FB 4-20mA
 Nova Smar SA Av. Dr. Antônio Furlan Jr, 1028 | Sertãozinho - SP - Brasil | 14170-480

Segurança
 Ex db IIB T6 Gb NCC 24.0171 ()
 Ex ia IIB T4/T5 Ga NCC 24.0168 X ()
 Tamb= -20° a 65°C (T4) -20° a 50°C (T5)
 Ui= 30V li= 380mA Pi= 5,32W Ci= 5nF Li= desp

P1/P2 Pintura FISCO Field Device IP66W ou IP68W 10m/24h

0000000 - 0000 PROFIBUS-PA  200103



smar FI303 Conversor FB 4-20mA
 Nova Smar SA Av. Dr. Antônio Furlan Jr, 1028 | Sertãozinho - SP - Brasil | 14170-480

Segurança
 Ex tb IIIC T85°C Db NCC 24.0171 ()
 Ex ia IIIC T₂₀₀135°C/T₂₀₀100°C Da NCC 24.0168 X ()
 Tamb= -20° a 65°C (T₂₀₀135°C) -20° a 50°C (T₂₀₀100°C)
 Ui= 30V li= 380mA Pi= 5,32W Ci= 5nF Li= desp

IP66 ou IP68 10m/24h

0000000 - 0000 PROFIBUS-PA  208104



FM Approvals

NON HAZARDOUS OR DIVISION 2 AREA

SAFE AREA APPARATUS

UNSPECIFIED, EXCEPT THAT IT MUST NOT BE SUPPLIED FROM, NOR CONTAIN UNDER NORMAL OR ABNORMAL CONDITIONS, A SOURCE OF POTENTIAL IN RELATION TO EARTH IN EXCESS OF 250VAC OR 250VDC.

ASSOCIATED APPARATUS

OPTIONAL SHIELDING

FIELD BUS

POWER SUPPLY

GROUND BUS

ENTITY PARAMETERS FOR ASSOCIATED APPARATUS

CLASS I,II,III DIV.1
GROUPS A,B,C,D,E,F & G
Ca ≥ CABLE CAPACITANCE +5nF
La ≥ CABLE INDUCTANCE +12uH

FIELD BUS

OPTION ₁	Voc ≤ 24V	Isc ≤ 250mA	Po ≤ 1,2W
OPTION ₂	Voc ≤ 16V	Isc ≤ 250mA	Po ≤ 2W

4-20mA
Voc ≤ 30V
Isc ≤ 110mA

HAZARDOUS AREA

REQUIREMENTS:

- 1- INSTALLATION MUST BE IN ACCORDANCE WITH THE NATIONAL ELECTRICAL CODE (ANSI/NFPA 70) AND ANSI/ISA-RP12.6
- 2- TRANSMITTER SPECIFICATION MUST BE IN ACCORDANCE TO APPROVAL LISTING.
- 3- ASSOCIATED APPARATUS GROUND BUS TO BE INSULATED FROM PANELS AND MOUNTING ENCLOSURES.
- 4- ASSOCIATED APPARATUS GROUND BUS RESISTANCE TO EARTH MUST BE SMALLER THAN 1(ONE) OHM, IF NOT ISOLATED.
- 5- WIRES: TWISTED PAIR, 22AWG OR LARGER.
- 6- SHIELD IS OPTIONAL IF USED, BE SURE TO INSULATE THE END NOT GROUNDED.
- 7- CABLE CAPACITANCE AND INDUCTANCE PLUS Ci AND Li MUST BE SMALLER THAN Ca AND La OF THE ASSOCIATED APPARATUS.

FIELD BUS

COMM

IN3

IN2

IN1

4-20mA I.S. DEVICE #3

4-20mA I.S. DEVICE #2

4-20mA I.S. DEVICE #1

COMPONENTS CAN NOT BE SUBSTITUTED WITHOUT PREVIOUS MANUFACTURER APPROVAL.

MODELS F1302 AND F1303 - SERIES
CLASS I,II,III DIV.1, GROUPS A,B,C,D,E,F & G

ENTITY VALUES:

FIELD BUS

4-20mA	Ci=5nF	Li=12uH
Vmax ≤ 24V	Vmax ≤ 30V	Imax ≤ 110mA
Isc ≤ 250mA	Isc ≤ 110mA	

APPROVAL CONTROLLED BY C.A.R.

DRAWING	DESIGN	VERIFIED	APPROVED
MELONI	M.MISSAWA	SINASTRE	PELUSO
28 / 03 / 95	28 / 03 / 95	28 / 03 / 95	28 / 03 / 95

CUSTOMER: O.S.

EQUIPMENT: F1302/303

CONTROL DRAWING

APPROVED

FM

smar

DRAWING N. 102A0080	REV 07
SH01/01	

Apêndice B

	FSR - Formulário para Solicitação de Revisão			
	Conversor Fieldbus para 4-20 mA			
DADOS GERAIS				
Modelo:	FI302 ()	FI303 ()		
Nº de Série:	_____			
TAG:	_____			
Utilizando quantos canais?	1 ()	2 ()	3 ()	
Configuração:	Chave Magnética ()	PC ()	Software: _____	Versão: _____ Outro: _____
DADOS DA INSTALAÇÃO				
Tipo/Modelo/Fabricante do equipamento conectado ao canal 1: _____				
Tipo/Modelo/Fabricante do equipamento conectado ao canal 2: _____				
Tipo/Modelo/Fabricante do equipamento conectado ao canal 3: _____				
DADOS DO PROCESSO				
Classificação da Área/Risco:	() Sim, por favor especifique: _____ () Não Mais detalhes: _____			
Tipos de Interferência presente na área:	Sem interferência ()	Temperatura ()	Vibração ()	Outras: _____
Temperatura Ambiente:	De _____ °C até _____ °C.			
DESCRIÇÃO DA OCORRÊNCIA				
_____ _____ _____ _____				
SUGESTÃO DE SERVIÇO				
Ajuste ()	Limpeza ()	Manutenção Preventiva ()	Atualização / Upgrade ()	
Outro: _____				
DADOS DO EMITENTE				
Empresa: _____				
Contato: _____				
Identificação: _____				
Setor: _____				
Telefone: _____			Ramal: _____	
E-mail: _____			Data: ____/____/____	
Verifique os dados para emissão da Nota Fiscal de Retorno no Termo de Garantia disponível em: http://www.smar.com.br/pt/suporte				

Retorno de Materiais

Caso seja necessário retornar o material para a SMAR, deve-se verificar no Termo de Garantia que está disponível em (<http://www.smar.com.br/pt/suporte>) as instruções de envio.

Para maior facilidade na análise e solução do problema, o material enviado deve incluir, em anexo, o Formulário de Solicitação de Revisão (FSR), devidamente preenchido, descrevendo detalhes sobre a falha observada no campo e sob quais circunstâncias. Outros dados, como local de instalação, tipo de medida efetuada e condições do processo, são importantes para uma avaliação mais rápida. O FSR encontra-se disponível no Apêndice B.

Retornos ou revisões em equipamentos fora da garantia devem ser acompanhados de uma ordem de pedido de compra ou solicitação de orçamento.